



Homossexualidade:

Kardec já falava sobre isso

Paulo Neto

Homossexualidade: Kardec já falava sobre isso

(Versão 19)

“Ainda com relação à moral na conduta sexual [...] devemos, como em tudo, olhar para nosso próprio comportamento [...] ao invés de julgar o comportamento alheio.” (CARLOS [Espírito], in: Sexo, consciência e amor)

“Erro lamentável é supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas. O campo do amor é infinito em sua essência e manifestação.” (CALDERARO [Espírito], in: No Mundo Maior)

Paulo Neto

(mos)

Copyright 2017 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:
https://4.bp.blogspot.com/-dkOT6SJdaZY/VrnIQQGrEdI/AAAAAAAAALts/nVI_I76noXg/s1600/Drw%2B00.jpg

Revisão:

Artur Felipe Ferreira
Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, setembro/2017.

Sumário

Prefácio.....	4
Introdução.....	10
A visão homofóbica dogmática de teólogos.....	15
A homossexualidade em face da reencarnação.....	35
Definições.....	59
É um comportamento imoral ou natural?.....	71
O psiquismo do Espírito é duplo – masculino e feminino.....	87
Situações de inversão compulsória da polaridade.....	121
Espíritos falam sobre o tema.....	130
Opinião de destacados autores espíritas.....	144
O modo de ver dos que vivenciaram a situação.....	181
A ciência materialista em busca de explicações.....	191
Ideologia de gênero.....	230
Casamento entre homoafetivos.....	237
Adoção de criança por casal homoafetivo.....	252
Cirurgia para a mudança de sexo.....	269
O “cura gay” funciona?.....	290
Como nós, os espíritas, devemos agir?.....	303
Conclusão.....	324
Referências bibliográficas.....	335
Indicações sobre o tema.....	353
Dados biográficos do autor.....	355

Prefácio

*“Com sabedoria se constrói a casa, e
com discernimento se consolida.”*

(Provérbio 24:3)

O livro **“Homossexualidade: Kardec já falava sobre isso”** demonstra a disposição e a competência do consagrado pesquisador, escritor e orador espírita PAULO DA SILVA NETO SOBRINHO para discorrer sobre assuntos polêmicos e de grande interesse da sociedade com seus estudos e argumentos convincentes, fundamentados na codificação da doutrina espírita.

Desta feita, Paulo Neto vem nos brindar com mais uma de suas obras-primas, para dirimir as dúvidas que o assunto **Homossexualidade** desperta, provocando discussões frenéticas patrocinadas e fortalecidas pela ignorância e preconceitos de tantos quantos não levam em

consideração o direito ao uso do livre-arbítrio que todos temos para agir conforme nossa própria deliberação.

Na obra presente, que é fruto de muitas horas dedicadas ao estudo e meditação, sobre tão delicado assunto, o autor vem nos trazer uma visão diferenciada e equilibrada para ajudar aos que desejarem obter uma melhor compreensão sobre tão grave tema, apresentando as suas conclusões fruto das pesquisas sérias e profundas sem achismos ou preconceitos, tão comuns em assuntos de grande interesse como o presente.

Tenho absoluta convicção de que, após o estudo atento do conteúdo dessa obra, todos terão ampliadas suas concepções, desalojando de seu psiquismo a “ignorância” que fomenta a intolerância, conforme enuncia o próprio autor quando diz: ***“Nosso desejo sincero é contribuir para que se extingam os preconceitos, e possamos respeitar as opções sexuais de todos os que caminham conosco rumo ao infinito, em busca de conquistar o prêmio de se tornar um Espírito puro, o mais breve possível”.***

Das páginas dessa excelente obra, podemos extrair valiosas lições de princípios morais renovadores, com seguras e avançadas noções de respeito e justiça, na elaboração do progresso moral espiritual que precisamos empreender, destacando o cuidado que devemos ter com o direito do indivíduo na escolha de suas **opções sexuais** ou quaisquer outras que nem sempre se compatibilizam com as nossas.

As condições de vida no planeta estão em constante transformação, necessitando que também estejamos atentos às mudanças e dispostos a uma reformulação do nosso modo de pensar, pois o homem é convocado diariamente à luta para domar suas más inclinações, e para isso os ensinamentos aqui contidos em muito nos ajudarão a realizar nossos objetivos de crescer e progredir, enfrentando de maneira mais responsável e consciente os novos desafios que a vida nos propõe nos assuntos de convivência em sociedade.

Sabemos que só o conhecimento pode nos ajudar na compreensão dos variados assuntos de difícil entendimento, porque é, sem dúvida alguma, a

mola mestra do progresso da humanidade, e o estudo de obras como esta, tão bem elaborada por **Paulo Neto**, servem como alavancas de crescimento intelecto-moral, para tantos quantos se decidam por segui-las.

Os valiosos ensinamentos contidos nas boas obras estugam e efetuam verdadeira transformação do homem no caminho da paz e da felicidade. A ausência delas manteria escravizada a mente humana, arrojando-a aos despenhadeiros da Ignorância, provocando infelicidade e desgraça, nos caminhos equivocados da delinquência que levaria o indivíduo ao encontro da dor e do sofrimento.

Somos sabedores de que a Razão sem a bênção da luz não passa de simples matéria de Cálculo, por que instrução e ciência são processos que facultam acesso à sabedoria e à plenitude, somente a cultura na iluminação do Espírito Imortal que somos, poderá nos proporcionar a felicidade e nos elevar na condição de cocriadores, irradiando as melhores vibrações de amor, pelo desenvolvimento das virtudes Divinas que carregamos no nosso mundo íntimo.

“Homossexualidade: Kardec já falava sobre isso”, é uma obra que surge em momento oportuno facultando a todos nós uma preciosa lição na compreensão de um assunto de tamanha importância para a sociedade hodierna, facilitando o convívio pacífico e salutar com o nosso irmão de caminhada evolutiva, com opções de vida diferente da nossa, oferecendo lições seguras para nosso aprimoramento Individual e coletivo com vistas ao desenvolvimento de uma relação verdadeiramente cristã na Terra, alicerçada nos exemplos vivenciados pelo Mestre de Nazaré.

Parabenizamos o amigo **Paulo Neto** pelo excelente trabalho realizado na elaboração de tão maravilhosa obra, onde mais uma vez deixa transparecer todo o seu cuidado no trato com os ideais superiores que cultiva, sem se afastar da fidelidade aos princípios doutrinários do Espiritismo, e rogamos a **Deus** que lhe conceda saúde e paz de espírito, para continuar sua tarefa de espalhar luz pelos caminhos que trilhar.

Aproveito a oportunidade para agradecer a honra que me foi conferida de prefaciар esta

magnífica obra, com estas singelas e sinceras palavras nascidas de um coração satisfeito e feliz.

Francisco Rebouças

Niterói, 08 de setembro de 2017.

Introdução

Temos percebido que, cada vez mais, o tema homossexualidade vem despertando o interesse das pessoas, e de um certo tempo para cá, tornou-se algo recorrente nas telenovelas, principalmente, as da *TV Globo*, pois é uma situação social que, quer se goste ou não, quer se aprove ou não, existe, eis o fato incontestável.

A triste realidade nos dias de hoje é que essa temática gera muita polêmica no meio espírita, surgindo divergências de opiniões, quando ela entra na pauta das discussões. Intransigência, intolerância e falta de compreensão é o que, infelizmente, se vê quase como uma regra, pois a maioria de nós ainda não conseguiu vislumbrar que, como quase tudo, existe o outro lado da moeda.

À nossa maneira de sentir que o que falta a muitos de nós é a capacidade de ver essas pessoas como irmãos em doloroso estágio evolutivo. Não percebemos que o sofrimento delas, quando há, é

tanto que, em alguns casos, tiram-lhes a própria vontade de viver. Quantos, propositadamente, não abandonaram a vestimenta carnal, como fuga ao insuportável preconceito social que pelo qual passam? E os que se isolam entre as quatro paredes do seu lar para evitar o contato com a sociedade que os repelem como se estivesse diante de uma doença altamente contagiosa da qual se deve fugir para bem longe.

Será oportuno vermos o que o **Dicionário Priberam** explica como sendo o significado do vocábulo **homossexualidade**: *“substantivo feminino; Atração ou interesse sexual pelo mesmo sexo. Origem etimológica: homossexual+-idade”* (¹)

Nossa intenção é trazer ao público em geral a visão que o Espiritismo vem fornecer sobre esse delicado tema. Aliás, a grande maioria de nós nem mesmo sabe que Allan Kardec (1804-1869) disse algo a respeito. Sim, caro leitor, ele falou e “bem falado”, como se diz. É o que, no momento mais apropriado, veremos.

Registramos, por oportuno, que a nossa

experiência vivenciada em palestras realizadas sobre o tema está sendo muito positiva para nós. Percebemos a grande expectativa do público e graças aos Espíritos, que Deus permite nos amparar, por ter conseguido ajudar várias pessoas a eliminar de vez por todas o preconceito que tinham.

Isso já valeu por todo o nosso trabalho de pesquisar, montar os slides e, agora transformá-los em texto pelo ebook ***Homossexualidade: Kardec já falava sobre isso***, que também foi publicado pela *EVOC – Editora Virtual O Consolador*, a qual, na pessoa do amigo Astolfo Olegário de O. Filho, agradecemos por mais essa oportunidade.

The Whittington Family: Ryland's Story ⁽²⁾

é o título do vídeo que recomendamos deva ser assistido antes mesmo de se iniciar a leitura desse ebook.



The Whittington Family: Ryland's Story

Certamente, que isso será de bom proveito, pois ajudará sobremaneira a percepção de uma realidade que muitos de nós não tem o menor conhecimento.

O vídeo está em inglês, mas é legendado.

Os pais da garotinha Ryland perceberam que desde cedo, por volta de cinco anos, ela tinha preferência para coisas do universo masculino, dizia: *“Eu sou um garoto.”*

Procurando os especialistas eles, os pais, acabaram descobrindo que Ryland era uma criança transexual. E ficaram bastante preocupados quando souberam que o índice de suicídio entre os transexuais era de 41%, enquanto a média da população pontuava 4,6%.

Diante dessa realidade, permitiram que sua linda Ryland assumisse seu psiquismo masculino. A bem da verdade, é provável que foi a mãe quem o permitiu, porquanto o amor de mãe é o maior que, entre os humanos, podemos conhecer na face da Terra; muito mais as mães que os pais apoiam incondicionalmente os filhos.

Esse alto índice de suicídio, caso represente a realidade fática, é, para nós, uma boa justificativa para consentir que aqueles que não se adaptam ao corpo biológico, atendida as exigências legais,

façam, caso queiram, a cirurgia para a mudança de sexo. Tema que trataremos num tópico específico.

Nosso desejo sincero é contribuir para que se extingam os preconceitos e possamos também respeitar as opções sexuais de todos os que caminham conosco rumo ao infinito em busca de conquistar o “prêmio” de se tornar um Espírito puro, o mais breve possível.

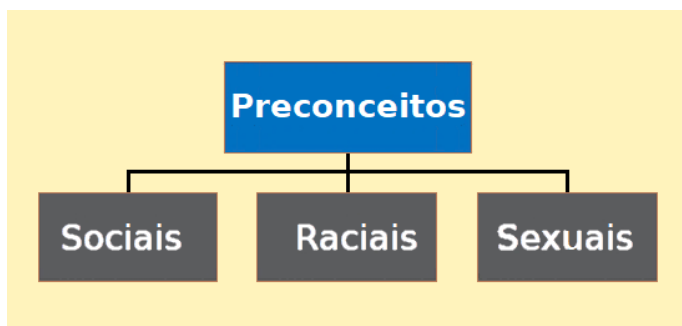
Agradecemos ao confrade Luciano Grisolia Minozzo, Diretor – CCDPE-ECM ⁽³⁾, que, após leitura, apresentou-nos sugestões de várias obras com o tema.

Ao final, logo após as “Referências Bibliográficas”, será inserido o item “**Indicações**”, no qual listamos links relacionados ao tema, cujo teor contém algumas opiniões, filmes, reportagens, etc., como sugestão ao leitor que tem maior interesse pelo tema.

A visão homofóbica dogmática de teólogos

Apesar de estarmos em pleno Século XXI, infelizmente, no seio da Humanidade, ainda é fácil encontrar atitudes eivadas de preconceito; engendradas, de um lado, pela ignorância de uns, e de outro, pelos que se comprazem em sujeitar as pessoas a seus próprios pensamentos, sempre alinhados à sua forma de interpretar as coisas.

Na atualidade, as três principais situações com as quais se estabelecem os preconceitos, e, por conseguinte, a discriminação de pessoas, são (4):



Consultado o **Dicionário Houaiss**
encontramos:

Preconceito: s.m. (1817-1819) **1** qualquer opinião ou sentimento concebido sem exame crítico; **1.1** ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado sem conhecimento abalizado, ponderação ou razão; **2** **sentimento hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio; intolerância** <p. contra um grupo religioso, nacional ou racial>; **3** conjunto de tais atitudes <combater o p.>; **4** *psicn* qualquer atitude étnica que preencha uma função irracional específica, para seu portador <p. alimentados pelo inconsciente individual> x etim pre- + conceito x sin/var prejuízo, prejulgamento, prenoção; ver tb. sinonímia de repulsão. ⁽⁵⁾ (Nas transcrições e no texto normal, todos os grifos em negrito são nossos; quando não forem, avisaremos.)

É importante ressaltar que o preconceito sempre tem origem na falta ou pouquíssimo conhecimento, gerado por uma apressada análise da situação.

Dr. Américo Domingos Nunes Filho, orador,

escritor e pesquisador espírita, em ***Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*** (2007), esclarece-nos que:

Denomina-se de **homofobia** a manifestação compulsiva de **rejeição ou aversão contra as pessoas que apresentam comportamento homossexual**. ⁽⁶⁾

Infelizmente, não é difícil perceber que, na sociedade atual, a homofobia continua sendo uma realidade – muitas vezes disfarçada ou varrida para debaixo do tapete.

No romance espírita intitulado ***O Testemunho dos Sábios*** (2013), psicografado pelo médium Rafael de Figueiredo, o **Espírito Frei Felipe** em certo momento, muito judiciosamente, afirma que:

Ao preconceito sempre se encontra aliada a ignorância. Pois, **não passa o mesmo de uma representação do acanhamento intelectual da criatura**. Uma vez dilatada sua compreensão, a pessoa torna-se por consequência mais tolerante. [...].

[...] o preconceito sempre parte da

criatura inexperiente e limitada em suas concepções. (7)

Portanto, pode-se dizer que, ao levarmos um conhecimento adequado às pessoas, há uma chance de que elas mudem de opinião. Com suas concepções ampliadas, é provável que deixem de se abrigar na “ignorância”, que, na maioria das vezes, é a causa dos preconceitos.

Pessoalmente, consideramos ainda mais condenável quando essa atitude parte de teólogos das religiões tradicionais que, a bem da verdade, apenas fingem seguir Jesus. São aqueles que o Mestre provavelmente chamaria de “*sepulcros caiados*”.

Mas é preciso ter discernimento para encarar a triste realidade e perceber algo não se coaduna com o que os teólogos pregam nas suas instituições religiosas – especialmente nas tradicionais ligadas ao cristianismo. Trata-se de ter coragem para abrir bem os olhos e enxergar que, infelizmente, de uma forma geral, a...

Religião é grande foco gerador de homofobia e preconceitos



*"Com a promessa de salvação eterna,
muitas desgraças são feitas."*

por Phil Palma

Essa imagem ⁽⁸⁾ representa muito bem a forma de agir de teólogos que se utilizam da Bíblia para execrar as pessoas com tendências homossexuais, usurpando-se de um poder de juiz que Deus, certamente, não colocou em suas mãos.

Dada a sua importância, não poderíamos deixar de consultar a ***Constituição da República Federativa do Brasil***, para ver se nela contém algo a respeito do tema. Eis o que se encontra em seu texto:

TÍTULO I

Dos Princípios Fundamentais

[...].

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

[...].

IV – promover o bem de todos, **sem preconceitos** de origem, raça, **sexo**, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. ⁽⁹⁾

Louvamos os nossos legisladores que consagraram entre o objetivo fundamental do Estado o de “*promover o bem de todos, sem preconceitos de sexo*”, cabe então a todos “Poderes” que o representam, cumprir e fazer cumprir esse preceito constitucional; e, a nós cidadãos, o dever de respeitar a nossa Carta Magna.

O primeiro ponto que ressaltamos é que a forma preconceituosa como agem os teólogos, obviamente, fere a nossa Constituição Federal, tornando-se, portanto, uma atitude criminosa.

Por outro lado, eles ignoram, ou quiçá fingem não ver, que o contexto da época em que os textos

bíblicos foram escritos é totalmente diverso do que vivemos hoje, razão pela qual, o que valia naquele tempo, não vale na atualidade.

Vamos lembrar que muito maior que a lei humana, há a Lei divina, que está bem resumida nesta fala de Jesus: *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”* ⁽¹⁰⁾ Abrigando em nosso coração qualquer tipo de preconceito, certamente, não a estaremos cumprindo.

O segundo ponto, não menos importante, é que qualquer análise de textos antigos, se deve observar o contexto da época. O estudioso do Novo Testamento Bart D. Ehrman, em ***Pedro, Paulo e Maria Madalena*** (2006), explica-nos que:

A meta dos seres humanos é tornarem-se como deuses, o que exige um deslocamento ao longo dessa escala. Os homens precisam transcender suas limitações morais. Para que as mulheres transcendam as delas, primeiro precisam deslocar-se ao longo da escala, passando pelo nível dos homens. Para que uma mulher tenha vida, precisa tornar-se homem primeiro.

Portanto, **as mulheres eram**

consideradas seres humanos imperfeitos ou, conforme alguns autores entendiam, homens imperfeitos. Muitos antigos sustentavam esse ponto de vista em termos bastante literais: **as mulheres eram homens que nunca haviam evoluído.** Seus pênis não cresceram (a vagina era um pênis invertido que jamais emergiu); seus músculos não se desenvolveram inteiramente, seus pulmões não tinham amadurecido; suas vozes não engrossaram; seus pelos faciais não cresceram. As mulheres eram homens que não tinham atingido a perfeição.

Fazendo uma pequena digressão, esse é o motivo pelo qual alguns textos antigos se opõem a certos relacionamentos homossexuais. **O problema desses relacionamentos na antiguidade greco-romana não era o fato de ser antinatural duas pessoas do mesmo sexo terem intimidades físicas, como algumas pessoas hoje em dia pensam.** O problema era a ideologia milenar da dominação ligada à compreensão dos gêneros.

No mundo greco-romano, o domínio era um ideal firmemente sustentado e raramente questionado. Era considerado senso comum organizar os relacionamentos humanos em torno do poder. Os mais poderosos deviam dominar os menos poderosos. Assim, um império podia destruir

o outro com impunidade. Não tinham nenhum escrúpulo em fazer isso. Os mais fortes podiam e deviam dominar os fracos. Os senhores exerciam controle absoluto sobre seus escravos. Os pais exerciam domínio completo sobre os filhos. Os homens podiam, e deviam, afirmar seu poder sobre as mulheres, que eram o sexo frágil.

Essa ideologia do poder influenciava não só a ideologia política e militar; como também as relações pessoais e sexuais. Os homens livres eram feitos para dominar. Hoje em dia as pessoas não conseguem entender como os gregos antigos podiam aceitar a prática da pederastia, **segundo a qual um homem adulto adotava um garoto pré-adolescente como amante.** Dentro desse sistema, o homem inculcava valores morais e culturais no menino, ensinando-lhe como se comportar na sociedade e diante da política, em troca de favores sexuais. Mas não seria isso “antinatural”? De jeito nenhum. Aliás, os gregos falam nisso como a coisa mais natural do mundo. O motivo não é difícil de encontrar, quando se entende a ideologia da dominação. Os meninos eram homens imperfeitos. Os mais perfeitos deviam dominar os menos perfeitos. **Era natural para um homem livre ter relações sexuais com um rapazinho.** E por isso a pederastia se

aplicava apenas rapazes pré-adolescentes. Uma vez atingindo a puberdade, o rapaz começava a ser considerado homem, e dali por diante era vergonhoso ser dominado por outra pessoa, uma vez que os homens deviam ser dominador não dominados.

Por isso, também no mundo antigo todos concordavam que um homem livre podia copular com os escravos, fossem do sexo masculino ou feminino. Ele era o dominador. E quando dois homens livres tinham relações entre não seria isso antinatural? Acontece que **a maior parte dos antigos acha que as relações homossexuais entre homens eram antinaturais para apenas um dos envolvidos, aquele que recebia o pênis.** Como a “antinaturalidade” ao sexo envolvia ser dominado por alguém, apenas o parceiro dominado estava agindo contra a natureza. Quando se soube que Júlio César andou envolvido em uma relação homossexual com o rei da Galácia, e se suspeitou que ele era o submisso na relação, seus exércitos compuseram cantigas humorísticas troçando dele por isso. O rei da Galácia, porém, não tinha feito nada imoral nem antinatural. Agira como homem.

Portanto, quando os textos antigos condenam as relações entre pessoas do mesmo sexo, é importante entender o que estão condenando. Estão condenando um homem por agir como um

ser do sexo frágil, ou uma mulher por agir como alguém do sexo forte. ⁽¹¹⁾

Com essa explicação, que nos impede de usar o anacronismo, nos remetendo ao exato contexto de época, amplia-se o nosso entendimento do motivo da “proibição” da homossexualidade.

Embora, em algumas traduções, encontremos até termo inexistente naquele tempo, como por exemplo, o da *Bíblia Anotada*, onde se afirma que “*O homossexualismo é claramente proibido.*” ⁽¹²⁾ (o que, sem dúvida, a liderança replica) quando, na verdade, o sentido da proibição mosaica – Levítico 18,22; 20;13 –, é bem outro. Nada nela tem de divino, trata-se apenas de questão de cunho totalmente humano, inegavelmente, refletindo o caráter **machista** daquela sociedade específica.

Do Antigo Testamento, estas duas seguintes passagens bíblicas são os únicos textos em que há referência ao tema:

Levítico 18,22: “*Com homem não te deitarás, **como se fosse mulher**: é abominação.*” ⁽¹³⁾

Levítico 20,13: *“Se também um homem se deitar com outro homem, **como se fosse mulher**, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.”*
(¹⁴)

A questão reside no fato de saber se a “*abominação*”, ou seja, coisa detestável, repulsiva, era algo em relação a Deus ou se vincula ao aspecto cultural daquela época, em que os homens eram machistas até “o último fio de cabelo”.

Ademais, se em Levítico 20,13 é ordenado que “*um homem [que] se deitar com outro homem*” sejam mortos porque “*ambos praticaram coisa abominável*”, temos aí evidente conflito com a ordem expressa de “*Não matarás*” (Êxodo 20,13 ou Deuteronômio 5,17)

Por outro lado, julgamos ser muito fácil entender que, numa sociedade altamente machista, onde, como bem se sabe, a mulher não tinha valor algum, jamais se permitiria que um homem tivesse qualquer tipo de comportamento que o igualasse a uma mulher.

É por essa razão que os textos bíblicos deixam

isso bem explícito ao afirmar que “*deitar com outro homem como se fosse mulher*”, o trecho “**como se fosse mulher**” é o “X” da questão, portanto, os dois versículos citados, não possuem nenhum viés moral.

Causa-nos estranheza o fato de os teólogos da atualidade não falarem nada disso, ao contrário, simplesmente pregam, como se fosse a mais pura verdade, que “a palavra de Deus”, no entendimento deles, a Bíblia, sem piedade alguma, condena os homossexuais, tal e qual um insensível carrasco executando um “criminoso”.

Aliás, levarmos em conta a cultura daquela época, se Deus tivesse mesmo condenado só faria sentido nos casos em que a relação homossexual ocorresse entre dois homens, já que a legislação apresentada por Moisés como divina diz respeito tão somente a eles e não às mulheres.

Tomando dessas duas passagens, poderíamos dizer, por questão de lógica, que o relacionamento homossexual entre duas mulheres era (e ainda é) permitido, já que esse não foi proibido. A indignação que alguém possa ter quanto a esse fato, pouco vai

adiantar para mudar essa situação.

Consultando o Novo Testamento, veremos que Jesus, em momento algum, fala algo a respeito. Unicamente Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, é quem diz quando envia uma epístola aos coríntios (1 Coríntios 6,9-10) e outra aos romanos (Romanos 1,24-31). Os que seguem os pensamentos de Paulo, ainda que inconscientemente, sobrepõem-nos aos de Jesus, a quem, por coerência, deveriam seguir.

Segundo o prof. Julio Trebolle Barrera, membro do Comitê Internacional de publicação dos Manuscritos do Mar Morto, as datas em que essas cartas foram escritas são, respectivamente, o ano 57 e o de 58 ⁽¹⁵⁾.

Será bem interessante colocarmos o teor da epístola de Paulo de Tarso aos coríntios, em duas versões bíblicas:

1 Coríntios 6,9-10:

Bíblia Online: *“Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, **nem homossexuais***

passivos ou ativos, nem ladrões, nem avaros, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.”
(¹⁶)

Bíblia do Peregrino: “[...] Não vos iludais: nem fornicadores nem idólatras nem adúlteros nem efeminados nem homossexuais nem ladrões nem avaros nem bebedores nem caluniadores nem exploradores herdarão o reino de Deus.” (¹⁷)

Por uma curiosidade incontrolável, fomos ver esse texto na versão da *Bíblia de Jerusalém*, porquanto os entendidos a consideram como sendo a melhor tradução dos textos bíblicos. Nela se lê: “*nem os efeminados, nem os sodomitas*”, seguem também esse teor as Bíblias: *Bíblia Shedd*, *Bíblia Anotada*, de cunho protestante e *Bíblia Sagrada - Santuário*, de viés católico, como essa aqui citada.

Interessante é que, na maior “cara de pau” (desculpem-nos a expressão), adulteraram o texto, que dizem ser “a palavra de Deus”, pois a palavra homossexual foi criada em 1869 (¹⁸) pelo jornalista austro-húngaro Karl-Maria Kertbeny (¹⁹).

Entretanto, segundo o *Dicionário Houaiss*, ela

só veio constar num dicionário no ano de 1899; logo, não poderia constar de nenhum texto bíblico, a não ser mesmo por uma vergonhosa falsificação.

Corroborando o que dissemos, no livro ***Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*** (2007), de autoria do **Dr. Américo Nunes**, há a informação sobre a sua origem:

Somente em 1869, surgiu a palavra “homossexual”, através de um panfleto de autoria do médico húngaro Karoly Benkert. Alguns pesquisadores relatam que a expressão deve ter sido usada pela primeira vez, em 1868, em uma troca de correspondência entre dois alemães. Em verdade, o vocábulo é formado do prefixo “homo”, de origem grega, referindo-se a “igual” ou “semelhante”, acrescido de “sexual”: relações carnavais entre pessoas do mesmo sexo. ⁽²⁰⁾

Não há como não considerar lamentável essa atitude dos tradutores/teólogos em inserir no texto bíblico termo inexistente à época que ele foi escrito.

Romanos 1,24-32: *“Por isso Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de*

seus próprios corações, desonrarem os seus corpos entre si, pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura, em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém. Por causa disso os entregou Deus a **paixões infames, porque até as suas mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas, por outro contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contacto natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens**, e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro. E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem cousas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que **são passíveis de morte os que tais cousas praticam**, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.” (21)

Como na carta anterior, nessa também Paulo de Tarso está falando do sistema de vida dos gentios, ou seja, os pagãos, contra os quais, a nosso ver, descarrega sua eloquência desprovida de amor ao próximo.

Curioso é a falta de lógica de Paulo, pois aos gentios não se aplicaria o *“conhecendo eles a sentença de Deus”*, porquanto, como pagãos, não seguiam a *Torá*. Mas mesmo assim, Paulo de Tarso prega que *“são passíveis de morte os que tais cousas praticam”*. Cabe-nos perguntar: E como fica o mandamento *“Não matarás”* (Êxodo 20,13; Deuteronômio 5,17)?

Vale a pena lermos o seguinte trecho do Evangelho Segundo Lucas:

Lucas 12,47-48: *“Aquele servo, porém que conheceu a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade, será punido com muitos açoites. Aquele, porém, **que não soube a vontade do seu senhor e fez cousas dignas de reprovação, levará poucos açoites.** [...]”*
(²²)

Vê-se, perfeitamente, que Jesus deixa bem claro que culpado é quem conhece a Lei e não a põe em prática, portanto, os pagãos não deveriam ser punidos com a morte como, equivocadamente, propôs Paulo de Tarso. Nova pergunta nos surge: Paulo, porventura, seria maior que Jesus?

Em nossa pesquisa deparamo-nos com a tese de Mestrado em Ciências da Religião de Valéria Melkin Busin, intitulada ***Homossexualidade, Religião e Gênero: a Influência do Catolicismo na Construção da Auto-imagem de Gays e Lésbicas*** (2008). Tomando como base o Catecismo Católico ⁽²³⁾ a autora transcreve alguns itens dos quais destacamos:

2358. Um número não negligenciável de homens e mulheres apresenta tendências homossexuais inatas. Não são eles que escolhem sua condição homossexual; para a maioria, pois, esta constitui uma provação. **Devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza.** Evitar-se-á para com eles todo sinal de discriminação injusta. Estas pessoas são chamadas a realizar a vontade de Deus na sua vida e, se forem cristãs, a unir ao

sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar por causa da sua condição. (CNBB, 2000, p. 610-611) ⁽²⁴⁾ ⁽²⁵⁾

Se afirmam que *“Um número não negligenciável de homens e mulheres apresenta tendências homossexuais inatas.”* ⁽²⁶⁾ deveriam também aceitar a reencarnação, pois somente através dela é que as *“tendências inatas ou instintivas”* poderá se manifestar.

Inexistindo a reencarnação, por lógica teriam que aceitar que foi Deus quem as criou dessa forma, conseqüentemente, se deveriam concluir que é algo natural e acontece pela vontade de Deus.

A homossexualidade em face da reencarnação

O nosso foco será a homossexualidade por motivo reencarnatório, quando o indivíduo, para fins de evolução, sente a necessidade de escolher nascer em corpo biológico inverso ao que habitava na vida anterior.

É necessário explicar de maneira clara e objetiva que não temos a intenção de explicar todas as possíveis variáveis que estariam por detrás desse comportamento, que, no atual momento histórico, há maior tolerância da sociedade em geral.

Traremos, oportunamente, várias outras vertentes, que também explicam alguns casos, o fato é que não se pode generalizar para todos, como se houvesse um “padrão de comportamento” a ser cumprido. Por exemplo, só por haver inversão de corpo físico na nova encarnação não quer necessariamente dizer que a pessoa será homossexual, porquanto, há outros fatores

condicionantes para essa hipótese.

Um dos fatores condicionantes que poderemos citar, a título de exemplo, é quando o indivíduo tenha reencarnado muitas vezes em um dos tipos biológicos de corpo e, em razão disso, seu psiquismo ficou como que “impregnado” de tudo aquilo que a polaridade sexual lhe pôde trazer de experiência.

Dito isso, faremos uma pergunta bem simples: É algo que “tá na cara”? Caro leitor, observe e, com toda a sinceridade, aponte quantos e quais os rostos dos adolescentes que seriam, biologicamente, de garotos que constam desta imagem (27).



Difícil, não é mesmo? Ainda que os apontemos, persistirá a dúvida.

As fotos 4 e 6, na fileira de baixo, são de dois “garotos”, cujos nomes, respectivamente, são Kim Petras e Zoey. Será útil trazermos informações sobre cada um deles.

Do artigo de 16.01.2010 intitulado “Alguém já ouviu falar em Kim Petras?”, publicado no site ***Nem Toda Menina é Barbie***, transcrevemos o seguinte trecho:

Kim Petras tem 16 anos e é transexual, nascido em 27 de agosto de 1992, registrado com o nome de Tim Petras! SIM! **Kim Petras nasceu menino, entretanto, com 12 anos assumiu-se como menina, sendo considerado o transexual mais jovem do mundo! Aos 16 anos submeteu-se à cirurgia para que pudesse ser quem ele sempre se sentiu ser!**

Além de ser considerada a transexual mais jovem do mundo, Kim Petras também é cantora! Já assinou com a gravadora Joyce Record, lançou a canção “Last Foverer” e tem sido um sucesso na Alemanha!

Na Alemanha, a cirurgia de troca de sexo

é permitida desde que o paciente tenha 18 anos, porém, para a surpresa de todos, Kim conseguiu convencer a equipe médica que precisava realizar a cirurgia quando tinha 12 anos.

Aos 14 anos, Kim já tinha conseguido se registrar como uma menina e acabou se tornando uma personagem na Alemanha. ⁽²⁸⁾

O artigo “Transgênero de 13 anos recebe tratamento hormonal para frear puberdade e gera debate nos EUA”, publicado, em 14/01/2015, no site **BBC Brasil**, relata o caso de Zoey:

A série de comédia *Transparent*, que conta a história de um pai de 70 anos que se transforma em uma mulher, ganhou dois prêmios Globo de Ouro e colocou em evidência a vida de transgêneros.

Com personagens transgêneros mais realistas, Hollywood pode estar ajudando a sociedade a aceitá-los na vida real – inclusive transgêneros menores de idade.

Um número cada vez maior de adolescentes está usando medicamentos bloqueadores da puberdade para evitar mudanças em seus corpos, como o crescimento de seios ou de barba.

O tratamento é controverso. Críticos dizem que bloquear a puberdade de um adolescente é uma forma de abuso e que eles devem ser aconselhados a aceitar seus corpos.

Mas pais de crianças com desordem severa de identidade de gênero e médicos especialistas no tema dizem que não fazer nada pode ser perigoso e que deixá-los passar pela puberdade “no gênero errado” pode resultar em depressão profunda e até suicídio.

“Quando eu era pequena, sempre dizia: ‘Eu sou uma garota. Pareço uma garota. Meu coração é de uma garota”, diz **Zoey, de 13 anos, que nasceu menino, mas se identifica como menina.**

“Não incitei minha filha a passar por isso”, diz mãe de Zoey.

O médico que acompanhava seu caso bloqueou sua puberdade e prescreveu hormônios para ajudar que se desenvolvesse como uma mulher.

“Quando fiquei mais velha, consegui chegar ao meu objetivo e podia ser aceita em escolas, o que tinha sido a parte mais difícil da minha vida porque tinha de agir como alguém que eu não era.”

Zoey começou a se identificar com o sexo feminino desde cedo. Quando criança, costumava perguntar à mãe

por que “Deus cometeu um engano” e deu a ela o corpo errado. (29)

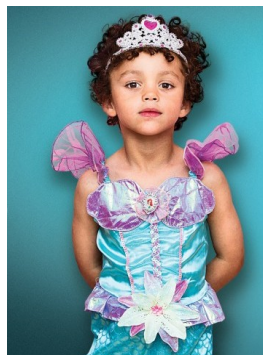
O que, talvez, a grande maioria das pessoas não tem a menor ideia, por não se instruir a respeito, é que algumas crianças, que nenhuma compreensão possui da realidade que as cerca, desejam ser ou pertencer ao sexo biológico “oposto” ao que ela nasceu.

Isso é a prova de que esse comportamento pode não ter nada a ver com opção de vida ou perversão sexual, conceitos que, infelizmente, campeiam na sociedade. Não se busca descobrir as suas causas, simplesmente, enquadram as pessoas naquilo que “acham” saber.

Fator biológico, como responsável, também não é, pois se fosse aconteceria com todas as crianças, ou seja, seria algo generalizado.

Vejamos, por exemplo, estes três casos. O primeiro é relatado no artigo “Educação Sexual: precisamos falar de Romeo...”, autoria do jornalista Wellington Soares, publicado, em 01/02/2015, no site ***Nova Escola***:

O pequeno Romeo Clarke, da foto acima [ao lado], **tem 5 anos e adora usar seus mais de 100 vestidos para as atividades do dia a dia.** “Eles são fofos, bonitos e têm muito brilho”, explicou ao tabloide britânico Daily Mirror. Clarke virou notícia em maio do ano passado. O projeto de contraturno que ele frequentava na cidade de Rugby, no Reino Unido, considerou as roupas impróprias. O menino ficou afastado até que decidisse – palavras da instituição – “se vestir de acordo com seu gênero”.



O caso de Clarke não é único. Situações em que crianças e jovens que descumprem as regras socialmente aceitas sobre ser homem ou mulher – seja de forma intencional ou por não dominá-las – fazem parte da rotina escolar. Quando eclode o machismo, a homofobia ou o preconceito aos transgêneros, pais e professores agem rápido para pôr panos quentes e, sempre que possível, fazer de conta que nada ocorreu. [...]. ⁽³⁰⁾

Vamos ao próximo caso, que é mencionado no artigo “Menino gêmeo, de 4 anos, ama se vestir

como menina e mãe apoia sua decisão”, publicado, em 01/09/2015, no site **Gadoo**:

Menino gêmeo, de 4 anos, ama se vestir como menina e mãe apoia sua decisão

Um menino que possui um irmão gêmeo surpreendeu sua mãe ao afirmar que gosta de se vestir como uma menina.



Logan e Alfie Symonds, de 4 anos de idade, são dois gêmeos não-idênticos que vivem em Gloucester, Inglaterra.

Enquanto Alfie ama dinossauros, carros de bombeiros, entre outros produtos destinados a meninos, Logan prefere vestidos brilhantes e ama se vestir como “Elsa”, do filme “Frozen”.

Antes dos dois anos de idade, ele já se interessava por itens do universo feminino e, depois de algum tempo, passou a afirmar que era uma menina. ⁽³¹⁾

No artigo “‘Não aceitava vestir roupa de menino’, diz mãe de criança que trocará de nome”,

assinado por **Pollyana Araújo**, publicado, em 04/02/2016, no portal **G1 - Mato Grosso**, temos um caso que, por pouco, não teria se tornado uma lamentável tragédia:

A mãe da criança disse que estava em São Paulo quando soube pelo defensor público, que ingressou com a ação, da decisão, na semana passada, e comemorou. A mulher, que pediu para não ter a identidade divulgada para preservar a imagem do filho e da família, tinha levado o filho para uma consulta com uma equipe médica do Ambulatório de Transtorno de Identidade de Gênero e Orientação Sexual do Núcleo de Psiquiatria e Psicologia Forense do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que o acompanha desde os 4 anos.

Religiosa, **a mãe relatou que, ao notar que o filho sempre preferia as coisas de menina**, procurou padres, pastores, psicólogos.

“Desde bem pequena, ela tinha gestos femininos, apontava para objetos cor-de-rosa na TV, tirava o tênis do pé na escola para calçar as sandálias das colegas. Não aceitava vestir roupa de menino. Tirava o short e ficava de camiseta para ficar parecida

com um vestido”, contou.

Até então, a família o tratava como menino e o incentivava a se comportar como tal. “Pensava que era uma fase de criança que quer ser como a mãe, mas a fase não passava”, disse.

No entanto, quando começou a crescer, a vontade de ser tratada como menina se intensificou, tanto que um dia, aos três anos, surpreendeu a mãe ao tentar cortar o próprio pênis. **“Ela tentou cortar o próprio pênis com uma tesoura. Ela saiu do banho, passou perto de uma máquina de costura e pegou uma tesoura. [Ele] Se sentou e falou que queria cortar o 'piu piu' porque queria ser menina”**, contou a mãe.

Em busca de uma explicação sobre o comportamento do filho, a mãe fez pesquisas e na internet encontrou um documentário norte-americano, chamado “Meu eu secreto”. “Depois de ver esse documentário, tive certeza de que meu filho era transexual. Ela afirmava o tempo todo que era menina”, afirmou. ⁽³²⁾

As manifestações em idade precoce, como visto, nos leva a buscar a sua causa na essência espiritual (na verdade é o que somos), pois é somente nela que serão encontradas as explicações

que justificam uma criança tão intensamente querer ser um indivíduo de sexo oposto ao que tem.

Qual o motivo que impulsiona uma criança a ter um comportamento contrário ao esperado para o seu sexo biológico? De onde ela teria tirado esta ideia “maluca” para agir dessa forma?

Vejamos a explicação de **Emmanuel**, em **Vida e Sexo** (1970):

A homossexualidade, também hoje chamada de transexualidade, em alguns círculos de ciência, [...] **não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas**, mas **é perfeitamente compreensível à luz da reencarnação.** ⁽³³⁾

Isso só acontece porque o Espírito tem gravado na sua memória integral todas as experiências vividas em outras épocas e que, agora na vida atual, surgem, de uma maneira impulsiva e incontrolável, como reminiscências instintivas, sem nenhuma conotação de ser uma opção.

Alírio de Cerqueira Filho, coordenador do Projeto Espiritizar ⁽³⁴⁾, em ***Sexualidade e Saúde Espiritual*** (2014), apresenta várias entrevistas com Espíritos Mentores, das quais destacamos:

“O Espírito, trabalhando-se no vértice da sua psicologia, tem desenvolvidas, nele mesmo, as qualidades inerentes das várias reencarnações por que passou. **Essas reencarnações, por sua vez, promoveram-lhe a capacidade de pensar e de se comportar com as qualidades de determinada polaridade.**

“Sendo assim, **um Espírito, que reencarnou por muitas vezes em corpos femininos, adquire certas qualidades que a polaridade *anima* lhe oferece,** desde a sensibilidade até as de características da inteligência; comportamentos que a inteligência-*anima* lhe proporciona como a observação acurada, a capacidade de múltiplas tarefas, entre outras qualidades.

“Essa capacidade interior que o Espírito tem de absorver as experiências em determinada polaridade lhe caracteriza os padrões do agir, do pensar e do sentir. **Quando, então, o Espírito é convidado a reencarnar em outra polaridade, leva a psicologia mais acentuada que as suas experiências reencarnatórias lhe**

proporcionaram.

“Em virtude disso, a sua psicologia é *anima*, mas está reencarnado num corpo *animus*, por exemplo. **A sua psicologia é feminina, mas, agora, está em tarefa de aprimoramento em um corpo masculino.** Isso não significa, em hipótese alguma, que se ligue diretamente ao problema da questão da homossexualidade, enquanto expiação.” ⁽³⁵⁾ (itálico do original)

O detalhe em questão para transferir a nova encarnações a polaridade sexual é ter inúmeras reencarnações em um mesmo sexo, isso é importante reafirmar.

Há outra investigação que valerá a pena citá-la. Trata-se da pesquisa que teve por objeto os relatos de crianças que se lembram de outra vida. Da obra ***Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças Que as Crianças Têm de Vidas Passadas*** (2005), do capítulo “6 – Comportamentos Inusitados”, tópico “Mudança de Sexo”, autoria do Dr. Jim B. Tucker, transcrevemos o seguinte trecho:

Nos casos de mudança de sexo, em que a

criança alega recordar a vida de um membro do sexo oposto, temos observado comportamentos intersexuais. **Em uma sucessão de casos de mudança de sexo, em 21 entre 34 casos (62 %), notou-se comportamento mais apropriado ao outro sexo.** Outros exemplos incluem Kloy Matwiset, o garoto do Capítulo 4 que nasceu com uma marca na nuca muito semelhante à marca experimental feita no corpo de sua avó. **Ele exibiu uma série de comportamentos intersexuais, chegando a dizer que gostaria de ser menina, e sentar-se para urinar e a usar frequentemente os batons, brincos e vestidos da mãe.**

O outro caso de mudança de sexo que descrevi é o de **Ma Tin Aung Myo, a garota birmanesa** que relatava lembranças da vida de um soldado japonês morto na Birmânia durante a Segunda Guerra Mundial. **Ela também parecia identificar-se muito com os homens.** Ainda pequena, brincava com meninos, e gostava, em especial, de fingir-se de soldado. Afirmava querer alistar-se e pedia que os pais lhe comprassem armas de brinquedo. Insistia, além disso em vestir roupas de menino e isso gerou problemas quando a direção da escola exigiu que ela comparecesse às aulas com trajes femininos. Ela recusou e saiu da escola aos onze anos de idade. Já adulta, continuava a

identificar-se com os homens e gostava que as pessoas se dirigissem a ela usando um título honorífico masculino. O Dr. Stevenson viu sua família pela última vez quando a jovem estava com 27 anos. Àquela altura, ela morava com uma namorada firme em outra cidade. A família contou que Ma ainda falava em alistar-se no exército e continuava vestindo-se como homem.

Antes de examinar o que pode induzir esse comportamento intersexual, precisamos atentar para as modernas ideias sobre distúrbios de identidade de gênero. É um problema no qual as crianças se identificam com o sexo oposto e sentem-se pouco à vontade com o seu próprio. Embora muita pesquisa tenha sido feita nesse campo, **a sua causa é em sua maioria desconhecida.** Pensa-se que inúmeros fatores biológicos e psicológicos interagem durante um período crítico para produzir o distúrbio. Alguns pesquisadores julgam que os hormônios sexuais durante a gravidez estejam envolvidos, mas poucos indícios diretos sustentam essa tese.

Boa parte da pesquisa feita sobre distúrbios de identidade de gênero enfocou meninos. Embora raro entre todas as crianças, tais distúrbios atingem mais meninos que meninas. Nessa pesquisa, **não existe nenhuma evidência clara de que mães de garotos afetados queiram dar à luz meninas;** mas, em certos casos, o seu

desapontamento ao ver nascer-lhes meninos pode afetar a maneira com que se relacionam com os filhos. Outros fatores possivelmente associados incluem problemas psicológicos dos pais, medo, em muitas das crianças, de separar-se da família e conflitos psicológicos como relacionamento pai-filho distante ou a certeza, por parte da mãe, de que as meninas são mais companheiras que os meninos.

[...].

Podemos considerar diversas possibilidades para explicar, em nossos casos, o comportamento intersexual.

Uma é que semelhante comportamento e as alusões a uma vida passada ocorrem concomitantemente por mera coincidência.

Contra isso se levantam dezenas de casos envolvendo a combinação de um distúrbio de identidade de gênero, que é raro, e declarações da pessoa de que foi membro do sexo oposto. Com tantos casos à mão, temos de concluir que as duas coisas estão associadas.

Talvez gostássemos de supor que o comportamento intersexual exibido por Kloy Matwiset e Ma Tin Aung Myo deveu-se ao fato de os pais pensarem que eles eram a reencarnação de membros do sexo oposto; isso, porém, não será possível no caso de Erin. Os seus pais não achavam que ela

fosse a reencarnação de ninguém; e as suas alegações de ter sido menino, fornecidas em conjunção com as suas atitudes masculinas, naturalmente foram recebidas com enorme surpresa. Podemos concluir aqui que o desejo de ser menino surgiu antes e, mais tarde, ela lhe acrescentou a fantasia de tê-lo sido em vida pregressa. Essa explicação para os casos – de que o distúrbio de identidade de gênero leva a declarações sobre uma vida passada – não se aplica ao de Kloy porque os seus pais pensavam que o filho era a reencarnação da avó antes mesmo de ele ter qualquer identidade de gênero. Ficamos, pois, numa enrascada quando procuramos uma explicação normal. No caso de Erin, podemos atribuir aos desejos intersexuais o surgimento das crenças em uma vida passada; no de Kloy, porém, diríamos antes que as crenças em uma vida passada conduziram ao comportamento intersexual.

Ora, **se a conexão entre comportamento intersexual e crença de ter sido um membro do sexo oposto em outra vida pode ocorrer em qualquer ordem, uma coisa nem sempre provoca a outra.** Então, como explicar o comportamento? A explicação normal definitiva seria que as famílias exageraram a extensão das atitudes em virtude de sua crença em que a criança tinha sido membro do sexo oposto numa vida passada. Isso

parece bastante insatisfatório em casos extremos como o de Ma Tin Aung Myo, a qual disse certa vez ao Dr. Stevenson e seu intérprete que poderiam matá-la por quaisquer meios, desde que garantissem que ela renasceria como homem. O Dr. Stevenson explicou-lhe que eles não desejavam fazer a primeira coisa e não tinham poder algum para implementar a segunda. ⁽³⁶⁾

Jim B. Tucker não conseguiu estabelecer a conexão de que várias vidas num mesmo sexo poderia afetar a atual encarnação caso ela ocorra em sexo biológico oposto. Vê-se, portanto, que os cientistas ainda se encontram totalmente perdidos em definir qual é a causa. Aqui bem cabe esta sua frase: *“A natureza conservadora da ciência [e dos cientistas, acrescentamos] tem sido o seu ponto mais forte e o seu ponto mais fraco.”* ⁽³⁷⁾

Na obra ***Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental*** (2005), o autor **Walter Barcelos**, tem um capítulo intitulado “As predisposições psicosexuais da homossexualidade na infância”, do transcrevemos os seguintes parágrafos:

A homossexualidade não é uma opção que a pessoa assume e possa escolher por livre e inteira vontade, na sua vida presente. A forte tendência psíquica para a homossexualidade já está embutida na mente do espírito, muito antes do fenômeno da formação do corpo físico.

Como se comportaria alguém que desejasse ser homossexual, se a sua estrutura psíquica do inconsciente não carregasse forte conteúdo afetivo-psicológico-psíquico do outro sexo para alimentar e suggestionar e manter a sua vontade, seus desejos e seus sonhos? **Se o espírito não trazer de outras vidas passadas um avantajado reservatório de energias psicosexuais diferente do corpo que estagia na vida atual, será impossível ser homossexual apenas pelo desejo de ser diferente das determinações biológicas de seu corpo físico.** O corpo, o cérebro e os hormônios não ditam nossos desejos e nossas ações. Quem dita é a nossa vontade para determinada direção são os recursos psíquicos guardados na mente e no coração espirituais. **Os desejos, sonhos e fantasias do ser humano devem já estar configurados em alguma fonte psíquica arquivada na mente.** Faltaria o combustível mais importante da personalidade – as energias psicosexuais

do espírito –, que dá e mantém a força, o vigor e o impulso às suas tendências, hábitos, costumes da sensibilidade feminina ou da virilidade masculina. **Os desejos sexuais e anseios afetivos emergem de imenso reservatório de energias psicosexuais criadas através das vivências passadas, nos séculos e séculos de encarnações sucessivas.**

A estrutura psicosexual em cada espírito é mais poderosa, mais dominante, mais determinante do que a própria vontade ainda frágil das criaturas humanas, muito especialmente no período da infância, da adolescência e juventude, quando as tendências homossexuais começam a surgir, pouco a pouco, de dentro para fora. Vão surgindo poderosamente energias psicosexuais poderosas oriundas de muitas vivências pretéritas: forte personalidade psicológica sexual, desejo do instinto sexual, sonhos de ser pessoa feminina, embora em corpo de homem, pensamento de ser indivíduo masculino, embora em corpo de mulher, a busca de compensação afetiva com o mesmo biofísiossexual. ⁽³⁸⁾

São importantes essas considerações, que reforcem a questão reencarnatória como um dos fatores preponderantes para explicar o

comportamento dos indivíduos bem na fase infantil.

Insistimos na sugestão a você, caro leitor, para que não deixe de assistir ao vídeo intitulado ***The Whittington Family: Ryland's Story*** ⁽³⁹⁾.

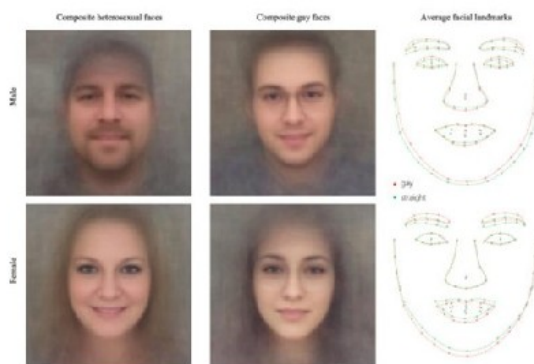
Antes de passar para o próximo tópico, vamos trazer uma novidade tecnológica, que jogará por terra esse “tá na cara?”, que, certamente, ficará restrito somente a nós seres humanos.

No site ***Tecmundo***, em 08/09/2017, foi publicado o artigo “*Algoritmos já podem identificar orientação sexual por análise facial*”, autoria de ***Renan Hamann***, do qual transcrevemos:

Recentemente, um software-espião causou polêmica na França após prometer informar a pais e mães se seus filhos eram ou não homossexuais. Agora, com a mesma promessa surge um aplicativo baseado em inteligência artificial criado por pesquisadores da Universidade de Stanford – porém, sem espionar ninguém.

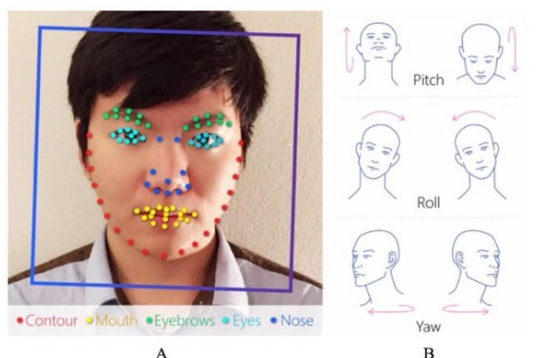
Depois de analisar cerca de 35 mil imagens, os pesquisadores construíram um algoritmo capaz de identificar padrões nas feições que podem indicar a orientação sexual da pessoa a ser analisada. E até o

momento, a taxa de acertos tem sido bastante surpreendente.



Métodos e resultados

Para fazer a pesquisa, os pesquisadores Michael Kosinski e Yilun Wang utilizaram milhares de fotografias obtidas em um site de encontros, fazendo o uso das informações dadas pelos próprios usuários para determinar a orientação sexual – que seria “acertada ou errada” pelo algoritmo.



Depois dessa avaliação, chegaram a algumas conclusões. Homens gays tendem a apresentar alguns traços diferentes: mandíbula mais fechada, nariz alongado e testa maior, além de algumas tendências em expressões e cortes de cabelo e barba. Ao mesmo tempo, mulheres homossexuais costumam mostrar testas menores e mandíbulas mais abertas do que as heterossexuais.

Taxa de acerto

De acordo com o estudo (disponível neste link), o algoritmo com “deep neural networks” (redes neurais de análise profunda) mostrou acertos de 81% nas análises de imagens masculinas e 74% de fotos femininas – quando observada apenas uma fotografia de cada pessoa. Quando os estudos vão para cinco fotos por pessoa, as taxas sobem para 91% e 83% (homens e mulheres, respectivamente).



Como relembra o The Next Web, esses acertos do algoritmo podem ser (ainda que

de uma forma primitiva) um apoio às teorias de que as pessoas já nascem hétero ou homossexuais. Afinal de contas, os traços de fenótipo são quase sempre naturais – salvo exceções com intervenção cirúrgica, é claro.
(⁴⁰)

No amanhã, que mais surpresas a tecnologia nos proporcionarão?

Definições

No artigo “Homossexualidade à luz da Doutrina Espírita”, postado, em 03/06/2011, no site *Juventude Espírita Elias Bispo Correa*, assinado por **Vitor Duarte Ferreira**, temos informação sobre a origem do termo homossexualismo:

[...] **O termo homossexualismo foi inventado, em 1869**, por Karl-Maria Kertbeny, jornalista austro-húngaro. Em 1973, a Associação Psiquiátrica Americana (APA) retira a homossexualidade da lista de transtornos mentais. Em 1985, o Conselho Federal de Medicina do Brasil (CFM) **retira a homossexualidade da condição de desvio sexual**. Nos anos 90, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) **retira a homossexualidade da condição de distúrbio mental**. Em 1993, a Organização Mundial de Saúde (OMS) **retira o termo “homossexualismo” e adota o termo “homossexualidade”** (um progresso para a época). [...]. ⁽⁴¹⁾

Observa-se uma crescente evolução no conceito de homossexualidade, que anteriormente era visto como transtorno mental ou distúrbio mental.

O Conselho Federal de Psicologia e a Associação Brasileira de Psicologia acompanharam esse avanço, conforme se vê, respectivamente, no estudo **A Relevância Moral da Homossexualidade na Perspectiva Espírita** (2011), autoria **Roberto Fortes Valadão** e na obra **Desafios da Sexualidade** (2015), de **Alexandre Perez**:

[...] o **Conselho Federal de Psicologia**, ao editar a Resolução CFP N° 001/99, destacou nos seus *consideranda* que a “homossexualidade **não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão**” e que “a forma como cada um vive sua sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade” para, mais adiante, **proibir a participação de psicólogos em eventos e serviços destinados ao tratamento e à cura da homossexualidade** no parágrafo único do seu art. 3°. ⁽⁴²⁾

A Associação Brasileira de Psicologia banuiu os termos “doença”, “distúrbio” e “desvio” no que diz respeito à homossexualidade, proibindo sequer qualquer terapêutica no sentido de “tratá-la”.⁽⁴³⁾

Dr. Alexandre Perez, médico ativo nas áreas de clínica geral, homeopatia e fitoterapia, em **Desafios da Sexualidade** (2015), argumenta que não faz sentido aplicar esses termos ao homossexual pelos seguintes motivos:

Doença: o homossexual não apresenta qualquer alteração fisiológica, anatômica ou genética em seu corpo físico;

Distúrbio: não é correto, uma vez que o organismo físico funciona perfeitamente e a estrutura psíquica está preservada;

Desvio: leva a acreditar que existiria uma “normalidade ideal”, que não está sendo seguida.⁽⁴⁴⁾

O nobre tribuno **Divaldo Pereira Franco** (1927-2025), na obra **Sexo e Consciência** (2013), apresenta a sua opinião sobre os mais variados temas, dos quais transcrevemos o que nos interessa

ao presente estudo:

Um dos aspectos do comportamento sexual, que as pesquisas tentam decifrar é **a orientação sexual, o interesse que o indivíduo possui em estabelecer relacionamentos afetivo-sexuais com o gênero oposto ou com o mesmo gênero.**

[...] o **Espírito realiza experiências em quatro modalidades de conduta sexual:**

1. Assexualidade - [...]. [sem interesse sexual].
2. Heterossexualidade - [...]. [interesse por pessoa do sexo oposto].
3. Homossexualidade - Neste contexto, o indivíduo elege um parceiro do mesmo sexo. [...].
4. Bissexualidade - [...]. [relaciona-se com pessoas de ambos os sexos]. ⁽⁴⁵⁾

O médico **Dr. Andrei Moreira**, autor do excelente livro ***Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*** (2012), publicado pela AME – Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, no capítulo “Sexualidade: conceitos e definições”, esclarece:

A identidade

sexual representa aquilo que o indivíduo pensa e sente que é, ou seja, aquilo que ele “vê” quando se olha no espelho. Pode ser masculina ou feminina, independentemente do sexo biológico. [...]. ⁽⁴⁶⁾



CLARI CABRAL/BBC BRASIL

No mesmo capítulo dessa obra do **Dr. Andrei Moreira**, ainda retiramos as seguintes definições:

Orientação sexual é o direcionamento do desejo sexual e do afeto para um determinado sexo, que pode ser o mesmo do indivíduo ou não. Pode ser heterossexual, homossexual ou bissexual. ⁽⁴⁷⁾

O **homossexual** é um indivíduo que tem a conformação biológica do seu sexo original, [...] Sua identidade é a mesma do sexo biológico, ou seja, o homem se olha no espelho e se vê e se sente como homem, e a mulher se olha no espelho e se vê e se sente como mulher.

Quando dizemos que um indivíduo é homossexual, estamos caracterizando única e exclusivamente sua orientação do desejo,

voltada para o mesmo sexo. Isso significa apenas que o indivíduo sente atração e se realiza afetiva e sexualmente com um igual.
(⁴⁸)

O **transexual** é o indivíduo que tem o sexo biológico com que nasceu, mas tem a identidade sexual do sexo oposto: um homem que se olha no espelho e se vê e se sente mulher, e uma mulher que se olha no espelho e se sente homem. O transexual tem a orientação do desejo para o mesmo sexo biológico que o seu sexo; no entanto, como a identidade é do sexo oposto, a relação é considerada heterossexual, pois essa definição se baseia no psiquismo, e não na conformação biológica. Exemplo: um homem que se sente mulher e é atraído por homens. (⁴⁹) (⁵⁰)

Portanto, há diferença entre homossexual e transexual, enquanto o primeiro tem relação com o desejo, o outro se refere à maneira como o próprio indivíduo se vê, quando se olha no espelho.

Em **Desafios da Sexualidade** (2015), o **dr. Alexandre Perez**, explicita:

Diremos que, do ponto de vista espiritual, o fenômeno da transexualidade verdadeira

acontece, **quando um espírito que possui o psiquismo polarizado sexualmente em um gênero, encontra-se encarnado num corpo que caracteriza fisicamente o do gênero oposto.** Ou seja, a transexualidade verdadeira existe um espírito masculino, encarnado em um corpo feminino, ou vice-versa.

Adiantamos que a transexualidade verdadeira, **que já se manifesta espontaneamente no período infantil, antes mesmo das reais noções da vivência sexualizada, não é uma questão de opção, mas sim, fruto de uma condição especial da atual reencarnação,** a que chamaremos distonia transitória de polaridades sexuais, e que, mais à frente será melhor estudada. ⁽⁵¹⁾

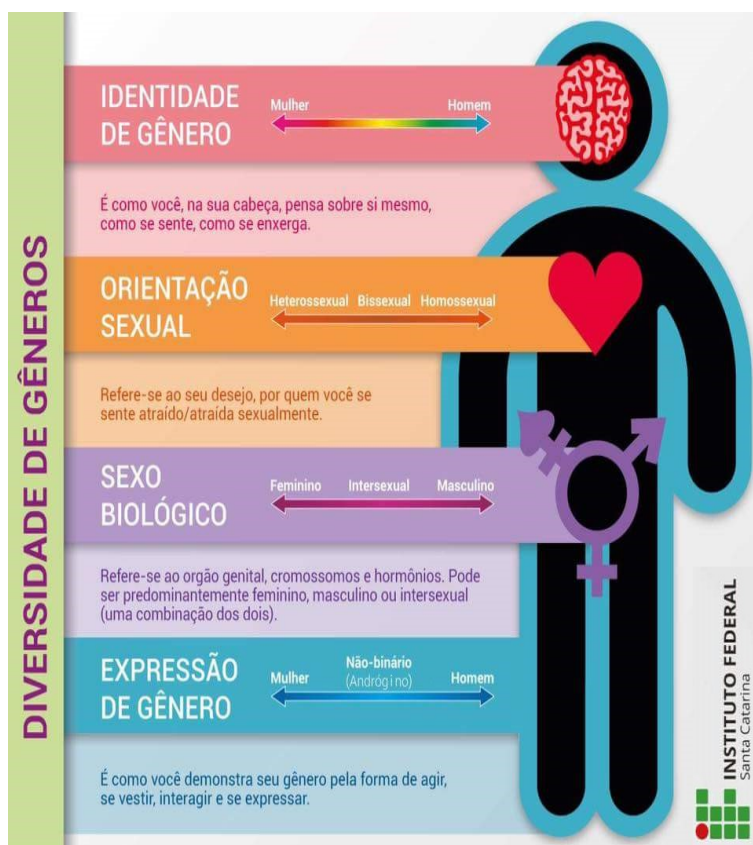
Mais à frente Dr. Alexandre Perez, visando deixar as coisas mais claras, esclarece:

[...] **o termo "distonia",** que utilizamos na definição, **refere-se à falta de sincronicidade, de ajuste, de sintonia entre a polaridade sexual do espírito e de seu corpo físico,** [...]. Não o estamos utilizando com o significado de disfunção ou distúrbio, muitas vezes empregado em algumas áreas da medicina, por exemplo.

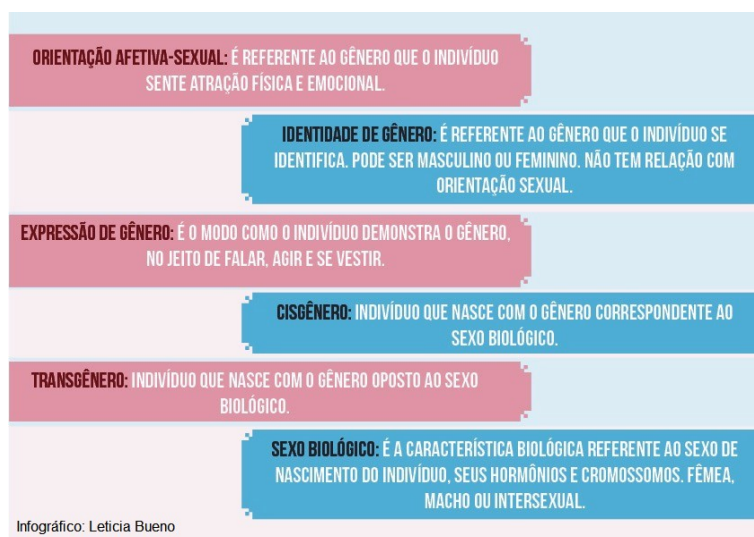
(⁵²)

Importante este esclarecimento quanto ao termo, para não o interpretar equivocadamente.

Esta imagem “Diversidade de Gêneros” (⁵³), é oportuna, ajuda-nos a entender as diferenças:



A seguir, serão apresentadas mais duas imagens, a primeira consta do artigo “Primeiro ambulatório transexualizador do estado é implementado no Hospital Universitário Júlia Paz”, datado de 6/12/2016, de Júlia Paz, Leopoldo Neto e Letícia Bueno, de Campo Grande, temos esta outra imagem que apresenta dois novos vocábulos – cisgênero e transgênero ⁽⁵⁴⁾. A segunda é divulgada pela Associação Viva a Diversidade ⁽⁵⁵⁾:





Sigamos em frente.

Aqui, não podemos deixar de informar que, infelizmente, alguns confrades tratam o problema como se fosse “*desvio sexual*” ⁽⁵⁶⁾, como, por exemplo, José Herculano Pires (1914-1979), que, em *Mediunidade (Vida e Comunicação)* (1978), afirma isso. Mais à frente essa sua fala será transcrita.

Para sermos justos, talvez Herculano Pires não

seja um bom exemplo, porquanto essa sua obra foi publicada em julho de 1978, portanto, depois da Associação Psiquiátrica Americana (APA) retirar o “homossexualismo” da lista de transtorno mentais (1972, mas antes do Conselho Federal de Medicina do Brasil (CFM) não o ter mais como desvio sexual (1985) e antes da Organização Mundial de Saúde (OMS) adotar o termo “homossexualidade” (1993).

Já na obra *Ciência Espírita e Suas Implicações Terapêuticas* (1979), Herculano Pires, é incisivo em dizer que *“Há no meio espírita a tendência de se atribuir essa perversão ao processo de reencarnação.”* ⁽⁵⁷⁾, por sua vez, o Dr. Ricardo Di Bernardi disse que *“cumpre-nos enfatizar da maneira mais clara possível, que o homossexualismo não é decorrente do fato de alguém reencarnar em outro sexo”* ⁽⁵⁸⁾, demonstrando, a nosso ver, que, apesar de ambos serem profundos conhecedores do Espiritismo, não perceberam, o que é comum no meio espírita, que o pensamento de Allan Kardec aponta justamente nessa direção.

Nessa mesma trilha seguiu o pesquisador Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013), ao tratar o

caso como sendo “*um comportamento anômalo*” ⁽⁵⁹⁾ afirmando ser “*uma disfunção psicológica*” ⁽⁶⁰⁾ ou “*uma disfunção emocional*” ⁽⁶¹⁾, conforme também veremos no momento oportuno.

O que vimos foi os termos ou expressões “*anomalia*”, “*distonia*”, “*desvio sexual*” e “*prática incompatível com a natureza*” sendo utilizados por autores espíritas, a maioria nascidos no início do Século XX, que, infelizmente nos parece não terem conhecimento de que Allan Kardec, bem objetivo, afirmou que se trata de “*anomalia aparente*” ⁽⁶²⁾, portanto, dentro das leis naturais.

É um comportamento imoral ou natural?

Eis uma pergunta que cabe muito bem em nosso contexto. Quando se diz que é imoral, toma-se como padrão o comportamento vigente numa certa sociedade; mas... (sempre aparece um “mas”) questões podem surgir que põe por terra a análise da tese por esse viés.

Em **Sexo, Consciência e Amor** (2013), o **Espírito Carlos**, pela psicografia de Priscila de Faria Gaspar, nos apresenta algo bem útil para que, sem dúvida, merece reflexão da parte de todos nós:

Ainda com relação à moral na conduta sexual e seguindo o preceito evangélico “*Não julgueis para não serdes julgados*”, devemos, como em tudo, olhar para nosso próprio comportamento e buscar a melhora constante ao invés de julgar o comportamento alheio. Tornando-nos juízes de nós mesmos, **pecado é tudo aquilo que pesa em nossa própria consciência. Se não estamos a prejudicar quem quer que seja, se nossa consciência aceita e**

admite determinada conduta com naturalidade, então não serão os poucos a dizerem que tal conduta é imoral ou pecaminosa! Permanece inviolável, também na conduta sexual, a máxima *“Ama teu próximo como a ti mesmo”*, incluindo em tão poucas palavras toda a ética, o amor e o respeito que devemos ter para com o parceiro. ⁽⁶³⁾ (itálico do original)

Bem oportunas essas considerações, que nos ajudam sobremaneira a tem uma compressão maior, pois, ao acabar com nossa ignorância, nos liberta do preconceito, presente, em menor ou maior grau, em quase todos nós.

Outro ponto abordado pelo **Espírito Carlos**, em ***Sexo, Consciência e Amor*** (2013), que não se deve deixar de levar em consideração é o da questão cultural:

A conduta sexual humana obedece à padrões morais e éticos que variam em dada cultura de uma época para outra e, num mesmo período, de uma cultura para outra. O que pode ser considerado normal e desejável por determinado povo pode ser pecado, crime ou

aberração por outro.

Exemplos não nos faltam: entre os antigos egípcios era comum o casamento entre irmãos; [...] **em algumas tribos polinésias é comum que o marido ofereça os favores sexuais de sua esposa a um visitante**, sendo que a recusa é considerada séria ofensa. ⁽⁶⁴⁾

Mais um exemplo de fator cultural, encontramos em **Mediunidade (Vida e Comunicação)** (1978), quando **Herculano Pires**, a certa altura informa que:

[...] **os ritos da virilidade de antigas civilizações, entre as quais a Grécia e a Roma arcaicas**, onde em várias épocas esses ritos vigoraram de maneira obrigatória, como **em Esparta, onde os efebos, adolescentes, deviam receber a virilidade transmitida por homens adultos e viris através da prática homossexual**, fornecem elementos possíveis de explicação para o fenômeno. [...]. ⁽⁶⁵⁾

Nesse caso, como ressalta Herculano Pires, poderia levar o indivíduo à prática da relação

homossexual de forma constante.

O **Espírito Hammed**, em ***Estamos Prontos: Reflexões Sobre o Desenvolvimento do Espírito Através dos Tempos*** (2012), psicografado por Francisco do Espírito Santo Neto, cita o biólogo Frans de Waal, holandês autor de *Eu, Primata: Por Que Somos Como Somos*, (2005), informando o seguinte:

Continua escrevendo o renomado primatólogo, em sua narração, que a homossexualidade, em vez de ser uma “preferência”, como alguns conservadores afirmam com segurança, **ocorre de modo natural para certos indivíduos; é inerente a quem eles são**. Em algumas culturas, são livres para expressá-la; em outras, precisam ocultá-la. Como não existe povo sem cultura, é impossível saber como se manifestaria a nossa sexualidade na ausência dessas influências sócio-culturais inculcadas ao longo dos tempos. ⁽⁶⁶⁾

Nada de condenação, porquanto é algo que é natural para certos indivíduos, ou seja, faz parte da natureza deles.

Emmanuel, em ***Vida e Sexo*** (1970), faz a

seguinte ponderação em relação a certos (pre)conceitos humanos:

A coletividade humana aprenderá, gradativamente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos, para se erguerem como agentes mais elevados de definição da dignidade humana, de vez que a individualidade, em si, exalta a vida comunitária pelo próprio comportamento na sustentação do bem de todos ou a deprime pelo mal que causa com a parte que assume no jogo da delinquência. ⁽⁶⁷⁾

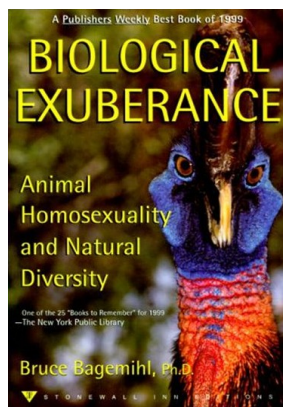
Acreditamos que a concepção de ser algo de cunho imoral tem suas raízes nas religiões tradicionais que, ao longo dos tempos, vêm combatendo “os infiéis” que assim procedem.

Podemos até estar equivocados, mas se existe a homossexualidade entre os animais, teremos aí, no reino animal, a comprovação com a realidade dos fatos de que esse fenômeno é de ordem natural.

Vejamos um trecho do artigo de **Débora**

Carvalho Meldau, graduada em Medicina Veterinária (UFMS, 2009), publicado, data da postagem não informada, no site **InfoEscola** com o título de “Homossexualidade no reino animal”, em que ela inicia dizendo:

A homossexualidade no reino animal faz referência a evidências de comportamentos homossexuais e bissexuais relatados no mundo animal, exceto na espécie humana. Estes comportamentos englobam namoro, afeição, parentalidade e até ato sexual entre animais do mesmo sexo. Uma pesquisa realizada por Bruce Bagemihl, no ano de 1999, apontou o comportamento homossexual em aproximadamente 1.500 espécies de animais, indo desde mamíferos até vermes intestinais, sendo que em 500 delas este comportamento foi bem documentado.



**Exuberância Biológica
- Homossexualidade
Animal e Diversidade
Natural**

Até o momento não se sabe ao certo o

porquê deste comportamento, uma vez que ainda falta realizar muitos estudos na maior parte das espécies.

Em seu estudo, Bagemihl aponta que dentro do reino animal há uma diversidade sexual, incluindo homossexualismo, bissexualismo e sexo não-reprodutivo, muito além do que a sociedade acreditava e pretende aceitar.

Após estudos apontarem que **o comportamento homossexual é quase universal no reino animal**, foi observado que **a maior parte das espécies não possui uma orientação sexual definida**, se é que esse termo pode ser utilizado para os animais. [...] ⁽⁶⁸⁾

O mais curioso é que, entre os animais que praticam a homossexualidade, encontramos os leões com esse comportamento. Isso pode nos causar um certo espanto, pois logo eles que são considerados os “reis” da floresta.

No site [**Hypescience**](#), no artigo “10 animais que praticam a homossexualidade” listam-se os que praticam a homossexualidade eles encontram-se no meio os leões africanos:



Os leões africanos são normalmente símbolos de liderança tradicionais, principalmente em sociedades patriarcais que envolvem haréns de fêmeas. Entretanto, **uma certa porcentagem de leões africanos machos abandonam as fêmeas disponíveis para formar seus próprios grupos homossexuais.**

Leões machos já foram documentados montando outros machos e se envolvendo em uma variedade de comportamentos que normalmente são reservados a casais de animais do tipo macho-fêmea. Apesar de muitas sociedades animais serem estruturadas de forma a favorecer casais do mesmo sexo, a razão para as associações entre leões machos é desconhecida. Os leões são os felinos com o maior desejo sexual, o que pode significar que estes encontros sejam mais “significativos” que as interações homossexuais entre carneiros ou

aves. ⁽⁶⁹⁾

Não temos dúvida alguma de que essas ocorrências entre os animais provam que nada tem de imoral. A homossexualidade entre eles, a nosso ver, se enquadraria como fenômeno de ordem natural.

Na revista **Newton - Tecnologia, Ciência e Vida**, encontramos o artigo “Quase humanos?”, postado em 30/04/2013, assinado pela jornalista Fátima Chuecco, no qual ela fala dos primatas. Inicialmente, não poderemos deixar de destacar o quadro “Identidade Genética compartilhada com a espécie humana”, em que são apresentados os seguintes números ⁽⁷⁰⁾:

Chimpanzé - 99,4%

Bonobos - 98%

Gorilas - 97,5% ⁽⁷¹⁾

Orangotangos - 96,3%

Vê-se, sem grande dificuldade, que a diferença genética entre os humanos e os primatas, seus

parentes mais próximos, não é significativa quanto se pensava.

O que mais nos interessa no artigo é a parte na qual ao se referir aos bonobos (⁷²), ela diz o seguinte:

Sexo por prazer e diversão



As semelhanças com os chimpanzés são apenas físicas... Os bonobos, que habitam o Zaire, na África central, são os mais pacíficos dos grandes primatas. Eles não planejam caçadas, embora possam atacar, por exemplo, um esquilo que cruze o caminho deles. Por isso, a dieta à base de carne representa apenas 1% de sua alimentação (em chimpanzés corresponde a 2%).

Frequentemente, para usar as mãos, eles ficam de pé, em posição ereta como os humanos, mas o dado mais curioso é que suas

práticas sexuais não revelam nenhuma preocupação com a procriação da espécie. **Todo tipo de relação sexual, presente também nas sociedades humanas, já foi documentado entre os bonobos:** além do tradicional macho e fêmea, **há práticas homossexuais em ambos os sexos** e outras que incluem indivíduos de idade muito distante, como uma fêmea com macho muito mais jovem e vice-versa. Além disso, **os bonobos copulam em posição frontal** (macho sobre e de frente para a fêmea) – posição até então considerada exclusiva da espécie humana, **é eles se beijam na boca: beijo de língua!** ⁽⁷³⁾

A jornalista Ana Paula Corradini, numa reportagem na **Revista dos Curiosos**, abril 2003, intitulada “Eu quero é sexo!”, a certa altura, coloca:

O prazer homossexual

Outro comportamento registrado entre **os bonobos é o das relações homossexuais:** as fêmeas adultas enroscam pernas e braços ao redor uma das outras e esfregam suas genitais, emitindo ruídos de contentamento. Os machos penduram-se em galhos e friccionam os pênis eretos. **O lesbianismo já foi constatado em onze espécies,** mas **o homossexualismo não é só notado em primatas.** Ele existe entre golfinhos, zebras, gaivotas, pinguins, felinos e até

baleias. Muitos estudiosos afirmavam que isso só poderia acontecer em uma situação de confinamento, como entre dois pinguins machos que, por ventura, fossem colocados a sós em uma jaula no zoológico. No entanto, a conduta ocorre também na natureza, mesmo em bandos em que há machos para todas as fêmeas e vice-versa.

Ainda não existe um consenso para explicar o porquê dessa opção. “Os animais não se tornam homossexuais por falta de parceiros, mas pela alternativa de se obter prazer”, afirma Eduardo Cunha Farias (...) O homossexualismo no reino animal passou a ser discutido mais abertamente após o lançamento do livro *Biological Exuberance – Animal Homosexuality and Natural Diversity* (Exuberância Biológica – Homossexualidade Animal e Diversidade Natural), do biólogo norte-americano Bruce Bagemihl, em 1999. O autor descreveu casos de homossexualismo entre 450 espécies, em sua maioria mamíferos e aves. ⁽⁷⁴⁾

No site **BBC Brasil** ⁽⁷⁵⁾, na data de 19/03/2014 foi publicado o artigo “O quebra-cabeça evolutivo da homossexualidade”, de autoria de William Kremer, do Serviço Mundial da BBC, do qual retiramos esta imagem:

Atividade homossexual em animais



- Cerca de 400 espécies têm atividade homossexual, incluindo os macacos bonobos (machos e fêmeas), que são parentes próximos dos humanos.
- Em alguns casos há razões reprodutivas. Os peixes machos da família Goodeidae, por exemplo, imitam fêmeas para enganar os rivais.
- A preferência de longo prazo por parceiros do mesmo sexo é rara entre os animais, mas 6% dos carneiros-selvagens machos (na foto) são, de fato, "gays".
- Pesquisas sobre o comportamento animal ajudaram a anular as leis contra a sodomia no Texas - mesmo assim, os cientistas ressaltam que a homossexualidade humana pode ser muito diferente da animal.

Fonte: Artigo "Same-sex sexual behavior and evolution", de Nathan Bailey e Marlene Zuk, na publicação Trends in Ecology and Evolution.

Está aí, nesses artigos, a comprovação desse acontecimento na natureza, o que, para nós, é um

bom motivo para justificar a mudança de atitude em relação ao modo como tratamos os homossexuais, que existem em nossa sociedade.

A razão de trazer a esse estudo tudo isso, que acontece no reino animal, é pelo fato de ter uma relação direta com o nosso tema, ainda que, de princípio, venha causar alguma estranheza.

Segundo se pode depreender do Espiritismo, em nossa escalada evolutiva rumo à perfeição, nós, quando na condição de princípio inteligente, estagiamos por algum tempo no reino animal antes de adentrar no reino hominal.

Para melhor entender essa ligação que estamos querendo fazer, é oportuno ver o que **Emmanuel**, em **Vida e Sexo** (1970), disse:

O instinto sexual, exprimindo amor em expansão incessante, nasce nas profundezas da vida, orientando os processos de evolução.

Toda criatura consciente traz consigo, devidamente estratificada, a herança incomensurável das experiências sexuais vividas nos reinos inferiores da Natureza.

De existência a existência, de lição em lição e de passo em passo, por séculos de séculos, na esfera animal, a individualidade, erguida à razão, surpreende em si mesma todo um mundo de impulsos genésicos por educar e ajustar às leis superiores que governam a vida. ⁽⁷⁶⁾

Essa ideia de trazermos as experiências sexuais vivenciadas em reino inferior, também é encontrada na obra **Sexo e Obsessão** (2002), psicografada por Divaldo Franco, numa das falas do personagem **Bezerra de Menezes**, lê-se:

O sexo é departamento importante do aparelho genésico criado com a finalidade específica para a procriação. [...] Com características próprias em cada fase do processo evolutivo, **no ser humano alcança o seu estágio mais elevado, por vincular-se às emoções, lentamente superando as sensações mais primárias por onde passou no período das experiências iniciais da forma animal.** [...]. ⁽⁷⁷⁾

Portanto, cabe-nos agora, já num estágio evolutivo bem mais adiantando e que nos impõe

responsabilidade por todos os nossos atos, sublimar a prática sexual, sem que com isso tenhamos que nos torturar intimamente porque a sociedade nos enquadra em algo de que não tem o mínimo conhecimento.

Em **Sexo, Consciência e Amor** (2013), o **Espírito Carlos**, oferece-nos uma opção quanto à sublimação:

[...] sabemos que **a energia sexual pode ser canalizada para uma série de atividades (inclusive para a religião e o trabalho) que levam o indivíduo a uma busca incessante**, não voltada para o prazer sexual, mas para o *prazer de viver!*
(⁷⁸) (itálico do original)

Sempre entendendo que nada deverá ser imposto, tudo quanto fizermos terá como base o sentimento do amor, pois esse é o que importa.

O psiquismo do Espírito é duplo - masculino e feminino

Em nossa pesquisa, deparamo-nos com a obra **A Voz do Antigo Egito** (1946), de autoria do filósofo Francisco Valdomiro Lorenz (1872-1957). Na primeira parte, no capítulo “XII – Filosofia: reforma religiosa”, o autor menciona Ptah-hotep, notável pensador egípcio que, por volta de 3.000 a.C., escreveu um “livro de sabedoria” destinado a seu filho, no qual se encontram, entre várias máximas, as seguintes:

“Tudo é duplo; tudo se move, tudo tem o seu oposto; **os opostos são idênticos em natureza**, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todos os paradoxos podem ser reconciliados.”

“Tudo tem o seu princípio masculino e o feminino.” ⁽⁷⁹⁾

Portanto, a concepção de psiquismo duplo é bastante antiga e, conforme veremos, encontra

amparo na Codificação Espírita.

Vejamos três questões de **O Livro dos Espíritos**, inseridas no Livro Segundo, no capítulo “IV – Pluralidade das existências”, cujo tema desenvolvido é “Sexos nos Espíritos”:

200. *Os Espíritos têm sexos?*

“Não como o entendeis, porque os sexos dependem do organismo. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.”

201. *O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar, em nova existência, o de uma mulher e vice-versa?*

“Sim; são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

202. *Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem ou no de uma mulher?*

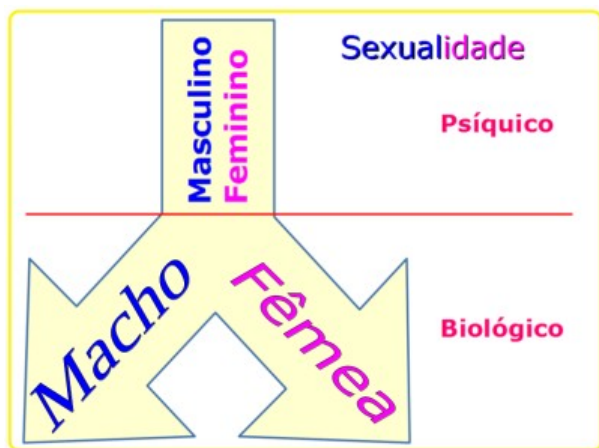
“Isso pouco importa. Vai depender das provas por que haja de passar.”

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes oferece provações, deveres especiais e novas oportunidades de

adquirirem experiência. Aquele que fosse sempre homem só saberia o que sabem os homens. ⁽⁸⁰⁾

Se na condição de Espírito, pode-se nascer em um corpo de homem ou de mulher, logicamente isso significa dizer que o nosso psiquismo é duplo, pois, se assim não fosse, não teríamos como nascer em qualquer uma dessas polaridades biológicas.

Nesta imagem, elaborada por nós, se tem a visualização dessa ideia:



Não deixa também de ser interessante ver a explicação de Allan Kardec, em um artigo publicado na *Revista Espírita*, que podemos até estar

enganados ou exagerando, mas é provável que, infelizmente, a maioria dos espíritas não a conhece, para esse comportamento, que acontece na humanidade desde os primórdios tempos das cavernas. A imagem usada na capa desse Ebook registra tal prática entre os egípcios, provando sua antiguidade.

Trata-se do artigo “As mulheres têm alma?”, publicado no mês de janeiro da **Revista Espírita 1866**, em que **Allan Kardec**, o codificador do Espiritismo, tece algumas considerações que merecem ser destacadas:

As almas ou Espíritos não têm sexo.

As afeições que as une nada têm de carnal, e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque são fundadas sobre uma simpatia real, e não são subordinadas às vicissitudes da matéria.

[...].

Os sexos não existem senão no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; mas os Espíritos, sendo a criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, é por isto que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.

Os Espíritos progridem pelo trabalho que realizam e as provas que têm que suportar, como o operário em sua arte pelo trabalho que faz. Essas provas e esses trabalhos variam segundo a sua posição social. **Os Espíritos devendo progredir em tudo e adquirir todos os conhecimentos**, cada um é chamado a concorrer aos diversos trabalhos e a suportar os diferentes gêneros de provas; é por isto que renascem alternativamente como ricos ou pobres, senhores ou servidores operários do pensamento ou da matéria.

Assim se encontra fundado, sobre as próprias leis da Natureza, o princípio da igualdade, uma vez que o grande da véspera pode ser o pequeno do dia de amanhã, e reciprocamente. Deste princípio decorre o da fraternidade, uma vez que, nas relações sociais, reencontramos antigos conhecimentos, e que no infeliz que nos estende a mão pode se encontrar um parente ou um amigo.

É no mesmo objetivo que **os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos;**

tal que foi um homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os



deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

A Natureza fez o sexo feminino mais frágil do que o outro, porque os deveres que lhe incumbem não exigem uma igual força muscular e seriam mesmos incompatíveis com a rudeza masculina. Nele a delicadeza das formas e a fineza das sensações são admiravelmente apropriadas aos cuidados da maternidade. Aos homens e às mulheres são, pois, dados deveres especiais, igualmente importantes na ordem das coisas; são dois elementos que se completam um pelo outro. ⁽⁸¹⁾

Agora vem o principal do texto, em que o Codificador fala exatamente do assunto que, no momento, estamos tratando:

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõem esse mesmo organismo. **Essa influência não se apaga imediatamente depois da destruição do envoltório material**, do mesmo modo que não se perdem instantaneamente os gostos e os hábitos terrestres; depois, **pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de**

existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos.

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres. ⁽⁸²⁾

Muito além de seu tempo, o Codificador do Espiritismo preconizava que a homossexualidade era

algo natural, quando, taxativamente, explica que *“assim se explicam certas **anomalias aparentes** que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres”*.

Ora, se Allan Kardec afirma que tais situações seriam *“anomalias aparentes”* é porque, numa perspectiva reencarnacionista, ele as admitia como dentro da normalidade, o que em outras palavras, poderíamos dizer ele as tratou como sendo coisas completamente naturais, coisa que, para a sua época, era um avanço tremendo.

Sem fechar questão, pois abrimos espaço para a possibilidade de Allan Kardec não estar propriamente se referindo à questão da *“atração ou interesse sexual pelo mesmo sexo”*, mas apenas a homens afeminados e a mulheres masculinizadas. Mas de qualquer forma é bom constatar que a visão espiritualista do homem, o proporciona enxergar além do véu, foi exatamente isso que aconteceu com o Codificador.

A Ciência ainda não “descobriu” o Espírito, quando isso ocorrer, temos certeza de que, num

futuro não muito distante, ela encontrará a resposta que muitos procuram, mas não a encontram por não terem como base a ideia reencarnacionista, que ainda é vista como afeta à religião, quando, a bem da verdade, trata-se de uma lei natural.

Do artigo “Emancipação das mulheres nos Estados Unidos”, publicado na **Revista Espírita 1867**, mês de junho, transcrevemos o seguinte trecho:

[...] Deus dotou cada ser de um organismo apropriado ao papel que deve cumprir na Natureza. O da mulher está traçado por seu organismo, e não é o menos importante. **Há, pois, atribuições bem caracterizadas, conferidas a cada sexo pela própria Natureza**, e essas atribuições implicam deveres especiais que **os sexos não poderiam cumprir eficazmente saindo de seu papel**. Assim o é em cada sexo como de um sexo ao outro: **a constituição física determina aptidões especiais**; [...]. ⁽⁸³⁾

Observamos que Allan Kardec afirma que a constituição física determina aptidões especiais. Ora, se um determinado Espírito renasce várias vezes no

mesmo sexo acabará por “se impregnar” das coisas próprias dele.

Para que se possa compreender a questão das “aptidões especiais”, trazemos do livro **No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Chico Xavier + Parapsicologia, Reencarnação, Outros Temas** (2022), no qual o escritor Wilson Garcia que registra inúmeras respostas de José Herculano Pires à frente do programa “No Limiar do amanhã”. Eis um trecho da resposta do jornalista à questão “*Um espírito de homem pode reencarnar em espírito de mulher e vice-versa?*”:

[...] O espírito tanto pode ser de homem, como de mulher, ele é essencialmente a mesma coisa. Entretanto, acontece o seguinte: as potencialidades do espírito são enormes, são imensas, **o espírito se destina a ser uma criatura superior em sua evolução. Então, ele vai ser dotado de todas as capacidades e de todas as possibilidades de ação, que as criaturas humanas possuem na Terra e muito mais do que essas possibilidades.** Mas justamente para equilibrar o desenvolvimento do espírito, às vezes ele precisa passar por uma

encarnação masculina, e outras, por uma reencarnação feminina. Porque nas experiências terrenas, cada uma dessas posições, a masculina e a feminina, oferecem experiências diferentes para o espírito.

Assim, por exemplo, poderíamos dizer, que **o espírito masculino desenvolve suas potencialidades viris, suas potencialidades de energia, de coragem, de bravura, de ação permanente no campo humano. Sua encarnação feminina desenvolverá sua capacidade de ternura, de amor, de cuidado para com as criaturas nascentes. O instinto maternal se desenvolve no espírito, aprimorando aquilo que de melhor ele possui no campo da sensibilidade afetiva.** É assim, através de encarnações sucessivas nos dois campos, daquilo que geralmente se chama a linha masculina ou a linha feminina de evolução. **É em suas reencarnações sucessivas nesses dois campos que o espírito vai se aprimorando, desenvolvendo suas potencialidades e aperfeiçoando sua personalidade.** Muitas vezes os espíritos têm várias encarnações no campo masculino, ou várias encarnações sucessivas no campo feminino. Apesar disso, a verdade é que o espírito humano tanto pode animar um corpo de mulher como um corpo de homem. Esse é

um princípio da doutrina. ⁽⁸⁴⁾

Portanto, há necessidade de se desenvolver todas as potencialidades que cada um dos sexos nos permite. Aliás, hoje somos, nada mais nada menos, que o “somatório” de todas as experiências transatas.

Na **Revista Espírita 1858**, mês de fevereiro, consta no artigo “Diferentes ordens de Espíritos”, do qual podemos apreender pela descrição dos caracteres gerais dos de Segunda ordem – bons espíritos, que somente os Espíritos purificados não sofrem mais essa influência:

[...] Não estando, ainda, completamente desmaterializados, **conservam, mais ou menos, segundo sua classe, os traços da existência corporal, seja na forma da linguagem, seja em seus hábitos, onde se encontram mesmo algumas das suas manias**; de outro modo, seriam Espíritos perfeitos. ⁽⁸⁵⁾

Como tudo isso faz parte da essência do Espírito, ao reencarnar traz consigo todas as coisas que caracterizam a sua personalidade. De igual

modo, acontece ao retornar ao mundo espiritual, pela desencarnação.

Em **André Luiz**, na obra **Evolução Em Dois Mundos** (1959), há algo que todos nós deveríamos saber:

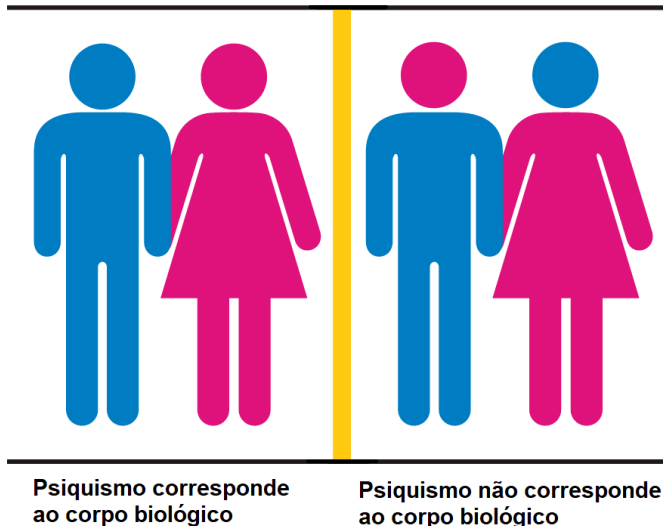
A sede real do sexo não se acha, dessa maneira, no veículo físico, mas sim na entidade espiritual, em sua estrutura complexa. [...].

O sexo é, portanto, mental em seus impulsos e manifestações, transcendendo quaisquer impositivo da forma em que se exprime, [...]. ⁽⁸⁶⁾

[...] **o sexo reside na mente**, a expressar-se no corpo espiritual e consequentemente no corpo físico, por santuário criativo de nosso amor perante a vida, e, em razão disso, **ninguém escarnecerá dele, desarmonizando-lhe as forças sem escarnecer e desarmonizar a si mesmo**. ⁽⁸⁷⁾

Se a sede do sexo é na mente, então, perdemos precioso tempo os que buscam no corpo biológico a sua origem. Assim, acertadamente, podemos dizer que ⁽⁸⁸⁾:

O psiquismo é que está no comando



Caro leitor, recorda-se que afirmamos que, como Espíritos, o nosso psiquismo é duplo, pois bem, agora teremos três autores espirituais, corroborando isso:

1º) **Emmanuel**, em **Vida e Sexo** (1970):

A vida espiritual pura e simples se rege por afinidades eletivas essenciais; no entanto, através de milênios e milênios, **o Espírito passa por fileira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade**, mais ou

menos pronunciado, em quase todas as criaturas.

O homem e a mulher serão, desse modo, de maneira respectiva, acentuadamente masculino ou acentuadamente feminina, sem especificação psicológica absoluta.

Em face disso, a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, **demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue**, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias.

Obviamente compreensível, em vista do exposto, que o Espírito no renascimento, entre os homens, pode tomar um corpo feminino ou masculino, não apenas atendendo-se ao imperativo de encargos particulares em determinado setor de ação, como também no que concerne a obrigações regenerativas. ⁽⁸⁹⁾

2º) **Bezerra de Menezes**, em **Sexo e Obsessão** (2002):

Destituído de equipamentos sexuais, **o Espírito é neutro na forma da expressão genésica, possuindo ambas as polaridades em que o sexo se**

expressa, necessitando, através da reencarnação, de experienciar uma como outra manifestação, a fim de desenvolver sentimentos que são compatíveis com os harmônios que produzem. Face a essa condição, assume uma ou outra postura sexual, devendo desenvolvê-la e vivenciá-la com dignificação, evitando comprometimentos que exigem retornos dolorosos ou alterações orgânicas sem a perda dos conteúdos emocionais ou psicológicos. Isto equivale a dizer que, toda vez quando abusa de uma função, volta a vivenciá-la, a fim de recuperá-la, mediante processos limitadores, inibitórios ou castradores. [...]. ⁽⁹⁰⁾

3º) **Irmão Félix**, em **Sexo e Destino** (1963):

[...] Empenhou-se a repetir que na Crosta Planetária os temas sexuais são levados em conta, na base dos sinais físicos que diferenciam o homem da mulher e vice-versa; no entanto, ponderou que isso não define a realidade integral, porquanto, regendo esses marcos, permanece um Espírito imortal, com idade às vezes multimilenária, encerrando consigo a soma de experiência, **o que obriga a própria Ciência terrena a proclamar, presentemente, que masculinidade e feminilidade totais são inexistentes na personalidade humana**, do ponto de vista

psicológico. **Homens e mulheres, em Espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de características viris e feminis em cada indivíduo**, o que não assegura possibilidades de comportamento íntimo normal para todos, segundo a conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabeleceu para o meio social. ⁽⁹¹⁾

Como visto, esses autores também tratam o nosso psiquismo como de natureza dupla, fato que se mostrará constante no desenrolar desse nosso estudo.

Mais à frente, que for citada a **Escala Kinsey**, voltaremos a um trecho dessa fala do Assistente Silas para destacá-lo dentro deste outro contexto.

Divaldo Franco, em **Sexo e Consciência** (2013), além de mencionar a questão das marcas psicológicas do sexo anterior, também desenvolve a mesma linha de raciocínio sobre um caso que, possivelmente, levará o Espírito a uma inversão da polaridade biológica numa próxima encarnação:

Frequentemente o Espírito programa

uma longa jornada apenas em um sexo. E quando se transfere para o outro, isto é, **quando inicia uma série de reencarnações na polaridade oposta, muitas vezes, ainda se encontra com as marcas psicológicas do sexo anterior.**

Nesse contexto, a homossexualidade é um fenômeno provocado fatores. Um desses, algo preponderante, é quando, em uma anterior, o indivíduo não soube manter a postura psicológica e emocionalmente equilibrada. **O abuso das experiências em uma das polaridades impõe a necessidade do retorno em outra**, a fim de aprender a respeitar a função sexual. Portanto, a homossexualidade tem suas causas profundas na intimidade do ser espiritual. ⁽⁹²⁾ (itálico do original)

Apresenta ainda, **Divaldo Franco**, a possibilidade da existência de uma outra causa da homossexualidade, que, na maioria das vezes, não damos conta dela:

A homossexualidade pode ser desencadeada ou influenciada por um processo obsessivo. [...] O adversário desencarnado, que foi profundamente lesado pela sua vítima de agora, **induz este indivíduo a um relacionamento**

homossexual que é angustiante para ele. O objetivo é cobrar a dívida desencadeando agressões ao equilíbrio sexual do devedor. **Como este Espírito está imantado ao campo da aura do seu hospedeiro psíquico, ele passa a experimentar as sensações, emoções e desejos daquele a quem manipula,** inclusive nos momentos de relacionamento sexual que a vítima estabeleça com um parceiro. ⁽⁹³⁾

Essa possibilidade é corroborada por **Herculano Pires** que em **Mediunidade (Vida e Comunicação)** (1978), faz a seguinte ponderação:

[...] **A maioria dos casos do chamado homossexualismo adquirido, senão todos, provêm de atuação obsessiva de entidades animais, entregues a instintos inferiores.** Mas a responsabilidade não é só dessas entidades, é também das vítimas que, de uma forma ou de outra, se deixaram dominar pelos primeiros impulsos obsessivos ou até mesmo provocaram a aproximação das entidades. [...] **Nos casos chamados de perversão constitucional a presença dos obsessores não está excluída,** pois eles são fatalmente atraídos e ligam-se às vítimas excitando-lhes as sensações e

agravando-lhes a perturbação. [...]. ⁽⁹⁴⁾
(itálico do original)

Em **Dias Gloriosos** (1999), **Joanna de Ângelis**, a mentora de Divaldo Franco, desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

[...] é de fundamental importância que o Espírito reencarnado se sinta perfeitamente identificado com a sua anatomia sexual, mantendo os estímulos psicológicos em consonância com a mesma.

Quando a ocorrência é diversa – função emocional diferente da forma física – encontra-se em reajustamento, que deverá ser disciplinado, evitando a permissão do uso indevido, que proporciona agravantes mais severos para o futuro.

Eis por que **é de vital importância o respeito que os pais devem manter em relação ao sexo dos seus filhos, evitando interferir psiquicamente no processo da sua formação**, quando o zigoto começa a definir a futura forma consoante o mapa cármico do reencarnante.

É natural que se tenha opção por essa ou aquela expressão sexual para o ser amado; no entanto, não deve ser tão preponderante que, em se apresentando diferente do que se deseja, o amor sofra

efeitos negativos. Outrossim, **a invigilância que pode originar-se na genitora optando e impondo o seu desejo sobre o ser em desenvolvimento, poderá contribuir para alterar a constituição molecular, atendendo-lhe psicocineticamente a aspiração.** Não obstante, porque fora da programação evolutiva do Espírito, essa **mudança** pode trazer-lhe prejuízos emocionais e comportamentais.

A estrutura genética em elaboração do corpo é constituída por elementos poderosos, embora sutis, que atendem aos planos energéticos que agem sobre ela. Assim, **a mente do reencarnante - conscientemente ou não - como a dos seus genitores, interferem expressivamente na construção da sua anatomia, agindo diretamente nos genes e seus cromossomos, se a vontade atuante se fizer forte e constante.** Essa ação psíquica pode alterar, na estrutura do DNA os pares de purinas e pirimidinas, modificando as disposições estabelecidas e em formação. **Tal ocorrência não é rara, antes é muito mais numerosa do que se tem detectado,** particularmente nas vezes em que o Espírito imprime sinais que traz de existências transatas - suicídios, homicídios, acidentes - ou de condutas que se fixaram profundamente no cerne do ser, ressurgindo

agora na forma nova.

Da mesma maneira, **filhos com anatomia diferente da herança espiritual - em alguns casos como efeito da preferência dos seus pais, especialmente da mãe que a *trabalhou* psiquicamente mantendo a aspiração exagerada do que cultivou durante a gestação - apresentam transtornos de expressão e comportamento** que devem ser corrigidos na infância, a fim de se não tornarem afligentes no período da adolescência, quando da definição dos órgãos e caracteres anexos do sexo.

A orientação cuidadosa e enriquecida de amor reestrutura o binômio forma-emoção, facultando a existência saudável, sem angústias nem desassossegos. ⁽⁹⁵⁾ (itálico do original)

Esse alerta de Joanna de Ângelis é, de fato, muito importante, pois nós pais podemos contribuir para que o psiquismo do bebê não estabeleça a sintonia com o seu corpo biológico.

Isso, segundo apreendemos, poderá, em alguns casos, tornar-se justamente a causa da homossexualidade.

Na sequência, **Joanna de Ângelis** também

prevê uma outra possibilidade com o avanço da ciência médica, naquilo que se relaciona com a manipulação genética:

De maneira mais grave poderá acontecer quando os estudiosos da engenharia genética, nos seus ensaios ambiciosos, pretendendo interferir nas vidas, reprogramarem, através dos códigos genéticos do DNA, os sexos já em vias de formação, para que se alterem, mudando a anatomia e a função.

Nesses casos, permanecendo a programação espiritual, que passaria a sofrer ingerência externa, surgirão indivíduos com complexos problemas de conduta nessa área, desde que fortemente necessitados da experiência na polaridade primitiva que foi modificada. Encontrando-se noutra, que lhe não responde aos anseios dos sentimentos nem às necessidades psíquicas, desarticulam-se interiormente.

Existem já incontáveis ocorrências dessa natureza, que terminam em fugas terríveis para as drogas que geram dependência, que desgastam e levam à consumpção, quando não se atiram aos suicídios desesperados para fugir do conflito que os aturde e dilacera, acreditando não ter solução nem

razão para continuarem vivendo. ⁽⁹⁶⁾ (itálico do original)

Sim, é algo que devemos nos preocupar, pois não sabemos que limites o homem imporá a manipulação do DNA. Só o tempo nos dirá.

Em *Evolução em Dois Mundos* (1959), teremos a resposta de **André Luiz**:

Quanto à perda dos característicos sexuais, estamos informados de que ocorrerá, espontaneamente, **quando as almas humanas tiverem assimilado todas as experiências necessárias** à própria sublimação, rumando, **após milênios de burilamento, para a situação angélica, em que o indivíduo deterá todas as qualidades nobres inerentes à masculinidade e à feminilidade**, refletindo em si, nos degraus avançados da perfeição, a glória divina do Criador. ⁽⁹⁷⁾

Após o escoar dos tempos, quando nos tornarmos anjos – ou seja, Espíritos puros ⁽⁹⁸⁾ – não mais teremos as duas polaridades sexuais, porquanto, se fundirão numa só. Não é sem motivo

que, desde há muito, popularmente se diz; “*anjos não têm sexo*”, razão pela qual não adianta “*discutir sexos dos anjos*”.

Em ***Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*** (2012), o **Dr. Andrei Moreira**, apresenta outras possibilidades para o surgimento da prática homossexual que seriam a relativa a processo educacional atual e/ou de traumas infanto-adolescentes:

Na sociedade moderna, observa-se grande número de jovens optando pela experiência homossexual como símbolo de modernidade, de identificação com o grupo, sobretudo entre as mulheres, ou ainda como condição reativa perante a venda de uma imagem estereotipada de alegria ou felicidade na vivência da homossexualidade, expressa nas mídias e nas propagandas do movimento *gay*, marcadamente guiado pelo comércio que o explora.

Muitos indivíduos podem expressar desejos ou comportamentos homossexuais como sintonia de abuso sofrido na infância e mal elaborados na vida adulta. ⁽⁹⁹⁾ Nesses casos, como sintoma, a terapia regressiva pode auxiliar aqueles que não se sintam em sintonia com

essa identidade sexual, no equacionamento do núcleo traumático, com consequente modificação do comportamento. **É importante ressaltar que não se pode chamar esse processo de cura da homossexualidade, pois que não o é, visto que a condição sexual não necessita ser curada**, mas a expressão e o direcionamento do desejo, quando motivados por um núcleo patológico, como no caso de abuso, podem ser reorientados em função da cura do trauma, dada a bissexualidade psíquica do ser humano. ⁽¹⁰⁰⁾

É importante ampliar a nossa compreensão para também vermos nessas causas como fatores que, em alguns indivíduos, poderão desencadear a homossexualidade.

Na obra **Loucura e Obsessão** (1988), psicografia de Divaldo Franco, ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, é relatado o caso do **Espírito Lício**, que em diálogo com a mentora de *“um Núcleo do sincretismo afro-brasileiro”* ⁽¹⁰¹⁾, confessa-lhe seu estado íntimo, vejamos parte da narrativa:

- Sou uma alma em frangalhos! -

desabafou, por fim, abrindo-se com total confiança. – Se continuo nesta marcha, **nesta dubiedade de comportamento, vivendo duas formas de ser**, enlouquecerei, se é que já não me encontro transpondo o portal do desvario. Há momentos em que não tenho discernimento para saber o que é certo ou o que se encontra errado, o que devo ou não fazer. **A escala de valores está confusa na minha mente**, em grave transtorno de avaliação. Venho pedir ajuda.

[...].

– **Será que eu sou um Espírito feminino domiciliado num corpo masculino?**

“Toda a minha vida até aqui é um permanente delírio. **A minha psicologia difere da minha fisiologia, minhas aspirações entram em choque com a minha forma.**

“Desde criança, eu preferia que me chamassem Lícia, a Lício, que é meu nome. **A última forma me chocava, enquanto a primeira me produzia leite.** Ao espelho, despido, sempre me estranhei, passando a detestar o que eu apresentava sem sentir, anelando pelo que experimentava emocionalmente, sem possuir. **As formas do corpo produziam-me estranheza...** Foi, porém, na puberdade que os meus sofrimentos se agravaram, na

escola, no lar, em toda a parte. **Eu era uma pessoa dupla: a real, era interior, enquanto que a aparente, era a visível.**

“Todas as minhas recordações estão assinaladas por preferências femininas e os meus interesses sempre giraram nesta órbita. A inocência não me deixava entender a variedade de sentimentos, essa dicotomia comportamental. Ainda não me assaltavam preferências físicas, já que tudo acontecia num plano ideal, platônico, se posso dizer, sem outros comuns ingredientes humanos...”

Avancemos mais à frente do relato:

“Eis que estou aqui pedindo socorro, a vós que tendes a visão da imortalidade, a sabedoria dos problemas humanos. Soube que, talvez, um *trabalho* de vossa parte me pudesse aliviar o sofrimento, já que não creio seja possível arrancá-lo de mim, por entender que **sou um ser feminino numa forma masculina, graças a um sortilégio da Divindade**, que não consigo entender. O que sei, é que necessito de uma tábua qualquer de salvação, mesmo que imaginária, qual náufrago que, em se debatendo na procela, se agarra a uma navalha que lhe dilacera as carnes, mas que é única possibilidade de salvação ao seu alcance.” ⁽¹⁰²⁾ (itálico do original)

Bezerra de Menezes, que tinha interesse no caso do rapaz, explica a Miranda:

- Caro Miranda, **a situação em que estagia o nosso querido irmão alcança número muito maior de criaturas, na Terra, como no Além, do que se possa imaginar... Contam-se aos milhões, no mundo, padecendo conflitos desta natureza**, que ainda não encontraram compreensão adequada, nem estudo convincente das doutrinas que lhe investigam as causas, procurando soluções. Por enquanto, travam-se lutas entre a coarctação e a liberação do comportamento daqueles que estagiam nas áreas conflitantes do sexo. [...]. ⁽¹⁰³⁾

Continuando com **Bezerra de Menezes**, tomemos este trecho de sua fala um pouco mais à frente:

[...] De permeio, surge, no laboratório das transformações, a interferências das mentes, produzindo constituições assinaladas pelos transtornos do comportamento anterior do ser lúcido, que geram os tipos de hermafroditismo e da bissexualidade, que passam a constituir

organismo de reeducação para os seus exploradores antigos, agora, submetidos a provas de correção entre conflitos e áspera insegurança interior... Alguns autores dedicados ao estudo do sexo afirma, ainda, **a existência da posição intersexual**, a que denominam de pseudo-hermafroditismo. **Quando o corpo se encontra definido numa ou noutra forma e o arcabouço psicológico não corresponde à realidade física, temos o transexualismo**, que, **empurrado pelos impulsos incontrolados do eu espiritual perturbado em si mesmo ou pelos fatores externos, pode marchar para o homossexualismo**, caindo em desvios patológicos, expressivos e dolorosos... **É, no entanto, na forma transexual, quando o Espírito supera a aparência e aspira pelos supremos ideais, que surgem as grandes realizações da Humanidade, como também sucede na heterossexualidade destituída de tormentos e anseios lúbricos, que lhe causam graves distonias**. Em qualquer forma, portanto, pode o Espírito dignificar-se, elevando-se, desde que se não deixe acometer pela loucura do prazer desregrado, que sempre lhe proporcionará a necessidade de reparação em estado mais afligente... ⁽¹⁰⁴⁾ (itálico do original)

Fica bem esclarecido que, em qualquer uma

das polaridades – heterossexual ou homossexual –, se poderá cair moralmente por degenerar a função sexual, resultando num comprometimento futuro por não se dar o devido valor ao sexo.

Por outro lado, tornou-se claro para nós que pelo fato de uma pessoa ser transexual, não quer, necessariamente, dizer que ela seja também homossexual, ou seja, que se envolva na prática do sexo com indivíduos do mesmo sexo biológico que o seu.

Não devemos esquecer que o rigor da “lei divina” será aplicado em qualquer uma das diversidades de gênero, porquanto ela tratará todos com o mesmo critério: o da justiça.

E encerrando as considerações de **Bezerra de Menezes**, transcrevemos:

“[...] Homem ou mulher, na forma transitória, as responsabilidades são as mesmas, apesar da infeliz discriminação que esta última vem sofrendo nas várias culturas através dos tempos ou das licenças que ora se permite em nossa sociedade enferma.

“A forma, numa como noutra área, é

oportunidade para aquisição de particulares conquistas de acordo com os padrões éticos que facultam a uma ou à outra. Quando são conseguidos resultados positivos numa expressão do sexo, pode-se avançar, repetindo-se a forma até que, para diferente faixa de aprendizagem, o Espírito tenta o outro gênero. **No momento da mudança, em razão dos fortes atavismos e das continuadas realizações, pode ocorrer que a estrutura psicológica difira da organização fisiológica, sem qualquer risco para o aprendiz,** porquanto há segurança de comportamento e nenhum desvio da libido por ausência de matrizes psíquicas decorrentes da degeneração imposta aos hábitos anteriores. **Quando porém, o indivíduo se utiliza da função genésica para o prazer continuado** sem responsabilidade. derivando para os estímulos que as aberrações da luxúria o convidam, incide em gravame que **é convidado a corrigir, na próxima oportunidade da reencarnação,** sob lesões da alma enferma, que se exteriorizam em disfunções genésicas, em anomalias e doenças do aparelho genital, ou na área moral. mediante os dolorosos conflitos que maceram, nos quais o ser íntimo difere *in totum* do ser físico... **Seja, no entanto, qual for a ocorrência regularizadora, ela deve ser enfrentada com elevação moral e consciência tranquila,** recompondo, com atos corretos, a paisagem

mental e emocional afetada. **Não há, para essas marcas da alma, outro tratamento que eu conheça, senão a superação do problema mediante a abstinência, canalizando-se as forças sexuais para outros labores e aspirações**, igualmente propiciadores do gozo profundo e estímulo constante para mais altos voos e conquistas.” (105)

Condenação jamais! Compreensão, tolerância e amor são os três pilares que farão com que os indivíduos sintam a necessária força para que as suas “*marcas da alma*” sejam superadas.

Oportuno também vermos alguns trechos das explicações de **Emerenciana**, dedicada benfeitora espiritual, relativo ao caso:

- **Pelo menos, nas três últimas reencarnações, você, Lício, viveu experiências femininas**, utilizando-se de corpos desse gênero. Na antepenúltima, enredou-se numa trama que a paixão insensata fez enlouquecer. Logo depois, recomeçou para liberar-se das consequências danosas que lhe permaneciam como insegurança e necessidade, vindo a fracassar de forma rude. **Não há muito, utilizou de toda a**

força que a atração física lhe emprestava, para usufruir e malsinar vidas que hoje se lhe enroscam, perturbando-lhe a marca... Os efeitos emocionais lhe dilaceram as fibras sensíveis da aparelhagem espiritual que modelaram um corpo-presídio, no qual a forma sofre o tormento da essência e vice-versa... [...].
(¹⁰⁶)

No caso de Lício, vimos que em reencarnações anteriores, viveu em corpo feminino, e por ter malsinado vidas, talvez, retornou de forma compulsória a um corpo masculino. Entretanto, suas experiências do passado falaram mais alto não permitindo que obedecesse a sua fisiologia.

Situações de inversão compulsória da polaridade

É importante ressaltar que a inversão da polaridade biológica necessariamente não produz a homossexualidade, pois isso só ocorre caso o Espírito tenha reencarnado várias vezes na polaridade oposta ao atual corpo biológico, conforme vimos no argumento de Allan Kardec.

A inversão compulsória da polaridade será imposta por Espíritos superiores em determinadas situações, que, entendemos, poderão ser vistas como expiações. Nesse caso o reencarnar em um corpo biológico inverso, não implicará necessariamente que o reencarnado seja um homossexual.

Embora, possamos encontrar espíritas que aceitam haver homossexualidade de expiação, ou seja, que, inevitavelmente, o indivíduo se torne homossexual, isso não existe, porquanto seria anular por completo o seu livre-arbítrio.

O que há, de fato, não é uma encarnação obrigatória no sexo oposto – se era homem, vir como mulher, por exemplo –, com a obrigatoriedade de quem a sofre ter que se comportar conforme o seu psiquismo anterior. Reforçamos que isso só ocorre caso o Espírito tenha passado por várias experiências em uma das duas polaridades.

Entretanto, não podemos nos esquecer de que ele sempre terá todas as condições de vencer o impulso de praticar sexo com pessoas do mesmo gênero biológico.

Em ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor*** (1908), Segunda Parte: O Problema do Destino, no capítulo “XIII – As vidas sucessivas”. A reencarnação e suas leis, **Léon Denis** (1846-1927) dá a seguinte opinião:

Cremos, de acordo com os nossos Guias, que a **mudança de sexo**, sempre possível para o Espírito, **é, em princípio, inútil e perigosa. Os Espíritos elevados reprovam-na.** É fácil reconhecer, à primeira vista, em volta de nós, as pessoas que numa existência precedente adotaram sexo diferente; são sempre, **sob algum ponto**

de vista anormais. As viragos, de caráter e gostos varonis, algumas das quais apresentam ainda vestígio dos atributos do outro sexo, por exemplo, barba no mento, são, evidentemente, homens reencarnados. Elas nada têm de estético e sedutor; sucede o mesmo com **os homens efeminados**, que têm todos os característicos das filhas de Eva e acham-se como que transviados da vida. Quando um Espírito se afez a um sexo, é mau para ele sair do que se tornou a sua natureza.⁽¹⁰⁷⁾

Muito estranho isso, pois os Espíritos que assistiam a Allan Kardec disseram exatamente o contrário, ou seja, que o Espírito precisa reencarnar em ambos os sexos para adquirir as experiências que cada um deles proporciona.

O Codificador deixou bem claro que somente no caso de se encarnar muitas vezes no sexo oposto é que produz um comportamento mais afeito ao sexo que deixara. Aliás, como vimos, não tratou esses casos como algo de anormal, mas simplesmente como uma *“aparente anomalia”*, uma vez que faz parte da natureza.

O que ficou claro para nós, é que o perigo que

Léon Denis viu foi exatamente o fato de o indivíduo ter comportamento mais comum ao sexo oposto, o que ele entendeu como anormal.

Vejamos a seguinte explicação de Léon Denis, em ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*** (1927), publicação póstumas:

[...] quantas anomalias não são explicadas pela noção das anterioridades; em muitas fisionomias nós poderíamos ler a demonstração disso. Essas mulheres de corpos pesados, de gestos masculinos, esses homens de maneiras efeminadas, que todos nós conhecemos, não são eles os espíritos que mudaram de sexo ao reencarnarem? [...]. ⁽¹⁰⁸⁾

Retornando ao livro ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor*** (1908), o que ainda queremos destacar dele é o seguinte trecho:

A mudança de sexo poderia ser considerada como um ato imposto pela lei de justiça e reparação num único caso, o qual se dá quando maus-tratos ou graves danos, infligidos a pessoas

de um sexo, atraem para este mesmo sexo os Espíritos responsáveis, para assim sofrerem, por sua vez, os efeitos das causas a que deram origem; mas, a pena de talião não rege, como mais adiante veremos, de maneira absoluta, o mundo das almas; existem mil formas de se fazer a reparação e de se eliminarem as causas do mal. A cadeia onipotente das causas e dos efeitos desenrola-se em mil anéis diversos. ⁽¹⁰⁹⁾

Léon Denis, portanto, admite a mudança de sexo por imposição, mas diz que haveria mil outros meios de fazer com que as pessoas sofram pelos maus-tratos ou graves danos, infligidos a pessoas de um sexo.

O **Assistente Silas**, em **Ação e Reação** (1957), da mesma forma, apresenta duas causas para essa inversão:

[...] em muitas ocasiões, **quando o homem tiraniza a mulher**, furtando-lhe os direitos e cometendo abusos, em nome de sua pretensa superioridade, [...] **é conduzido pelos agentes da Lei Divina a renascimento doloroso, em corpo feminino**, para que, no extremo desconforto íntimo, aprenda a venerar na

mulher sua irmã e companheira, filha e mãe, diante de Deus, ocorrendo idêntica situação à mulher criminosa [...]. ⁽¹¹⁰⁾

[...] **ocorrendo idêntica situação à mulher criminosa** que, depois de arrastar o homem à devassidão e à delinquência, cria para si mesma terrível alienação mental para além do sepulcro, **requisitando, quase sempre, a internação em corpo masculino**, a fim de que, nas teias do infortúnio de sua emotividade, saiba edificar no seu ser o respeito que deve ao homem, perante o Senhor. [...]. ⁽¹¹¹⁾

Mas a inversão, aqui apresentada pelo Assistente Silas e também vista em Joanna de Ângelis, na obra **Adolescência e Vida** (1997), não significa que, obrigatoriamente, o indivíduo se torne homossexual, isso jamais ⁽¹¹²⁾.

Em **Religião dos Espíritos** (1960), psicografado em 7/08/1959, **Emmanuel**, o mentor do médium Chico Xavier (1910-2002), no capítulo “Sexo e Amor” comenta a questão 201 de *O Livro dos Espíritos*. Destacamos o seguinte trecho:

[...] o sexo é a energia criativa, mas o

amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

Se a simpatia sexual prenuncia a dissolução de obras morais respeitáveis, é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos para manifestações mais altas, porquanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor, surgem as crises de longo curso, retardando o progresso e o aperfeiçoamento da alma, quando não lhe embargam os passos na loucura ou na frustração, na enfermidade ou no crime.

Tanto quanto o dique precisa erguer-se em defensiva constante, no governo das águas, deve guardar-se o amor em permanente vigilância, na frenação do impulso emotivo.

Fiscaliza, assim, teus próprios desejos.

Todo pensamento acalentado tende a expressar-se em ação.

Quase sempre, **os que chegam ao além-túmulo sexualmente depravados,** depois de longas perturbações **renascem no mundo, tolerando moléstias insidiosas, quando não se corporificam em desesperadora condição inversiva,** amargando pesadas provas como consequências dos excessos delituosos a que se renderam.

À maneira de doentes difíceis, no leito de contenção, **padecem inibições obscuras**

ou envergam sinais morfológicos em desacordo com as tendências masculinas ou femininas em que ainda estagiam, no elevado tentame de obstar a própria queda em novos desmandos sentimentais. ⁽¹¹³⁾

Uma vida em que o Espírito se entrega ao sexo de forma desvinculado de seu propósito evolutivo, poderá, conforme as leis naturais que regem a reencarnação lhe causar inversão sexual, isso poderá levá-lo a manifestação de sua sexualidade “desalinhada” com seu corpo morfológico.

Emmanuel, em **Vida e Sexo** (1970), além dessa causa mencionada, acrescenta algo novo:

O homem que abusou das faculdades genésicas, arruinando a existência de outras pessoas com a destruição de uniões construtivas e lares diversos, **em muitos casos é induzido a buscar nova posição, no renascimento físico, em corpo morfológicamente feminino**, aprendendo, em regime de prisão, a reajustar os próprios sentimentos, e a mulher que agiu de igual modo é impulsionada à reencarnação em corpo morfológicamente masculino, com idênticos fins. E, ainda, **em muitos outros**

casos, Espíritos cultos e sensíveis, aspirando a realizar tarefas específicas na elevação de agrupamentos humanos e, conseqüentemente, na elevação de si próprios, **rogam dos Instrutores da Vida Maior que os assistem a própria internação no campo físico, em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica** pela qual transitoriamente se definem. Escolhem com isso viver temporariamente ocultos na armadura carnal, com o que se garantem contra arrastamentos irreversíveis, no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam. ⁽¹¹⁴⁾

Da mesma forma, essa internação em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica, aqui mencionada por Emmanuel, não levará, forçosamente, o indivíduo à prática da homossexualidade.

Se fracassar e praticá-la, por não ter conseguido “domar” seus instintos, não será jogado no “fogo eterno”, terá milhares de reencarnações para se ajustar. Aliás, surge-nos uma pergunta: quando é que nós, como Espíritos, deixaremos de ter esse psiquismo duplo?

Espíritos falam sobre o tema

Fora as opiniões de encarnados, para reforçar essa ideia, ainda podemos trazer as externadas por Espíritos:

1º) **Irmão Félix**, em **Sexo e Destino** (1963), por Chico Xavier:

Tendo Neves formulado consulta sobre os homossexuais, **Félix demonstrou que inúmeros Espíritos reencarnam em condições inversivas**, seja no domínio de lides expiatórias ou em obediência a tarefas específicas, que exigem duras disciplinas por parte daqueles que as solicitam ou que as aceitam. Referiu ainda que **homens e mulheres podem nascer homossexuais ou intersexos, como são suscetíveis de retomar o veículo físico na condição de mutilados ou inibidos em certos campos de manifestação**, aditando que **a alma reencarna, nessa ou naquela circunstância, para melhorar e aperfeiçoar-se e nunca sob a destinação do mal**, o que nos constrange a reconhecer que os delitos, sejam quais

sejam, em quaisquer posições, correm por nossa conta. À vista disso, **destacou que nos foros da Justiça Divina, em todos os distritos da Espiritualidade Superior, as personalidades humanas tachadas por anormais são consideradas tão carecentes de proteção quanto às outras que desfrutam a existência garantida pelas regalias da normalidade, segundo a opinião dos homens, observando-se que as faltas cometidas pelas pessoas de psiquismo julgado anormal são examinadas no mesmo critério aplicado às culpas de pessoas tidas por normais**, notando-se, ainda, que, em muitos casos, os desatinos das pessoas supostas normais são consideravelmente agravados, por menos justificáveis perante acomodações e primazias que usufruem, no clima estável da maioria.

E à ligeira pergunta que arrisquei sobre preceitos e preconceitos vigentes na Terra, no que tange ao assunto, Félix ponderou, respeitoso, que **os homens não podem efetivamente alterar, de chofre, as leis morais em que se regem**, sob pena de precipitar a Humanidade na dissolução, entendendo-se que os Espíritos ainda ignorantes ou animalizados, por enquanto em maioria no seio de todas as nações terrestres, estão invariavelmente decididos a usurpar liberalidades prematuras para

converter os valores sublimes do amor em criminalidade e devassidão. Acrescentou, no entanto, que **no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana**, reparando-se as injustiças assacadas, há séculos, contra aqueles que renascem sofrendo particularidades anômalas, porquanto a perseguição e a crueldade com que são batidos pela sociedade humana lhes impedem ou dificultam a execução dos encargos que trazem à existência física, quando não fazem deles criaturas hipócritas, com necessidade de mentir incessantemente para viver, sob o Sol que a Bondade Divina acendeu em benefício de todos. ⁽¹¹⁵⁾

Se, como dito, *“as faltas cometidas pelas pessoas de psiquismo julgado anormal são examinadas no mesmo critério aplicado às culpas de pessoas tidas por normais”*, então, não cabe a nenhum de nós julgar, condenar, execrar a ninguém por conta de seu comportamento sexual.

2º) **Assistente Calderaro**, em **No Mundo Maior** (1974), através de Chico Xavier:

a) “Agora, que nos distanciamos das imposições mais rijas da forma, sem nos libertarmos, contudo, dos ascendentes fundamentais de suas leis, que ainda nos subordinam as manifestações **compreendemos que os enigmas do sexo não se reduzem a meros fatores fisiológicos.** Não resultam de automatismos nos campos de estrutura celular, quais aqueles que caracterizam os órgãos genitais masculinos e femininos, em verdade substancialmente idênticos, diferenciando-se unicamente na expressão de sinalética. A este respeito formulamos conceitos mais avançados. Se aí residem forças procriadoras dominantes, atendendo aos estatutos da natureza terrestre, reguladores da vida física, temos, na inquietação sexual, fenômeno peculiar ao nosso psiquismo, em marcha para superiores zonas da evolução.” ⁽¹¹⁶⁾

b) “Convictos desta realidade universal, não devemos esquecer que **nenhuma exteriorização do instinto sexual na Terra, qualquer que seja a sua forma de expressão, será destruída, senão transmutada no estado de sublimação.** As manifestações dos próprios irracionais participam do mesmo impulso ascensional. Nos povos primitivos, a eclosão sexual primava pela posse absoluta.” ⁽¹¹⁷⁾

c) “Lembremos aos corações

desalentados que tal é o sexo em face do amor, quais são os olhos para a visão, e o cérebro para o pensamento: não mais do que aparelhamento de exteriorização. **Erro lamentável é supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas. O campo do amor é infinito em sua essência e manifestação.** Insta fugir às aberrações e aos excessos; contudo, é imperioso reconhecer que todos os seres nasceram no Universo para amar e serem amados. Por vezes, vigoram para muitos deles, temporariamente, os imperativos da prova benéfica, os deveres do estatuto expiatório, as exigências do serviço especializado, em que estudantes, devedores e missionários se obrigam a longas fases de fome e sede do coração. Isso, porém, não representa obstáculo ao amor. Jesus não partilhou o matrimônio normal na Terra e, no entanto, a família de seu coração cresce com os dias; suas forças não geraram formas passageiras nos círculos carnis e, contudo, suas energias fecundantes renovaram a civilização, transformando-lhe o curso, prosseguindo, até hoje, no aprimoramento do mundo. [...].”

“A construção da felicidade real não depende do instinto satisfeito. **A permuta de células sexuais entre os seres**

encarnados, garantindo a continuidade das formas físicas em processo evolucionário, é apenas um aspecto das multiformes permutas de amor. Importa reconhecer que o intercâmbio de forças simpáticas, de fluidos combinados, de vibrações sintonizadas entre almas que se amam, paira acima de qualquer exteriorização tangível de afeto, sustentando obras imperecíveis de vida e de luz, nas ilimitadas esferas do Universo.” ⁽¹¹⁸⁾

“O cativo nos tormentos do sexo não é problema que possa ser solucionado por literatos ou médicos a agir no campo exterior: é questão da alma, que demanda processo individual de cura, e sobre esta só o espírito resolverá no tribunal da própria consciência. É inegável que todo auxílio externo é valioso e respeitável, mas cumpre-nos reconhecer que os escravos das perturbações do campo sensorial só por si mesmos serão liberados, isto é, pela dilatação do entendimento, pela compreensão dos sofrimentos alheios e das dificuldades próprias, pela aplicação, enfim, do ‘ama-vos uns aos outros’ assim na doutrinação, como no ímo da alma, com as melhores energias do cérebro e com os melhores sentimentos do coração.” ⁽¹¹⁹⁾

(1993), médium José Raul Teixeira:

Provenientes dos recônditos da alma, onde se alocam reminiscências de desrespeito e de crimes hediondos, cometidos contra as leis morais que são presentes nas consciências humanas, ou, por outro lado, decorrentes de processos educacionais deletérios que se apoiaram em inclinações morais deficitárias, ainda não suficientemente amadurecidas para a verdadeira liberdade, os dramas homossexuais têm lugar na intimidade das criaturas, largamente.

Motivados, ainda, por terríveis programas obsessivos, que antigos inimigos desencarnados engendram por vingança ou, ainda, decorrentes de perturbações psiquiátricas não devidamente diagnosticadas, explodem quadros homossexuais, aqui e acolá.

A situação vem se tornando tão comum que, ao largo do tempo, vem sendo admitida como **terceiro sexo** ou como **opção normal** daqueles que assim almejam viver.

Desembocam no estuário dos conflitos da homossexualidade infindáveis gravames assinalados nos arquivos **extracerebrais**, provenientes de passadas reencarnações, quando o abuso do próprio corpo e dos corpos alheios, a agressão à própria

constituição emocional e às constituições alheias determinaram os torturantes quadros de agora, na esfera da sexualidade.

Ninguém suponha que tais conflitos não se estendam do mesmo modo, nas esferas heterossexuais, uma vez que os Espíritos que se movimentam sobre a Terra, com poucas exceções, carregam complexos problemas na área sexual, carecendo reestruturar-se, renovar-se, a fim de valorizar tão sublime fonte de estusias que a Divindade ensinou as Suas criaturas com o objetivo feliz, na cooperação junto à obra Universal.

O fenômeno homossexualismo, em si mesmo, impõe aos que por ele estão assinalados, um regime de imperiosas disciplinas em sentido amplo, capazes de ensinar à alma, se atendidas, bênção de venturas crescentes a projetarem luzes de paz, de harmonia para o amanhã.

Quem disse que será crime ou pecado que um homem a outro homem ame?

Onde a condenação para o amor e o afeto entre as mulheres?

O amor, devidamente compreendido, é a energia que nos diviniza, é o traço que nos liga ao Criador, impulsionando-nos a espalhar a Sua vontade pelo Universo.

Não cogitamos aqui desse arremedo de amor com que o vulgo resolveu apelidar as

práticas carnavais do sexo, mas cogitamos desse Amor que é o próprio Deus, que faz com que na sexualidade a criatura humana se torne co-criadora com o seu Criador.

O drama que se instala nas vidas terrenas é que não estão aptos aos indivíduos a vivenciarem o Amor que sensibiliza a alma, que imprime sentimentos de renúncias felizes, que enleva, que renova, forjando saúde e plasmando vida plena.

Amar jamais será desaconselhável seja entre quem for. Não obstante, o homossexual não necessitará mergulhar nos pântanos da pederastia, tampouco as homossexuais carecerão perder-se nos viscos do lesbianismo, nas voragens da relação carnal.

Se um companheiro ou uma companheira percebe em si as inclinações homossexuais, que procure identificar nisso os gritos da expiação, induzindo à educação para que a vida seja vitoriosa.

O amor, o entendimento, a prestação de serviços, a comunhão idealística, tudo isso contribuirá para a gradativa liberdade do ser. ⁽¹²⁰⁾ (grifos do original)

4º) **Joanna de Ângelis**, em **Adolescência e Vida** (1997), médium Divaldo Pereira Franco:

Outro fator que merece análise é o da identidade sexual. Há jovens que logo definem e aceitam a sua natureza essencial, masculina ou feminina. Nessa oportunidade surgem os conflitos mais fortes do transexualismo e do homossexualismo, alguns deles como resultado de fatores genéticos, trabalhados pelo Espírito na constituição do corpo através da reencarnação, que se utilizou do perispírito para a modelagem da forma orgânica, outros como efeito da conduta familiar ou social, e, outros mais, ainda, pela necessidade de ser trabalhada a sexualidade como diretriz preponderante para a aquisição de recursos mais elevados e difíceis de serem conquistados.

Quando essa identidade sexual é prematura, o adolescente sofre de um efeito apenas biológico, sem preparação psicológica para o comportamento algo estressante. Quando atrasada, reações igualmente psicológicas podem levar a uma hostilidade ao próprio corpo como ao dos outros.

A identificação sexual do indivíduo equilibrado faz-se definir quando se harmonizam a expressão biológica - anatômica - com a psicológica, expressando-se de forma natural e progressiva, sem os choques da incerteza ou da incapacidade comportamental diante da realidade do fenômeno sexual. ⁽¹²¹⁾

5º) **Leonel**, em ***O Preço de Ser Diferente*** (2004), médium Mônica de Castro:

- Será que todo mundo que troca de sexo vira homossexual?

- Em absoluto! Isso ocorre muitas vezes porque o espírito ainda está muito apegado a determinado sexo e não consegue se adaptar à mudança que ele mesmo se impôs. Não consegue compreender que a felicidade não está ligada à forma física ditada pelo sexo, não aceita perder o masculino ou o feminino. Muitas vezes, sente-se um estranho em seu próprio corpo, como se o veículo carnal que ocupa não lhe pertencesse, como se fosse prisioneiro de um corpo físico que está em desacordo com seu desejo. Pensa que só nascendo como homem ou mulher é que se sentirá completo e inteiro, e não quer mudar. Não se conforma em experimentar coisas diversas, porque não quer se desapegar da situação de homem ou mulher que, um dia, foi a fonte de seus maiores prazeres. É como se a materialidade do sexo se embrenhasse em seu ser a tal ponto que ele não conseguisse perceber a sutileza do espírito, despertando a consciência apenas para o que é carnal. Mas isso não é uma regra, e cada um vive aquilo que precisa viver. Há vários motivos por que os espíritos escolhem nascer homossexuais. Há pessoas que só

vêm viver o preconceito; há pessoas que abusaram do sexo, seu e de outros; há pessoas até que já mataram em nome da chamada virilidade. Veja Romero, por exemplo. Ele vem reencarnando como homem heterossexual há muitas vidas, mas somente nesta se tornou homossexual. Foi a forma que escolheu para tentar se libertar de tantas culpas, principalmente da pedofilia e do apego excessivo a você. Cada caso é um caso, Judite, e não há como estabelecer uma regra.

- E nada disso é errado?

- Tudo está certo na criação de Deus, e todas as coisas que existem no mundo trabalham em favor de nosso crescimento. A vida dispõe de muitos métodos para nos auxiliar, cabendo a nós optar por aqueles que mais se adaptam a nossos propósitos.

- Não poderíamos chamar o homossexualismo de doença? - Não é uma doença. É claro que há um redirecionamento na energia que gera o desejo sexual, e a causa desse redirecionamento está associada às experiências que cada um precisa viver. Homens e mulheres são seres de dupla polaridade, onde vai predominar, energeticamente, o polo que é próprio de seu sexo, permanecendo o outro em estado latente e germinal. Mas ninguém é só masculino ou só feminino. Todos nascemos

dotados dessa duplicidade de forças, e é preciso que elas estejam em harmonia. Tudo em nós, como no universo, se manifesta em dualidade. Se temos um ponto masculino, havemos de possuir o contraponto feminino, e vice-versa, o que é nosso equilíbrio e nos auxilia na utilização saudável dessas duas forças. **Há homens heterossexuais que são extremamente femininos, assim como há homossexuais de atitudes pronunciadamente masculinas. E daí?** Ambas as energias estão lá, na mesma proporção, embora vibrando em intensidades diferentes em cada um. **A vida coloca diante de nós situações que desafiam nosso feminino e nosso masculino, e o desejo sexual é uma delas.** Se um homem se sente atraído por outro homem, é claro que algo de seu feminino vibra mais nesse momento, porque ele tem essa polaridade dentro dele, só que não tão latente. Por outro lado, na relação em família, por exemplo, pode ser o sustento do lar, não só financeira como emocionalmente, “segurando a barra” de todo mundo, como se diz por aí. Nesse momento, o feminino, que vibra com mais intensidade no desejo sexual, cede lugar ao masculino, que precisa se sobrepor para garantir a subsistência. – Fábio fez breve pausa e concluiu: – Mas **o que conta verdadeiramente para o espírito é a forma como o ser humano se conduz diante da vida**, porque só aqueles que já

aprenderam a abrir o coração para o amor é que são capazes de vivenciar todas essas experiências com dignidade e respeito. ⁽¹²²⁾

Observe que foi afirmado que “*Em absoluto*” nem “*todo mundo que troca de sexo vira homossexual*”, o comportar-se com as características do sexo oposto, necessariamente, não inclui a prática sexual. Além disso, somente ocorrerá o “comportar-se”, quando se der a mudança após várias encarnações em um mesmo sexo.

Não vamos alongar a lista, esses foram apresentados apenas a título de exemplo. O que nos importa é ter compreensão da situação, pois ela, na grande maioria dos casos, não é por conta da “perversão” do indivíduo, pois a suas raízes poderá ter origem em vivências passadas.

Opinião de destacados autores espíritas

Dr. Hernani de Guimarães Andrade (1913-2003), segundo a nossa maneira de ver, quando encarnado entre nós, foi o maior pesquisador brasileiro da reencarnação. Eis a sua opinião a respeito do assunto em foco em seus livros:

1º) **Espírito, Perispírito e Alma** (1984), capítulo “X – Considerações finais”, tópico “‘Sankharâ’ e homossexualismo”:

Não ignoramos que há inúmeras formas de manifestação do homossexualismo. Entre elas, a mais marcante e que nos faz pensar na correlação entre “sankharâ” e homossexualismo é o “transexualismo”. **O transexual poderia ser descrito como aquele indivíduo que possui a alma de um dado sexo, inserida no corpo de um outro sexo.** Por exemplo, uma alma feminina habitando masculino, e vice-versa.

A realidade do “sankharâ”, revelada nos casos que sugerem reencarnação, favorece a hipótese de que, pelo menos, o transexualismo seja motivado

por uma herança reencarnatória. Neste caso, **se um indivíduo, que se reencarnou reiteradas vezes com um determinado sexo, vem a renascer no sexo oposto, ele provavelmente sofrerá problemas de gênero transexualismo.** Pelo menos há uma grande possibilidade de isto ocorrer.

A troca de sexo de uma encarnação para outra pode não ser exclusivamente a causa do homossexualismo, pois vários fatores educacionais poderiam contribuir para despertar no indivíduo as tendências sepultadas nas profundezas de seu inconsciente espiritual. **Deve ter-se conta, também, outras variáveis que possam influir na equação que define o homossexualismo em função do “sankharâ”.** Assim, por exemplo, apontamos duas imediatamente evidentes: 1) o tempo que o indivíduo passou desencarnado (intermissão); 2) o número de vezes que ele renasceu e viveu tendo determinado sexo. A intermissão muito prolongada apaga muitos “sankharâs”, especialmente aqueles que poderiam gerar as “birthmarks” resultantes de ferimentos, malformações, moléstias graves, etc. É possível que as fortes características sexuais se atenuem com uma demorada intermissão. Por outro lado, **a reiterada repetição de um mesmo tipo de sexo**

pode contribuir para acentuar as tendências do indivíduo a determinado comportamento sexual. Se, em sucessivos renascimentos, ele alternou os sexos, talvez seu comportamento sexual venha a depender sobretudo da educação recebida durante a infância juventude. Isto porque ele é portador aproximadamente de igual carga de sexualidade masculina e feminina. **Talvez seja este o motivo pelo qual o número de homossexuais parece aumentar à medida que o meio social se torna mais tolerante e menos repressivo.** Os indivíduos com maior tendência em relação a um dado comportamento sexual e que poderiam proceder normalmente, serão estimulados pelas facilidades do meio social a mudar de atitude. Antigamente a educação muito rígida e repressiva contribuía para enquadrar o indivíduo ambisséxuo, em seu sexo natural.

O homossexualismo não deve, pois, ser classificado como uma psicopatia ou como um comportamento merecedor de discriminação ou medidas repressivas. O homossexual, especialmente o “transexual”, **merece toda a nossa compreensão e ajuda**, para que ele possa vencer sua luta de adaptação ao novo sexo adquirido com o renascimento. Alguns homossexuais poderão ser reorientados, de maneira a se comportarem

normalmente dentro dos padrões impostos pelo meio social. Entretanto, igual reorientação é necessária aos que se dizem normais para que se compenetrem da necessidade de respeitar e aceitar fraternalmente os homossexuais. ⁽¹²³⁾

2º) **Você e a Reencarnação** (2002), do capítulo “IX – Homossexualismo e reencarnação”, transcrevemos o seguinte trecho:

Por que Reencarnação?

Em outubro de 1969, tomamos contacto com o primeiro caso de reencarnação por nós investigados, a pedido do Dr. Ian Stevenson. Daí em diante passamos a levantar e a investigar outros mais, por nossa própria iniciativa. Desse modo, em 1972, já nos encontrávamos familiarizados com essa área de pesquisa.

A leitura de diversas obras versando sobre a *reencarnação* e suas pesquisas científicas consolidou ainda mais **a nossa crença de que, talvez, a reencarnação fosse uma das causas do homossexualismo, se não a única**. Entre os autores que consultáramos figuraram: Muller (1970), Banerjee (1964, 1965) e Stevenson (1966).

Mas, naquela ocasião, não era só a explicação das causas do homossexualismo que visávamos descobrir. Na realidade,

esperávamos obter também mais uma fonte de evidência de apoio à ideia da reencarnação. **O plano inicial era, partindo da investigação por meio da regressão de memória, chegar à causa do comportamento homossexual do paciente.** Seria uma explicação do homossexualismo e, ao mesmo tempo, uma evidência da reencarnação.

Outro ponto importante era fornecido pela pesquisa direta de casos de reencarnação efetuados por nós, com evidências da possibilidade de troca de sexos, e sustentados em base de relatos de casos semelhantes de outros investigadores.

Tudo apontava em direção à validade da nossa hipótese de trabalho. Em suma, a nossa suspeita de que a troca de sexo de uma encarnação para outra talvez fosse, em certas circunstâncias, a principal causa do homossexualismo, mas não a única, especialmente a do *transexualismo* parecia emergir cada vez mais clara.

Existem três modalidades de homossexuais

Para que o leitor ainda pouco familiarizado com a questão do homossexualismo, lembremos que, basicamente, distinguem-se três modalidades de homossexuais:

1 - *O homossexual genérico*, cuja característica fundamental é a atração

sexual por pessoas do mesmo sexo. O homossexual possui o impulso erótico dirigido para indivíduos de seu próprio sexo.

No heterossexual esse impulso parece **não** depender exclusivamente da carga hormônica no organismo. O indivíduo castrado geralmente perde o apetite sexual, mas não muda a direção da atração pelo outro sexo.

No homossexual, embora muitos deles possuam órgãos sexuais normais, bem como cargas hormonais suficientes e com atividade sexual normal, verifica-se a impulsão erótica em direção aos indivíduos do mesmo sexo. Nestes casos, o homossexualismo pode ter-se desenvolvido em razão de outros fatores que não a troca de sexo proveniente da reencarnação. Tais fatores podem ser os familiares e educacionais. Há também os circunstanciais, resultantes de situações especiais como, por exemplo, promiscuidade em cárceres, internatos, conventos, comunidades místico-religiosas, iniciações em seitas esdrúxulas, etc. etc.

Os homossexuais podem formar pares (casais) em que um deles exerce o papel ativo nas relações sexuais. No caso do sexo masculino, esta diferenciação torna-se mais definida.

2 - O *travesti* é aquele indivíduo que procura assumir a aparência dos de sexo

oposto. Nem todo travesti é sistematicamente homossexual, assim como nem todo homossexual é obrigatoriamente travesti.

3 - O *transexual* é a modalidade mais típica do homossexualismo. Neste caso, o indivíduo se sente uma pessoa de determinado sexo, ocupando um corpo físico do sexo oposto; uma mulher em um corpo masculino, ou um homem em um corpo feminino.

O transexual sugere fortemente a intervenção da reencarnação em sua ocorrência.

No transexual podem ocorrer alterações inatas fisiológicas e cromossômicas. Permitimo-nos deixar sem comentário esse aspecto, para não estender excessivamente o presente capítulo. ⁽¹²⁴⁾ (itálico do original)

As colocações do Dr. Hernani Andrade, além de coerentes, são bem sensatas, não fugindo ao que Allan Kardec disse; embora, em nenhum desses seus dois livros, ele tenha citado a conclusão a que chegara o Codificador do Espiritismo, fato esse que, diga-se de passagem, também percebemos na maioria dos escritores espíritas que escreveu sobre essa matéria. Parecendo-nos que eles ignoravam

essa posição de Allan Kardec.

É oportuno trazer a opinião de um médico psiquiatra sobre o assunto. Trata-se do **Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza**, Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, para o triênio 2007/2009, atualmente (=2008) exerce a função de Assessor de Pesquisas da AMEMG - Associação Médico Espírita de Minas Gerais, num artigo intitulado “A Visão Espírita da Homossexualidade”, publicado na **Revista Cristã de Espiritismo** (2003?), no qual faz interessantes colocações a respeito das causas desse tipo de comportamento. Vejamos:

[...] tentamos classificar, do ponto de vista doutrinário, as causas da homossexualidade em: morais, educacionais, obsessivas e psiquiátricas.

Causas morais

No campo das causas morais, encontramos aquelas criaturas que abusaram das faculdades genésicas tanto da posição masculina como da feminina, arruinando a vida de outros indivíduos, destruindo uniões e lares diversos. Elas são induzidas a procurarem uma nova posição

ao reencarnarem, em corpos físicos opostos às suas estruturas psicológicas, a fim de que possam aprender, em regime de prisão, a reajustarem seus próprios sentimentos.

Encontramos também aqueles que persistem nessas práticas por uma busca hedonista, sem maior compromisso com a vida, que reencarnam assim na tentativa de retratarem suas posições em nova chance de resgate. São espíritos rebeldes, pertinazes em seus erros, que encontram na questão da inversão sexual uma oportunidade para o refazimento de suas vidas, na qual a lei divina lhes coloca diante de situações semelhantes ao passado de faltas, cobrando-lhes posturas mais éticas perante si e o outro.

Causas educacionais

As causas educacionais podem ser agrupadas em atávicas e atuais. A atávica é resultado de vivências repetitivas dos espíritos em culturas e comunidades onde a prática homossexual seria aceita e até estimulada, como na Grécia antiga e em certas tribos indígenas, ou nas sociedades culturais e religiosas que segregavam ou segregam seus membros, facilitando esse comportamento nas criaturas. Assim, ao reencarnarem em um local onde o homossexualismo não fosse mais aceito como prática livre, esbarrariam em sua condição viciosa.

Já dentro das atuais, temos aquelas causas advindas dos defeitos de educação nos lares, onde o comprometimento dos afetos já estaria presente anteriormente, em que as paixões deterioradas do passado tendem a levar pais e parentes ascendentes a estimularem posturas psicológicas e sexuais inversas ao seu estado físico em seus descendentes, sem que necessariamente ocorressem comportamentos ostensivamente incestuosos. Encontramos também os casos de pais contrariados em seus desejos quanto ao sexo do rebento, levando-o a uma condição inversa do de seu sexo físico ou aqueles dos quais a entidade reencarnante, ao perceber esse desejo inconsciente dos pais, busca se adaptar patologicamente a essa situação durante o processo de gestação.

Outra causa está na presença de segmentos atuais da sociedade e da cultura estimulando esse tipo de conduta, quando uma linguagem mais política e sem qualquer comprometimento ético, através dos vários meios de comunicação de massa, estimula e condiciona as criaturas a acreditarem que essas vivências seriam uma postura natural, dependendo unicamente da escolha realizada pelo indivíduo. Esse posicionamento vai de encontro a uma visão social mais ampla, que continua atribuindo ao homossexualismo uma condição de

marginalidade, mantendo um processo de segregação social e associando a ele outras posturas marginalizadas, como o abuso das drogas e a prostituição, agravando ainda mais a situação daqueles que optaram por esse caminho sexual.

Causas obsessivas

Entre esse tipo de causa, podemos citar os casos em que parceiros do passado delituoso, em processos homossexuais ou vivências heterossexuais pervertidas, reencontram-se em condição de ódio ou paixão doentia, estimulando uma postura homossexual no encarnado como objetivo de atender o desencarnado em seus anseios viciosos ou de levar sua vítima para uma situação constrangedora e de intenso sofrimento. Esses desencarnados poderiam estar em uma condição mental de homossexualidade ou não, induzindo o encarnado em um projeto de total desestruturação íntima e social.

O processo obsessivo não precisa necessariamente ter sua origem em uma encarnação anterior. Ocorre que, nos casos de uma obsessão atual, os parceiros da vivência patológica participam de opções de vida viciosas, onde geralmente o encarnado invigilante busca posições mentais sexualmente pervertidas ou locais nos quais esses comportamentos são socialmente aceitos, condicionando-se a essas práticas.

Uma outra situação possível, oriunda de um processo obsessivo, seria aquela na qual um espírito obsediando um encarnado em posição sexual inversa à sua, enfermando por uma interação intensa e duradoura, passa a sentir prazer sexual semelhante à sua vítima, pervertendo-se nesse campo e se condicionando a uma vivência homossexual em uma próxima encarnação. Nesses casos, a situação obsessiva teria existido em uma encarnação anterior e a homossexualidade seria a desdita daquele que teria sido o algoz naquela vivência. Seria o famoso caso em que “o tiro saiu pela culatra”.

Causas psiquiátricas

São causas que reúnem casos nos quais a criatura, presa a um processo de deficiência mental ou de desestruturação psicótica, vê-se com a crítica comprometida, permitindo-se condutas sexuais das mais diversas, sem necessariamente existir uma escolha do objeto de desejo ou compreensão da condição moral. São relações homossexuais sem necessariamente representarem opções de homossexualidade. Resultam de um passado delituoso em outras áreas que influenciam a criatura nos vários setores de sua vida.

No campo da psicopatologia, encontramos ainda os transtornos psicopáticos, nos quais as criaturas se posicionam em uma condição de

amoralidade e imoralidade, optando por uma vida de prazeres sem limites, não se constringendo na busca do hedonismo por nenhum motivo, estimulando a homossexualidade em si e nas criaturas psiquicamente influenciáveis.

De maneira especial, temos os processos gerados por vivências traumáticas na infância, quando a criança seduzida sexualmente por um de seus ascendentes familiares viu-se condicionada por ele a adotar um comportamento sexual invertido (como, por exemplo, um pai que utiliza sexualmente um filho) ou, então, quando o jogo de sedução e perversão realizado por parentes de sexos opostos provoca uma situação de ódio intenso, levando a criança ou o jovem a fazer uma opção pela homossexualidade como forma de rejeitar aquela vivência. ⁽¹²⁵⁾

Essas causas, identificadas pelo Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, pelo menos para nós, oferecem uma dimensão totalmente diferente da simplicidade com que muitos querem ver da opção sexual de uma pessoa. Como visto, existem fatores que, fugindo totalmente ao controle do indivíduo encarnado, poderão influir nessa questão, daí, segundo pensamos, a homossexualidade não deveria

ser vista como “*coisa pervertida*”, cujos praticantes a fazem por lhes faltar o senso moral.

No livro ***Divaldo Franco Responde - Vol. 2*** (2013), organizado por Cláudia Saegusa, no capítulo “Homossexualidade”, do tópico “Causas da homossexualidade”, em resposta à pergunta “*O que faz uma pessoa ter um comportamento homossexual?*”, Divaldo Franco respondeu:

Para nós, conforme Allan Kardec estabelece na questão número 200 de *O Livro dos Espíritos*, o Espírito em si mesmo é assexuado. Através da reencarnação, pode vir na polaridade masculina ou na polaridade feminina. Se, por acaso, reencarna na mesma polaridade seguidamente, adquire a psicologia correspondente à sua anatomia. **Se, de golpe, renasce na outra polaridade, pode apresentar a organização anatômica de natureza masculina e a psicológica, feminina, ou vice-versa.**

Quando nos referimos à opção pessoal, elucidamos que diz respeito ao comportamento sexual. **Ser homossexual, amar alguém do mesmo sexo, é um fenômeno perfeitamente normal.** No entanto, a opção da conduta sexual, o conúbio com alguém do mesmo sexo, são

questões pertinentes ao livre-arbítrio. Mas **não consideramos que se trate de uma patologia, nem que signifique um distúrbio de comportamento, ou uma conduta de natureza reprovável.**

O uso promíscuo do sexo é que o torna execrável, em qualquer situação, tanto na homo como na heterossexualidade. ⁽¹²⁶⁾

A opinião de Divaldo Franco é para nós bem sensata e, inegavelmente, cristã, pode-se também dizer.

Não poderíamos esquecer da **Federação Espírita Brasileira**, isso para se ter uma opinião “oficial” sobre o tema. Leiamos o que consta do “Perguntas e Respostas” no seu site:

O que a Doutrina Espírita diz sobre a homossexualidade?

[...].

Segundo o pensamento espírita, o homossexual é um espírito que enfrenta momento de provação, e que deve estar vigilante para que saia vitorioso, em vez de agravar os seus débitos perante a lei divina. Mas o que é estar de acordo com a lei

divina? A resposta foi dada por Jesus: Fazer aos outros todo o bem que gostaríamos que nos fizessem. Certamente que isso se manifesta também em nossos relacionamentos afetivos, através de gestos de respeito e carinho por aqueles seres com quem nos relacionamos. Então, o equilíbrio sexual (que se manifesta por um comportamento que não é promíscuo e nem desrespeitoso para com os sentimentos alheios) é caminho seguro tanto para homossexuais como para heterossexuais.

Todos nós somos seres em busca do equilíbrio espiritual. A maior parte de nós traz graves comprometimentos no que diz respeito no campo sexual. O Espírito Emmanuel, em sua obra “Vida e Sexo”, psicografada por Chico Xavier, nos informa que, quase sempre, os que chegam no além-túmulo, sexualmente desequilibrados, depois de longas perturbações, renascem no mundo tolerando moléstias insidiosas, ou em condição homossexual, amargando pesadas provas como consequência dos excessos que cometeram no passado.

Depreende-se, portanto, que os homossexuais são Espíritos que podem ter cometido abusos sexuais em sexo diferente do atual, respondendo, tal comportamento no passado, pela atual atração que sente por pessoas do mesmo sexo, devendo resistir a esses apelos instintivos em prol do seu aperfeiçoamento moral.

[...].

A recomendação do Espiritismo para o respeito e a compreensão para com os irmãos que transitam em condições sexuais inversivas (homossexualismo), ocorre em função do sentimento de fraternidade ou caridade que deve presidir o relacionamento humano, mas igualmente pelo fato de que nenhum de nós tem autoridade suficiente para condenar quem quer que seja, pois todos temos dificuldades morais e/ou materiais graves que precisam de educação. A esse respeito, Emmanuel finaliza o livro *Vida e Sexo* com a seguinte recomendação: “Diante de toda e qualquer desarmonia do mundo afetivo, seja com quem for e como for, colocai-vos, em pensamento, no lugar dos acusados, analisando as vossas tendências mais íntimas e, após verificardes se estais em condições de censurar alguém, escutai no âmago da consciência, o apelo inolvidável do Cristo: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

[...].

Para o homossexual, há necessidade intransferível de vivência equilibrada no campo sexual a fim de encontrar a harmonia para as futuras reencarnações. Tanto o homossexual como o heterossexual devem buscar a sua reforma interior, não cedendo aos arrastamentos provocados pelos impulsos instintivos e sensuais. Ensinam-nos

os espíritos que a energia sexual é criação divina e que o sexo em bases de amor e carinho, respeito e atenção pelo sentimento alheio, é força maravilhosa.

[...].

A Doutrina Espírita não condena o homossexual. Ao contrário, recomenda que tenhamos para com ele todo o respeito, a consideração e o carinho, uma vez que é um espírito que atravessa momento difícil (até mesmo tormentoso) em que necessita promover a sua edificação moral, através de uma conduta sexual equilibrada. O que não é lícito ao hétero, também não pode ser ao homossexual. Para ambos, os abusos, tais como as orgias, o sadomasoquismo, a necrofilia, a pedofilia e outros, são práticas que comprometem o equilíbrio no manuseio das forças genésicas e são contrárias às leis naturais, dando uso aos órgãos sexuais de maneira diversa do que recomenda a sua natureza. ⁽¹²⁷⁾

Alguns escritores espíritas não se alinham à ideia de se atribuir, para alguns casos, que a prática da homossexualidade possa ter como causa a mudança de sexo entre uma encarnação e outra, é bom deixarmos isso registrado.

Convém esclarecer que alguns confrades

tratam o problema como se fosse desvio sexual ou anomalia. Além desses, há outros que se mantêm na ideia semelhante à dos que se apoiam na teologia dogmática. Citaremos estes quatro nomes como exemplos:

1º) Jorge Andréa dos Santos (1916-2017), em **Forças Sexuais da Alma** (1978), capítulo “Intersexualismo, transexualismo e mudanças de polarização sexual em face da reencarnação. Homossexualismo”:

No terceiro grupo, do homossexualismo, o ponto de interesse científico é a conotação patológica. Neste grupo consideramos todos os indivíduos, em **distonias de variada ordem**, que procuram atender aos sentidos com o parceiro do mesmo sexo, em **práticas deformantes e desarmonizadas**. Os homossexuais, além da satisfação sexual com o parceiro do mesmo sexo, poderão ter ou não uma espécie de “atração eletiva” na posição emocional. **Isto traduz a maior ou menor profundidade patológica** em que se acham envolvidos.

Os homossexuais, **em seus distúrbios**, apresentam imensas variações cujos detalhes serão omitidos por não

pertencerem ao esquema do livro. Anotemos, entretanto, que **as distonias apresentam diversificações**, não só no arcabouço psicológico em evidência na zona consciente, como, também, podem alcançar os desvios hormonais e mesmo o aspecto físico do indivíduo. Todas essas oscilações e graus de apresentações **serão sempre a consequência das desarmonias na estrutura espiritual ou do inconsciente**, em maiores ou menores desvios nas atitudes psicológicas ou físicas.

Consideramos, sem qualquer sombra dê dúvida, que o **homossexual**, ao atender os sentidos em satisfação sexual, **jamais estará em processo de realização** conforme pensam algumas escolas. Ninguém se realiza no caminho do desequilíbrio e da desordem. **A prática deformante é resultado da distonia íntima** que carrega consigo, cujo processo desencadeará desajustes, principalmente no setor moral. A vivência desses **mecanismos desarmônicos** despertarão impulsos específicos que responderão, algum dia, pelo processo de integração na linha positiva da evolução. A reação-resposta, pela zona espiritual, estará diretamente ligada à ação desencadeante com toda a colheita das necessárias “dores equilíbrio”. Então, o negativo, o erro, o processo degenerativo desenvolverá sempre mecanismos de defesa e de impulsos no

sentido contrário, portanto evolutivo, não conseguindo, jamais, sedimentar posições inferiores ou paralisar o processo. O grande impulso evolutivo será sempre dirigido na faixa do equilíbrio e da harmonia; da **distonia** fica a experiência e vivência, a fim de criar defesas para a sedimentação de novas posições mais expressivas no bem comum. Existe, após a queda, sempre possibilidades de soerguimento.

O homossexual, pelo **desvio patológico**, é um sofredor por excelência e pelas “emoções esgarçadas” é um solitário. Em regra geral **apresenta dificuldades de relacionamento** por ser obrigado, pelas contingências da vida social, a definir-se sexualmente. **Amiúde, quando as pressões sociais são mais exigentes, quase sempre o homossexual desemboca nos conflitos neuróticos.**

São pessoas habitualmente egoístas, embora amáveis, porém, pela fragilidade do campo emocional, apresentam caráter bastante inseguro e oscilante. Essa estrutura psicológica permite que estejam, potencialmente, em hostilidade constante para com as pessoas.

Com esse quadro, podemos avaliar a variabilidade das **distonias** no homossexual. Existirão homossexuais com **desvios psicológicos** bem acentuados do

outro sexo, de modo a encontrarem-se, também, no grupo dos transexuais. Às vezes, o desvio é tão pronunciado que o próprio indivíduo exige uma definição de situação no sexo que psicologicamente carrega; por isso, deseja lançar mão das possibilidades cirúrgicas e tratamentos hormonais específicos, a fim de sentir o corpo físico mais afinizado com a sua emocionalidade psíquica.

Os homossexuais são indivíduos com intensas manifestações psicossomáticas; são frágeis, desconfiados e profundamente sensíveis, o que lhes faculta certas tendências artísticas e agudeza perceptiva, muitas vezes traduzida por inteligência. Isto não quer dizer que não existam os casos associados de inteligência.

A ajuda terapêutica pode ser feita desde quando haja o desejo, por parte do próprio indivíduo, de correção e equilíbrio. O tratamento básico, para essas **distonias**, é tentar direcionar a mente-vontade em realizações autênticas e construtivas, ao lado de **absoluta castidade em relação aos seus impulsos sexuais**, de periferia, sempre atados aos sentidos. Coibir os impulsos, porém dar ao mecanismo do psiquismo um trabalho construtivo, em qualquer área, para que, na construção e no dever cumprido, possa engajar-se na trilha das realizações

espirituais. **Atender aos sentidos pelos impulsos pervertidos é desestruturar a organização do inconsciente ou espiritual**, cujas reações respostas serão sempre severas pelos processos da reencarnação, em virtude do envolvimento com as energias criativas da alma.

O homossexual que, pela sua **condição patológica**, insista na satisfação dos sentidos, absorverá, das descargas emotivas do encontro com sexo idêntico, energias da mesma polaridade; isso, logicamente, inundará, cada vez mais, os vórtices espirituais de “substâncias” que não se entrosam e muito menos se completam. **A satisfação inadequada será exclusivamente da zona física, com o desajuste, cada vez mais ampliado, da organização espiritual.**

Todo movimento reencarnatório representará sempre uma busca de ordem e equilíbrio. **Para o homossexual, existirá necessidade intransferível de vivência na castidade construtiva, a fim de encontrar a harmonia para as futuras formações corpóreas que as reencarnações podem propiciar.** Somente assim haverá possibilidade de liberação e segura participação na estrutura evolutiva individual. ⁽¹²⁸⁾

Esse é ponto de vista mais negativo que

encontramos. Infelizmente, há pessoas que se apegam demais a conceitos retrógrados e os mantêm até o fim da vida.

Sinceramente, não conseguimos entender a razão dele não sair dessa visão, pois ao longo desse capítulo ele cita Jung (¹²⁹), Yang e Yin, da sabedoria chinesa (¹³⁰), reconhece a dualidade masculina/feminina do Espírito (¹³¹) e, além disso, tem plena consciência de que o Espírito reencarnando várias vezes na mesma polaridade, apresenta, na nova encarnação, características dela, pela força das tendências instintivas, com a qual não consegue lutar.

2º) José Herculano Pires, em **Mediunidade (Vida e Comunicação)** (1978), capítulo “VIII - O vampirismo”:

Os desvios sexuais têm procedências diversas. Suas raízes genésicas podem vir de profundidades insondáveis. A própria filogênese do sexo, que começa aparentemente no reino mineral, passando ao vegetal e ao animal, para depois chegar no homem, apresentando enorme variação de formas, inclusive a autogênese dos vírus

e das células e a bissexualidade dos hermafroditas, **justifica o aparecimento de desvios sexuais congênitos**. [...] Além da hereditariedade filogenética, há o problema das sensações que se gravam, de maneira mais ou menos intensa, nas estruturas supersensíveis do perispírito, projetando-se em formas dinâmicas na memória profunda ou inconsciente. Essas formas sensoriais podem aflorar na afetividade atual, atraídas por sensações afins, no processo do associacionismo sensorial. Tudo isso, entretanto, não elimina a tendência à normalidade da espécie, principalmente num sistema básico como a da reprodução.

Dessa maneira, os indivíduos afetados por essas **deformações sensoriais** encontram no seu próprio organismo atual e na sua consciência os fatores de resistência necessários ao restabelecimento do seu equilíbrio genésico. A ação paralela do vampirismo, que agrava as manifestações de desequilíbrio, recebe das práticas de desobsessão o reforço de que necessitam para correção de seu desequilíbrio. **A Psiquiatria materialista**, que desconhece os processos dinâmicos do espírito, **pode considerar esses casos como irremediáveis e recorrer ao processo escuso de normalizar o anormal**. Mas o Espiritismo nos fornece os recursos do esclarecimento científico e racional do

problema.

Enganam-se as entidades espirituais e os estudiosos humanos de Espiritismo quando atribuem a responsabilidade dos desvios sexuais à reencarnação, aludindo ao problema das mudanças de posição sexual de uma encarnação para outra. Sabemos hoje com segurança que a sexualidade é um sistema de polaridade não adstrito à forma específica do aparelho sexual. Na verdade, a sexualidade é a fonte única dos dois sexos, o masculino e o feminino. Para a mudança de sexo na reencarnação, em face da necessidade de experiências novas no plano evolutivo, basta a inversão da polaridade na adaptação do espírito ao novo corpo material. Essas inversões se processam no perispírito, como ensina Kardec, pois é este e não o corpo o controlador de todo o funcionamento orgânico e fisiológico do corpo material. Seria estranho que, num caso de importância básica para a evolução humana na Terra, essas mudanças não estivessem sujeitas a rigoroso controle das inteligências responsáveis. **O que parece evidente nesses casos é a predominância de elementos da sensibilidade feminina na reencarnação masculina e vice-versa, como nova aquisição do espírito que deve consolidar-se em nova vida.** [...] Mas essa fusão, essa reunião da parilha humana

num indivíduo único, aparece como a síntese dialética das duas metades opostas e complementares, para a integração da unidade biológica da espécie. A unificação biológica, no esquema evolutivo, não pode implicar desajustes e desequilíbrios que perturbem as conquistas superiores da evolução psico-afetiva. Por outro lado, é muito mais lógico e de acordo com a lógica de toda a estrutura legal do Universo, montada num equilíbrio perfeito de minúcias teleológicas. Não se pode esquecer o princípio da finalidade lógica do Todo Universal, para explicar de maneira ilógica um fato específico do processo lógico universal. O que às vezes nos parece um erro da Natureza nada mais é que um momento de ajustamento de conquistas da evolução para o aprimoramento da espécie. Nesse sentido, **as tendências anormais** aparecem como consequências de faltas ou crimes dos indivíduos que as sofrem, sempre com a finalidade de as superar na encarnação presente, jamais de entregar-se a elas. **A objeção psiquiátrica e psicológica** de que a repressão produz recalques, frustrações, traumas e outras consequências desastrosas para o indivíduo **provém da visão parcial do problema no campo materialista**. Todas as vitórias do homem no sentido de seu ajustamento às condições normais da espécie são recompensadas com a tranquilidade proporcionada pelo ajuste, eliminando a

inquietação do desajuste. Um ser bem integrado em sua espécie corresponde à ordem natural da realidade e às exigências de transcendência de sua própria existência.
(¹³²)

Conforme já havíamos adiantado, Herculano Pires via a homossexualidade como uma tendência anormal, ou seja, um desvio sexual.

3º) Hermínio Corrêa de Miranda, em **O Espiritismo e os Problemas Humanos** (1985), na qual entra como colaborador de Deolindo Amorim (1906-1984), no “XII – Visão dualista do problema da sexualidade”:

a) A característica dominante da sexualidade é a função criadora. [...].

Sempre atentos ao princípio dualístico que rege toda a estrutura e a dinâmica da vida, **segundo nos ensina a Doutrina dos Espíritos, não devemos ignorar que a função procriadora é a manifestação, no campo material ou físico**, de uma energia que deve ter, necessariamente, funções do maior relevo no campo espiritual. (¹³³)

b) O que confirma que libido não é

somente sexo, conceito ao qual o Espiritismo não teria objeções a opor, de vez que, entendendo o ser humano como uma acomodação entre matéria (corpo físico) e energia (espírito), não poderá ignorar ou rejeitar a evidência de que forças bem definidas circulem pelo sistema corpo/espírito, sob o comando deste. **A sexualidade é, portanto, expressão ou manifestação**, no campo da matéria, de urna forma de energia direcionada e administrada **pelo Espírito encarnado** e que, obviamente, é utilizada também para outros fins. ⁽¹³⁴⁾

c) A libido, portanto, que no campo físico se expressa na sexualidade, ou, mais especificamente, **na procriação**, é também uma forma polarizada de energia, como qualquer outra. **Daí a coexistência de impulsos e tendências masculinas e femininas no mesmo ser, como têm observado os cientistas.** Uma carga energética mais intensa, num ou noutro polo, define a forma de expressão da sexualidade e, por um mecanismo de “feed back”, caracteriza ou, pelo menos, colore a personalidade. Convém esclarecer que entendemos personalidade co mo expresso da individualidade encarnada. O espírito imortal, com a soma de suas experiências pregressas, é a individualidade, enquanto o ser encarnado, contido nas limitações da vida na carne, é a personalidade. Esta

palavra, aliás, é de adequado e irretocável conteúdo semântico, uma vez que persona, em latim, é o termo que corresponde a máscara. É como se a individualidade imortal revestisse uma espécie de máscara para poder atuar no grande palco da vida e nele desempenhar o papel que lhe toca no contexto da sua problemática cármica.

A sexualidade é, portanto, expressão ou escoadouro de energias **do Espírito**. [...]. ⁽¹³⁵⁾

d) **O homossexualismo é caracterizado como atração sexual de uma pessoa por outra do mesmo sexo.** É oportuno lembrar que o prefixo, no caso, vem do grego onde significa *igual, semelhante*, e não do latim, no qual quer dizer *homem*. ⁽¹³⁶⁾ (itálico do original)

e) **A óbvia evidência de que o homossexualismo**, difundido pelo mundo todo, sendo hoje quase que praticado às claras, sem constrangimentos ou inibições, **não deixou de ser um desvio de comportamento.** O Dr. Délcio Monteiro de Lima procurou expor os resultados de suas pesquisas da maneira mais isenta possível, a fim de que seu trabalho, indiscutivelmente sério não se prejudicasse com as controvérsias acerca da terminologia. Ao capítulo que cuida do assunto, o de número IV intitulou prudentemente O

COMPORTAMENTO NÃO-CONVENCIONAL.

Mesmo com esse cuidado na escolha dos termos para estudar a situação, **não há como evitar a caracterização das práticas homossexuais como desvios de comportamento.** [...].

Não há como fugir a esse quadro. A atividade sexual é prioritariamente procriativa, geradora. Assim é sua utilização pelos animais que se deixam guiar pela sabedoria dos instintos, como assinala a Doutrina Espírita. O prazer, como também já vimos, é acessório e, portanto, secundário. Em outras palavras: **o sexo não é uma instrumentação de prazer e sim um mecanismo reprodutor**, ao qual o elemento prazer foi adicionado como estímulo à preservação das espécies. A natureza como que criou espaços para que ele fosse utilizado também como elemento de prazer, mas não com exclusividade, porque então estaria interferindo com o que o Dr. Moretzsohn identifica apropriadamente como “lei magna”.

- Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral – dizem os espíritos de maneira objetiva em resposta à pergunta 693.

Mesmo se admitindo a dificuldade de caracterizar com relativa precisão e nitidez os conceitos de normalidade e anormalidade no comportamento humano, e matizá-los

com propriedade, **não encontramos apoio científico ou doutrinário para considerar normal a prática homossexual masculina ou feminina. É um comportamento anômalo, como assinalam os especialistas.** ⁽¹³⁷⁾ (caixa alta do original)

f) É evidente, portanto, que, por mais difundidas que sejam as práticas homossexuais e por maior que seja o respeito dedicado aos que se envolvem nelas, **o homossexualismo é um comportamento delinquente, do ponto de vista espiritual**, ainda que não entendido assim pela legislação humana. **E nisto estão de acordo Espíritos e cientistas encarnados** que, como vimos há pouco, consideram a prática como “ato sexual anômalo”, em conflito com “a lei magna” por pessoas de “frágil estrutura psicológica”, em “precário equilíbrio emocional”. O que caracteriza o homossexualismo como problema psicossomático, ou melhor, afetando, em conjunto, o dualismo corpo/espírito. **É, portanto, uma disfunção emocional que precisa ser convenientemente tratada, visando ao eventual retorno ao equilíbrio**, à consolidação das estruturas psicológicas, ao respeito à lei magna, ao comportamento *regular*, se é que desejamos evitar o termo *normal*, pelas implicações e dificuldades há pouco examinadas. ⁽¹³⁸⁾

A posição de Hermínio de Miranda é contraditória com estes vários pontos que mencionou em suas explicações nesse capítulo.

- Cita o artigo “As mulheres têm alma?”, publicado por Allan Kardec na *Revista Espírita* 1866 (¹³⁹), no qual o Codificador disse ser “*anomalia aparente*” (¹⁴⁰);

- Disse que “*É igualmente certo, não obstante, que certas características psicológicas femininas ou masculinas acabam por cristalizar-se ao cabo de uma longa série de encarnações repetidas num ou noutro sexo*” (¹⁴¹), exatamente a ideia que se tem no artigo citado;

- Afirmou que “*A ciência tem mostrado conclusivamente que o ser humano nunca é cem por cento masculino ou cem por cento feminino. O que existe é a predominância de um ou de outro sexo*”, inclusive fazendo referência ao Dr. Kinsey (¹⁴²);

- Falou sobre o “*anima*” e o “*animus*” de Carl G. Jung, fundador da psicologia analítica (¹⁴³);

Após esses pontos, conclui que *“Tudo isso está claro e é aceitável, mesmo porque bem documentado”* ⁽¹⁴⁴⁾. Ora, a conclusão dele não deveria ter sido o de ser: a) *“um desvio de comportamento”*; b) *“um comportamento anômalo”*; c) *“um comportamento delinquente”*; e d) *“uma disfunção emocional”*.

“O objetivo prioritário da sexualidade não é o prazer em si e por si e sim a procriação” ⁽¹⁴⁵⁾ eis o fundamento de sua posição.

Encerrando a opinião de Hermínio de Miranda, vejamos este trecho do que escreveu no livro ***O Espiritismo e os Problemas Humanos*** (1985):

Experimentações genéticas foram realizadas extensamente com insetos – por causa do rápido ciclo reprodutor –, mas os resultados não foram satisfatórios de forma a permitirem aplicação de suas conclusões aos seres humanos. Foram obtidos, por exemplo, **insetos homossexuais machos com maior ou menor tendência feminina ou machos geneticamente femininos. Tais condições, aliás, são observáveis em, praticamente, todos os animais, como nos asseguram os**

estudiosos. O homossexualismo seria, em tais casos, **uma disfunção psicológica, sim**, mas suscitada pela condição existente no organismo físico. **A hipótese é, contudo, inaceitável na sua aplicação ao ser humano**, no qual não se manifestam sinais exteriores, orgânicos da tendência. Em outras palavras: o homossexual masculino ou feminino dispõe de órgãos normais em seu corpo físico; se a teoria fosse válida, o procedimento seria determinado pela natureza do aparelho genésico. ⁽¹⁴⁶⁾

Ora, se, como dito, *“tais condições, aliás, são observáveis em, praticamente, todos os animais, como nos asseguram os estudiosos”*, inclusive, antes em uma transcrição, foi feita a menção ao livro *Biological Exuberance - Animal homosexuality and Natural Diversity*, de autoria de Bruce Bagemihl, onde se afirma que em todas as espécies de animais foi encontrado comportamento homossexual, comprovando, objetivamente ser um fenômeno natural, pois se encontra nos seres na Natureza.

Para nós, é bem simples: se está na Natureza não pode ser *“desvio”, “anomalia”, “delinquência”* ou *“disfunção psicológica”*.

Não podemos deixar de registrar que Hermínio de Miranda, contesta tudo quando Emmanuel falou a respeito da homossexualidade na obra *Vida e Sexo* (1970), que, por seis vezes, trechos dela foram transcritos.

4º) Em **Gestão: Sublime Intercâmbio** (1993), no capítulo “19 – Reencarnação e patologia do sexo”, do tópico “III – Homossexualismo”, de autoria do Dr. Ricardo Di Bernardi, destacamos:

Com relação ao homossexualismo passamos a estudar um grupo de conotação patológica na esfera psíquica. Neste grupo, estamos incluindo todos os **indivíduos em desequilíbrio sexual** com seu organismo, que procuram a fisiologia sexual com parceiros do mesmo sexo, em **prática incompatível com a natureza**, que elaborou dois sexos opostos e complementares.

Inicialmente, cumpre-nos enfatizar da maneira mais clara possível que **o homossexualismo não é decorrente do fato de alguém reencarnar em outro sexo**. Todos os autores espirituais que se manifestem sobre este tema tem claramente se posicionado a este respeito. O homossexualismo **decorre de um**

desajuste do espírito que, ou já o traz de vida anterior ou foi decorrente desta encarnação. **Sempre um desajuste, algo a ser corrigido**, amparado e tratado. **Não perseguindo mas também não encobrindo sobre a falsa interpretação de “uma livre opção sexual”**. Não existe 3º, 4º ou outro sexo. Existem apenas dois de polaridades opostas. ⁽¹⁴⁷⁾

A opinião do Dr. Ricardo Di Bernardi pode ser resumida em *“prática incompatível com a natureza”* e *“um desajuste do Espírito”*, é outro estudioso que se posiciona contra o que o Codificador disse.

Observa-se a característica comum entre os três primeiros estudiosos espíritas – Herculano Pires, Hermínio de Miranda e Jorge Andréa – é que são sexagenários, ou seja, quando da publicação de suas obras eram da “velha guarda”, como se diria popularmente, e aí, caro leitor, não poderíamos esperar outra coisa.

O modo de ver dos que vivenciaram a situação

Do artigo “Homossexualidade”, publicado na **Revista de Espiritismo** (nº 39, abr-mai-jun/1998) ⁽¹⁴⁸⁾, de autoria de Luiz de Almeida, disponibilizado pelo site *Portal do Espírito*, transcrevemos o seguinte trecho:

Para melhor entendermos o drama da homossexualidade, citamos depoimentos de dois espíritos ⁽¹⁴⁹⁾. Isso porque poderão contribuir para esclarecer certas partes desta tendência.

CASO 1: Eu fui lésbica. Dentro do meu corpo de mulher, sentia-me um homem. **Desde pequena, os meus pendoros foram todos masculinos.** Menina, e os meus companheiros de peraltagem eram os meninos, tanto que minha mãe repetia: Não sei a quem me saiu a Laurinha; é peralta como um menino, está sempre no meio deles; coisa feia. E assim era: em qualquer reunião raramente me encontrava entre minhas amiguinhas. Porém, nos grupos de rapazes, lá estava eu, não como mulher,

mas como homem, que intimamente me parecia ser.

Veio-me a menstruação; sofri horrores que se repetiam mês após mês. Completei 15 anos. Eu era bonita de rosto, conquanto desgraciosa de corpo. E os meus pais chamaram-me em particular:

- De agora em diante, evita estar tanto entre os moços; tens coleguinhas... porquê isso?

- Mas, mamãe, não gosto das conversas delas, de vestidos, de modas, de sapatos, de batons, de penteados, de namoradinhos. Eu, **por mim, cortaria os meus cabelos como homem, e vestiria calças.**

A minha resposta desgostou-os. Mudei: **apaixonava-me facilmente por meninas e mulheres casadas.** Deliciava-me frequentar o vestiário de meu clube; contemplando aqueles corpos nus, lavando-se, esfregando-se, enxugando-se, muitas vezes, surpreendia-me exclamando: Ah, se eu fosse homem! Vicieí uma prima; além do prazer que ela me proporcionava, dava-me a sensação de ser verdadeiramente um homem. **Descobriram-me, e passei a ser vigiada. Evitam-me. O meu pai tratava-me com rispidez.**

Uma fria solidão envolvia-me. Mesmo assim, casei-me. Não lhes descreverei o horror do sofrimento íntimo que senti na minha noite de núpcias; foi pasmoso. O meu

esposo tinha-me nos braços e acariciava um corpo de mulher, dentro do qual se escondia o espírito de um homem. E durante as carícias, enlaçada pelo meu marido, que me abraçava e me beijava, quantas vezes tive ímpetos de repeli-lo e gritar: Eu também sou um homem! Jamais ele o percebeu; fui-lhe fiel até ao fim. A nossa união durou 15 anos; não tivemos filhos.

O meu marido enviuvou, e contraiu segundas núpcias, desta vez com uma autêntica mulher, de corpo e alma. **Desencarnado, compreendi o porquê dessa encarnação como mulher;** porque eu, um espírito masculino, fora embutido – sim, embutido é o termo certo –, num corpo feminino. **Por quatro encarnações consecutivas, eu erigira o sexo como o supremo fim de um homem. A mulher para mim era um objeto, um mero instrumento de prazer, de gozo.** Quando uma me saciava, atirava-a para um canto qualquer, e servia-me de outra. Jamais lhes respeitava a dignidade. Jamais as reconheceria como mães, esposas, irmãs. E nos intervalos de minhas encarnações, em vez de me corrigir, frequentando as escolas correcionais da Espiritualidade, para o que não me faltaram convites, associava-me a hordas maléficas, cujo escopo era implantar o domínio do sexo. Até que, **por ordem superior, encaminharam-me de forma compulsória aos engenheiros**

maternais, que me agrilhoaram a um corpo feminino a fim de que eu aprendesse a valorizar a mulher. Felizmente tão dolorosa experiência valeu-me.

Corrigi-me. Não só aprendi a valorizar a mulher como a divinizá-la no seu papel de mãe, de esposa, de irmã. Voltei à minha forma masculina. Trabalho agora no sector de socorro aos náufragos do sexo. Quando soar a hora, tornarei à Terra no corpo de homem normal, e saberei respeitar a mulher no altar sagrado do casamento. Claro que o meu carma não será tranquilo, e as vicissitudes que por certo virão, em que pese gerar aflições, serão lições valiosas. E ao depararem com homens e mulheres transviados do sexo, compaixão, muita compaixão para com eles.

CASO 2: Eu fui uma prostituta em seis encarnações sucessivas. A primeira foi num navio pirata. Apanharam-me numa razia contra nossa cidadezinha na orla do Mediterrâneo; com o saque e outros cativos, embarcaram-me numa caravela. Eu era jovem e bonita. Um dia, o comandante atraiu-me para o seu camarote. Percebi-lhe a intenção. Eu já tinha os meus planos, e antes que ele tomasse a iniciativa, adiantei-me: Saiba que sou uma virgem. Quanto dá por minha virgindade? Dirigiu-se a uma das arcas ao pé do leito, abriu-a; estava cheia de

joias preciosas, produto de pilhagens. Colocou um punhado delas sobre a mesinha à minha frente. É pouco, disse-lhe com firmeza. Mergulhou ambas as mãos na arca, e pô-las sobre as primeiras. É o bastante.

Ainda por muitas vezes lhe arranquei peças de valor. Logo que o notei farto de mim, **entreguei-me aos outros marujos, a troco de ouro, que todos possuíam.** Desembarquei em porto europeu, rica, e dediquei-me ao meretrício de alto luxo.

Vejo-me agora reencarnada na França, na época do I Império. Sou dama da corte. E, para obter honrarias, joias, luxo, prostitui-me não abertamente, mas **entregando-me aos cortesãos que servissem aos meus intentos.**

A terceira reencarnação foi em Portugal. Casei-me com um caixeiro modesto em pequena cidade portuguesa. Abandonei-o e transferi-me para Lisboa, onde **montei casa de tolerância, desgraçando mocinhas ingênuas,** e desencaminhando pais de família.

Na **minha quarta reencarnação,** ainda em Portugal, não me sujeitando a uma pobreza digna, tão logo me emancipei, **comercializei o meu corpo.** E, por isso, a minha mãe finou-se de desgosto. Como cobra venenosa, atraía a mocidade da nobreza, sugando-lhe impiedosamente os haveres e até a honra, em luxuoso

prostíbulo no Rio de Janeiro, no tempo do império.

Na **minha quinta reencarnação**, no início do século XX, ainda no Rio, **aos 14 anos já me envolvia no meretrício**. De nada me adiantavam os intervalos de minhas reencarnações. Não dava ouvidos a espíritos benévolos que me queriam afastar dessa vida imunda. Endurecida no vício, filiava-me a grupos de obsessores sexuais, e praticava desatinos vampirescos com encarnados que aceitavam minhas sugestões.

Até que engenheiros maternos decidiram aplicar-me a corrigenda cabível. Estudaram minuciosamente o meu passado, submeteram-me a rigoroso exame psíquico, e **concluíram que só havia um remédio para mim, posto que amargo: reencarnar em corpo masculino, tantas vezes quantas as necessárias**. A petição seguiu para instância superior e foi aprovada.

E eu, mulher, espírito essencialmente feminino, reencarnei-me em corpo de homem, no Rio de Janeiro, como quarto e último filho de um casal da classe média, remediados.

Hoje sei dos motivos que teve este casal para me receber como filho; porém, não vem ao caso mencioná-lo. **Bem cedo começaram os meus martírios**. Eu

adorava brincar com meninas, evitava os meninos. Na escola ouvia os ditérios dos colegas; e ao ir ao quadro dar a lição, a classe ria-se ante o meu andar feminino. Durante o recreio, escondia-me. Com a idade, mais se acentuou minha inclinação feminina: parava diante das vitrinas de modas e das de joias, e extasiava-me a admirar os vestidos, os sapatos, as meias, os colares, os brincos, os braceletes, tudo, enfim que pertencesse à toilette da mulher. Por vezes, ansiava ir à cabeleireira maquiar-me, e a custo reprimia-me. **O meu pai não me aceitava; os meus irmãos detestavam-me e repeliam-me;** a minha mãe, pobrezinha, era o meu único refúgio. Consolava-me, acariciava-me, infundia-me ânimo, abraçava-me.

A solidão embrulhou-me no seu pesado manto. Certa vez, atraído por um homem, fui com ele ao seu apartamento. O horror, o nojo que isto me causou vós não podeis imaginar. Quis tornar-me seu amante; tive dificuldades em livrar-me dele. Para vós terdes uma ideia do meu suplício de espírito feminino num corpo masculino, faço uma comparação: havia outrora um instrumento de tortura, que consistia numa caixa de ferro, mais ou menos no formato de um homem, em cuja porta, do lado de dentro, se engastavam punhais. O condenado era encaixado nessa caixa, e nela ficava por dias e dias à espera que o carrasco

recebesse ordem de fechar a porta, quando era trespassado pelas lâminas. Todavia, raramente o corpo do condenado se amoldava à caixa; e então os verdugos o ajustavam à força naquele aparelho, no qual com corpo horivelmente comprimido, aguardava o fechar da porta, cessando o seu tormento. O condenado à tortura da máscara era mais feliz do que eu: **o sofrimento** dele durava poucos dias; o **meu durou 68 anos**, que se arrastaram como uma eternidade.

Jamais me passou pela cabeça a ideia do suicídio, ou de me prostituir, felizmente. Aguentei firme o rojão, como se diz popularmente.

Uma tarde, de volta a casa, um grupinho de estudantes vadios pôs-se a chacotear-me. Para fugir deles, entrei na primeira porta que vi aberta; subi pequena escada, e achei-me num vasto salão; muitas pessoas lá estavam; sentei-me entre elas. Era a Federação Espírita Brasileira. Explicaram-me e entendi que o acaso não existe, e o fato de ali entrar é porque por certo encontraria lenitivo. Passei a frequentar aquela casa, onde conquistei muitos amigos e amigas. Os passes e a água fluidificada fizeram-me muito bem, e assim a minha solidão foi suavizada.

Eu não trabalhava; tive vários empregos, mas na ocasião, o meu problema não era

tolerado como hoje em dia (embora seja uma tolerância falsa e aparente) sendo despedido de todos. Quem sempre me socorria e socorreu foi a minha mãe, fornecendo-me algum dinheiro. Os meus irmãos casaram-se; os meus pais desencarnaram. Envelheci.

Vivi penosamente de minguado benefício que me tocou por herança. Fui morar num telheiro, mal transformado em quarto, no fundo do quintal da casa de um dos meus irmãos, com ordem expressa de não me mostrar a visitas fossem quem fossem. Proibiram-me de ter intimidades com os meus sobrinhos. Mais tarde, recolheram-me a um asilo, onde desencarnei.

Acordei, não sei depois de quanto tempo, em um quarto hospitalar. Tão logo me mexi na cama acorreu uma enfermeira gentil que me disse:

- Tudo bem, minha irmã, não se impressione!

- Irmã?... murmurei arregalando os olhos. Ela não me respondeu, mas ajeitou-me a coberta, sorrindo.

Hoje estou plenamente integrada nos meus predicados femininos.

Regenerei-me. Faço parte do Grupo de Socorros das Servas de Maria Madalena, que se dedica ao reerguimento das infelizes que resvalam pelo abismo escuro da

Esses dois depoimentos representam muito bem o drama íntimo de muitos que, na prática de sua sexualidade, optam por parceiro(s) do mesmo sexo. Como exemplos devem nos levar a refletir sobre esse assunto, de forma a entendermos que talvez a maioria vivencia insuperável conflito interno.

Percebemos que, como, anteriormente, já foi evidenciado em alguns casos, não há escolha deliberada, os indivíduos são levados a essa prática por fatores que, na maioria das vezes, fogem completamente ao seu controle.

A ciência materialista em busca de explicações

Ao longo dos tempos, registra-se uma briga hercúlea entre teólogos e cientistas, porquanto, os primeiros querem, a todo custo, que os outros aceitem como verdade incontestada o teor dos textos bíblicos.

Esse é o tipo de comportamento comum aos fanáticos religiosos, que não veem as inúmeras incoerências e as contradições nesses textos, como também os pontos anticientíficos que chocariam qualquer criança do primário.

Vejamos estes dois textos de Gênesis:

Gênesis 2,7: “Então, **formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra** e lhe soprou nas narinas um fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.” ⁽¹⁵¹⁾

Gênesis 2,18.21-22: “Disse mais o Senhor Deus: **Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora** [...] fez cair

pesado sono sobre o homem [...]; tomou uma das suas costelas e [...] transformou-a numa mulher [...].” ⁽¹⁵²⁾

Nota-se que, segundo o que consta nos textos, Deus criou primeiro o homem e só depois de algum tempo, quando se deu conta de que ele estava sozinho, é que lhe criou uma auxiliar: a mulher.

Assim, é lógico e racional supor que devemos entender a seguinte passagem, que informa sobre a criação do homem, de forma realista, saindo, portanto, do dogmatismo:

Gênesis 1,26-27: *“Deus disse; ‘Façamos o homem à nossa imagem e segundo nossa semelhança’ [...]. Deus **criou o homem** à sua imagem, à sua imagem de Deus o criou, **macho e fêmea ele os criou.**”* ⁽¹⁵³⁾

Não será analisada a questão sob o ponto de vista gramatical, que, segundo algumas pessoas, pode estar correta, uma vez que o “os” se refere a macho e fêmea. O nosso foco será apenas o teor da narração, pois se foi dito que *“Deus criou o homem”* e, como se vê nos dois passos anteriores, afirma-se que o homem foi criado em primeiro lugar, sendo a

mulher, sua companheira, criada posteriormente – e levando-se em conta que somos a imagem de Deus no sentido espiritual – julgamos que seria mais coerente se estivesse “*macho e fêmea ele o criou*”, e não “os” (artigo no plural).

A nosso ver essa maneira estranha do uso do plural fica mais evidente quando tomamos esta outra passagem:

Gênesse 5,1-2: “*Eis aqui **a descendência de Adão**. Deus **o** fez à sua semelhança no dia, que **o** criou. Ele **os** criou macho e fêmea, e **os** abençoou, e **os** chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.*” ⁽¹⁵⁴⁾

Se “*Eis aqui a descendência de Adão*”, então, para nós, fica evidente que só faz sentido se fosse utilizado o singular para todas as referências: “**o criou macho e fêmea**”, “e **o abençoou**”; “e **o chamou pelo nome de Adão**”, para finalizar “e **o chamou pelo nome de Adão**”.

Considerando que “*Deus é espírito.*” (João 4,24) e que o homem foi criado à semelhança de Deus, a lógica nos induz a concluir que, nesse exato

momento relatado em Gênesis 1,26-27, Deus estava, na verdade, criando o **Espírito humano**, e este, sim, foi criado “*macho e fêmea*”.

Isso faz sentido, pois, no simbolismo da narrativa em que Deus tira a mulher da costela do homem, temos a prova retumbante que o homem, ainda que do ponto de vista físico, continha, em si mesmo, a parte feminina.

Ademais, podemos também corroborar isso com algo contido na obra **Apócrifos IV: Os Proscritos da Bíblia** (2001), compilado por **Maria Helena de Oliveira Tricca** e **Júlia Bárány**, especificamente no capítulo intitulado “O Livro dos Jubileus”, que os estudiosos julgam ter sido escrito no Século II a.C., no qual se lê:

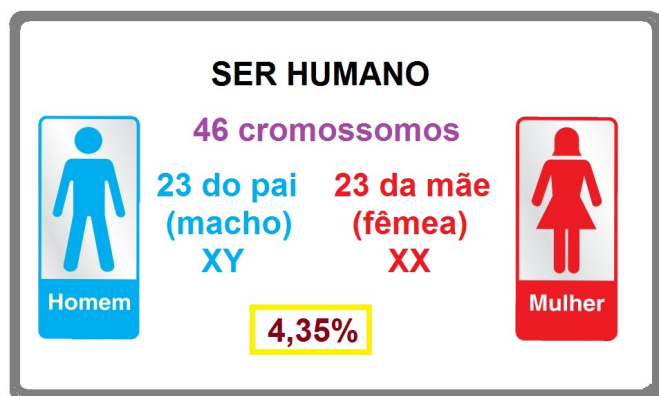
E no sexto dia ele criou todos os animais da terra, o gado e todas as coisas viventes. E depois disso tudo, **ele criou o homem, e criou-o macho e fêmea**, deu-lhe domínio sobre tudo na terra, [...].

[...] Durante estes cinco dias, Adão **viu que em cada espécie havia o macho e a fêmea; ele, porém, estava sozinho**. [...] O Senhor nos disse: ‘Não é bom que o

homem esteja sozinho. Dar-lhe-ei uma ajudante', Mandou pois Deus [...] **um profundo sono a Adão, e quando dormiu, tirou Deus uma de suas costelas para dar existência a uma mulher.** Esta foi a origem da mulher. [...].
(¹⁵⁵)

Portanto, se a nossa linha de raciocínio estiver correta, no que, sinceramente, acreditamos, Deus ao criar o Espírito humano o criou “macho e fêmea”, ou seja, o criou com o psiquismo duplo.

Mas, ao se observar com atenção, percebe-se que a semelhança biológica entre macho e fêmea é insignificante, como ficará claro na imagem que elaboramos (¹⁵⁶):



A diferença entre os cromossomos, que nos fazem biologicamente homens ou mulheres, em relação ao total que nos constitui - 23 herdados do pai e 23 da mãe - é de apenas 4,35%. É ou não insignificante?

Com o materialismo ainda dominando o meio científico (até quando?), acreditamos que, a seguir trilhando por esse caminho, dificilmente se encontrará as verdadeiras causas que efetivamente venham explicar a homossexualidade.

Vejamos esta interessante reportagem da jornalista Marília Juste, intitulada “Homem gay tem cérebro feminino, comprova estudo”, postada em 16/06/2008, na Coluna “Ciência e Saúde/Neurociência” do **Portal G1**, sobre determinada pesquisa científica que busca identificar o que fisicamente tem o homossexual de diferente das pessoas que, no ponto de vista usual, seriam normais:

**Homem gay tem cérebro feminino,
comprova estudo**

Da mesma maneira, cérebro de lésbica

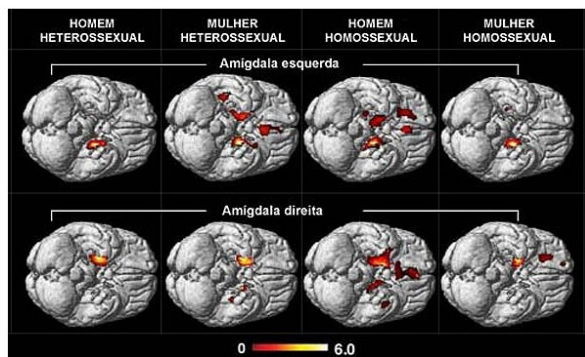
parece o de um homem heterossexual.

Estudo dá as provas mais sólidas de que a orientação sexual é característica biológica.

Marília Juste

Do G1 [16/06/2008], em São Paulo

O cérebro de um homem gay é mais parecido com o de uma mulher do que com o de um homem heterossexual. É o que mostra um estudo feito na Suécia e divulgado nesta segunda-feira (16), que revelou as provas mais sólidas até hoje de que a sexualidade não é uma opção, mas uma característica biológica.



Tomografia por emissão de pósitrons revela que fluxo de sangue na área do cérebro que controla emoções de homossexuais é parecido com o do sexo oposto. (Foto: Divulgação)

A equipe de Ivanka Savic, do Instituto Karolinska, mostrou, com a ajuda da ressonância magnética, que o tamanho e a forma do cérebro variam de acordo com a orientação sexual. O cérebro de um homem

gay parece o de uma mulher hétero – com os dois hemisférios mais ou menos do mesmo tamanho. O de uma lésbica, no entanto, parece o de um homem hétero – pois os dois têm o lado direito um pouco maior que o esquerdo.

Trabalhos anteriores já tinham detectado uma diferença na atividade cerebral, mas eles analisaram apenas a resposta sexual dos indivíduos. Por exemplo, na hora de ver um rosto atraente. Esse tipo de coisa, afirma Savic, pode ter sido “aprendida” ao longo dos anos. Por isso, a pesquisadora preferiu estudar parâmetros fixos, como o tamanho e a forma do cérebro, que se mantêm os mesmos desde o nascimento.

A equipe também analisou o fluxo de sangue na amígdala, a área do cérebro que controla o aprendizado emocional, o humor e a agressividade. Novamente, o padrão masculino homossexual correspondeu ao feminino heterossexual e vice-versa.

Ao todo, o grupo estudou 90 participantes (25 heterossexuais e 20 gays de cada um dos sexos). Os resultados foram apresentados na edição desta semana da revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, a “PNAS”. ⁽¹⁵⁷⁾

Pode ser que essa pesquisa leve alguns cientistas a achar que conseguiram o feito de provar

que o físico é a origem desse comportamento; mas, se isso acontecer, diremos que estão comemorando vitória antes do tempo, uma vez que, ainda aqui, não prevalece a matéria sobre o Espírito.

Nós, os espíritas, sabemos que o Espírito, usando uma das funções do seu perispírito, é que modela o próprio corpo físico, portanto, a causa do que se está constatando nestes exames, com o uso da ressonância magnética, é, a nosso ver, puramente espiritual.

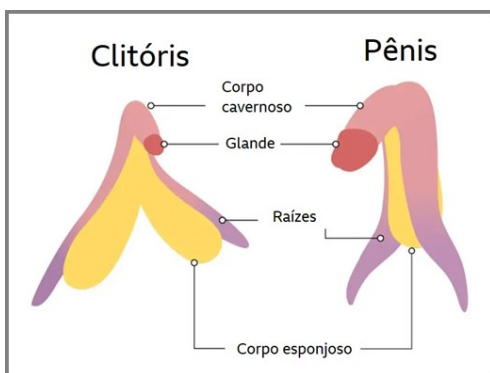
Veja, caro leitor, algo bem curioso que encontramos em **Reencarnação - Questão de Lógica** (2017), do pesquisador **Dr. Américo Nunes**:

A ciência, através da embriologia, afirma que, até a oitava semana da vida intrauterina, a genitália do embrião corresponde a ambos os sexos, sendo denominada de gônada indiferenciada ou primordial. Portanto, a polaridade sexual do bebê em desenvolvimento, no cadinho materno, somente pode ser identificada pelo exame ultrassonográfico gestacional, a partir desse momento em diante. (¹⁵⁸)

Na observação dos órgãos genitais internos do embrião, nota-se que existem componentes dos dois sexos, correspondendo a um organismo bissexual, com estruturas primordiais gonadais e genitais idênticas nos dois sexos. No início do terceiro mês de gestação, inicia-se a formação do órgão sexual e começa a diferenciação do sexo.
(¹⁵⁹)

Somos tão biologicamente semelhantes, que, *“até a oitava semana, a genitália do embrião corresponde a ambos os sexos”*. Fantástico isso!

Agora em julho/2025, encontramos um artigo que nos ajudou muito na compreensão das “diferenças” dos órgãos genitais. No portal da **BBC News Brasil**, em 10/09/2021, foi postado o artigo intitulado “Como realmente é o clitóris - e suas semelhanças com pênis”, assinado por Laura Plitt (¹⁶⁰), do qual tomamos esta imagem (¹⁶¹).



Realmente são muito semelhantes a variação está apenas nas dimensões dos detalhes de cada um.

Vejamos o que poderá acontecer, caso ocorra algum “acidente de percurso” no processo de gestação:



Não há nenhuma informação sobre este caso, somente consta essa imagem (¹⁶²), postada em 12 de junho de 2018, na página do Facebook **Mon Historie 243** (¹⁶³).

No site **Olhar Digital**, encontramos mais um

caso recente (¹⁶⁴):



Ora, se o nosso biológico não contivesse ambas as características – masculinas e femininas –, não teria como acontecer o que ocorreu, por exemplo, com essa criança da foto, que nasceu com os dois sexos, que, popularmente, se diz hermafrodita, cuja definição pelo **Houaiss** é:

Hermafrodita: **1** BIO que ou o que tem concomitantemente os órgãos reprodutores de ambos os sexos ou apresenta características sexuais secundárias

masculinas e femininas (diz-se de organismo, indivíduo etc.); andrógino, bissexual, ginandro **1.1** MED que ou quem apresenta, concomitantemente, tecido ovariano e testicular **1.2** MORE. BOT que ou o que apresenta androceu e gineceu (diz-se de flor).

O escritor **Jorge Hessen**, em 17/07/2017, postou em seu blog ***Estudando Espiritismo***, o artigo “Intersexualidade, o ser humano não se reduz à morfologia de ‘macho’ ou ‘fêmea’”, no qual nos esclarece que:

A palavra intersexual é preferível ao termo hermafrodita, já bastante estigmatizado, precisamente porque hermafrodita se referia apenas à questão dos genitais visíveis. **Alguns intersexuais podem ser considerados como transgêneros.** Porém, tanto a intersexualidade quanto a transexualidade **são temas polêmicos, e menos discutidos do que deveriam.** Talvez por isso não se compreenda exatamente do que se trata, e **essa condição seja motivo de tantos casos de preconceito.** ⁽¹⁶⁵⁾

No livro ***Sexualidade e Saúde Espiritual:***

Reflexões Sobre Sexo, Sexualidade e Sexualismo (2014), organizado por **Alírio de Cerqueira Filho**, os Espíritos explicam algo a respeito do hermafroditismo, no tópico “Síndromes genéticas e sexualismo” do item 2.4 – Parafilias (distúrbios da sexualidade). Vejamos:

“Muito diverso é o estado quando e constituem as deformidades físicas na Humanidade. O ser humano já conquistou o senso moral e, por isso mesmo, passa a sentir os impactos das transformações genéticas em si mesmo. **Isso não constitui numa obra meramente do acaso das alterações da matéria** ou das forças genésicas propriamente ditas, nem, tampouco, apenas, das forças genéticas com a mudança dos cromossomos. **Constitui expiação em que o Espírito é colocado, no corpo transformado geneticamente, por questões de suas escolhas indébitas no passado.**

“No caso do chamado **hermafroditismo, por exemplo, temos, nessa experiência, um Espírito que, transitando entre uma polaridade e outra, a masculina e a feminina, e não conseguindo se organizar perispiritualmente**, porquanto a sua mente aturdida não se colocou na postura adequada perante as suas forças

genésicas, **reencarna em um corpo com características duplas: tanto feminina, quanto masculina, mas que se constitui para ele, o Espírito, numa oportunidade singular de lidar fisicamente com essa experiência que, aliás, é de alto impacto para o seu psiquismo.**

“Por que essa experiência acontece no corpo? Porque no corpo, por meio da experiência da Lei do Esquecimento, em que o Espírito, agora, consegue se fixar apenas na personalidade que lhe é peculiar naquela reencarnação, passando pelo impacto da experiência da desordem genética, ele passa a lidar emocional e moralmente com as consequências de suas escolhas anteriores.

“Nenhuma justiça haveria, por parte da Providência Divina, se permitisse que um Espírito, que tem a sensibilidade moral e que entende as consequências do que lhe acontece, simplesmente habitasse um corpo de natureza geneticamente modificada, em deformidades dessa ordem, só pela experiência em si, porquanto os impactos morais, que lhe causam essa experiência, são muito grandes. Não se trata apenas, então, de uma experiência material, mas de um convite à reparação, por meio da expiação que o Espírito toma para o reequilíbrio das suas forças sexuais.”
(¹⁶⁶)

Sim, há que ter uma explicação razoável para esses casos, a Justiça Divina jamais se utiliza de “castigos”, mas apenas corretivos, visando proporcionar a plena reabilitação do devedor.

Em sua outra obra intitulada ***Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*** (2007), **Dr. Américo Nunes** informa-nos que:

Alguns setores científicos acreditam ser a orientação homossexual determinada por fatores genéticos, teoria reforçada a partir dos anos 90 com o geneticista americano Dean Hamer, anunciando a descoberta de uma região do cromossomo X, que abrigaria um gene relacionado à orientação sexual do indivíduo. **Tal afirmação recebeu o respaldo científico, somente, por algum tempo, não tendo mais credibilidade e sustento,** porquanto foi desacreditada, inicialmente, por um grupo de pesquisadores canadenses. ⁽¹⁶⁷⁾

Os cientistas ainda insistem em bater à porta errada. Até quando?!

Carolina Secundino Treigher, no artigo ***Homossexualidade à Luz da Doutrina Espírita,***

postado em 07/09/2021, no site do *Centro Espírita José Francisco dos Reis*, a certa altura nos informa.

Em suma, a **energia sexual ou força do amor é aquela que promove a união criativa entre dois polos opostos de uma mesma realidade. O diagrama do Tai Chi, aqui ilustrado, é muito conveniente para explicar a relação entre os opostos. Significa que os contrários emergem um do outro. Como no diagrama, nós enquanto espíritos imortais, possuímos ambos os polos sexuais, que são o feminino e o masculino. O equilíbrio consiste em manter esta harmonia de relação entre os contrários. No Taoismo as polaridades são denominadas Yin e Yang. [...].** ⁽¹⁶⁸⁾



Mais uma fonte que vem nos informar que nosso psiquismo é duplo.

Em nossa pesquisa há, em alguma fontes, referências à Escala Kinsey, consultando a enciclopédia [Wikipédia](#) encontramos a seguinte

informação sobre o seu autor:

Alfred Charles Kinsey (1894-1956) foi um entomologista [especialista que estuda os insetos] e zoólogo norte-americano. Em 1947, na Universidade de Indiana, fundou o hoje chamado 'Instituto Kinsey para Pesquisa sobre Sexo, Gênero e Reprodução'. **Suas pesquisas sobre a sexualidade humana influenciaram profundamente os valores sociais e culturais dos Estados Unidos, principalmente na década de 1960, [...].** Ainda hoje, suas obras são consideradas fundamentais para o entendimento da diversidade sexual humana. ⁽¹⁶⁹⁾



Alfred Kinsey na capa da *Time* em 1953

O norte-americano Frans de Waal (PhD) é um primatólogo e etólogo, tornou-se doutor em biologia pela Universidade de Utrecht, em ***Eu, Primata: Por Que Somos Como Somos*** (2005), faz menção à pesquisa de Kinsey:

[...] Algumas pessoas são heterossexuais, outras são homossexuais, e há quem aprecie a variedade de parceiros. Além disso, essas qualificações parecem arbitrárias. **O pioneiro americano das pesquisas sobre sexo Alfred Kinsey situou as preferências humanas em um *continuum* regular**, opinando que o mundo não se divide em ovelhas e bodes e que nossas habituais distinções não são obra da natureza, mas da sociedade.

A ideia de Kinsey é corroborada por estudos comparativos de culturas, os quais indicam imensa variação nas atitudes relacionadas com o sexo. **A homossexualidade, em algumas culturas, é livremente expressa, e até incentivada.** Nesse sentido os gregos antigos são logo lembrados, mas podemos citar também a tribo aranda, da Austrália, onde um homem adulto vive sexualmente com um menino até que o primeiro esteja pronto para se casar com uma mulher. Ali também as mulheres massageiam o clitóris de outras por prazer. Para os keraki, da Nova Guiné, as relações sexuais com homens são parte dos ritos de puberdade de todo menino, e existem outras culturas nas quais os meninos praticam a felação em homens mais velhos para ingerir esperma, que supostamente lhes dá força viril. Essas culturas contrastam com outras que cercam a homossexualidade de medo e tabus,

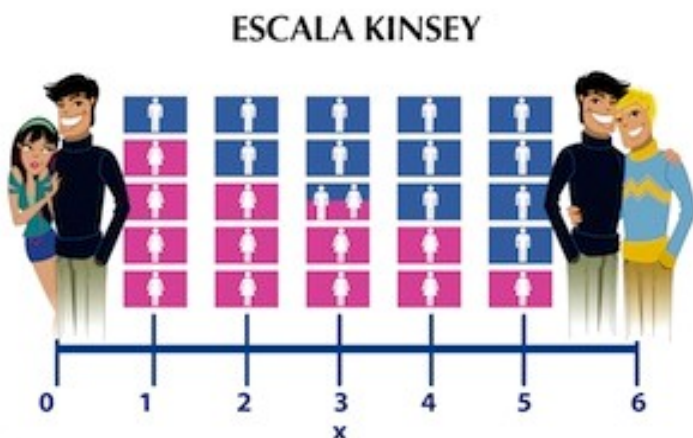
especialmente para os homens, que a disfarça ressaltando sua heterossexualidade. Nenhum homem heterossexual quer ser tomado por homossexual. A intolerância obriga todos a trincar sua sexualidade e escolher entre as partes, dando a impressão de tipos separados, muito embora, **no fundo, possa existir uma ampla gama de preferências, inclusive indivíduos sem preferência alguma.** ⁽¹⁷⁰⁾

Em ***Estamos Prontos: Reflexões Sobre o Desenvolvimento do Espírito Através dos Tempos*** (2012, a Escala Kinsey também é mencionada pelo Espírito Hammed, recebendo a seguinte nota da editora:

A Escala Kinsey (Alfred Kinsey) tenta delinear o comportamento sexual de uma pessoa ao longo do tempo e em seus episódios num determinado momento. Ele usa uma escala iniciando em **zero**, com o significado de um comportamento exclusivamente heterossexual, e terminando em **seis**, para comportamentos exclusivamente homossexuais, também dizendo que existe uma graduação entre os dois polos sexuais. Em estudos posteriores, Alfred Kinsey e Wardell Pomeroy publicaram livro acrescentando ou introduzindo ainda os

assexuais. ⁽¹⁷¹⁾ (grifo do original)

Na seguinte imagem ⁽¹⁷²⁾ intitulada **Escala Kinsey** se tem a representação gráfica do resultado de sua pesquisa de Kinsey sobre a sexualidade humana:



No ponto 1 da Escala Kinsey significa que o indivíduo tem 20% de psiquismo masculino e 80% de feminino, percentuais que, progressivamente, se alteram – nos pontos intermediários – até que no ponto 5, a situação se inverte para 80% masculino contra 20% feminino.

Aqui vale lembrar o Espírito **Irmão Félix** que, em **Sexo e Destino**, disse: “Homens e mulheres, em espírito, apresentam certa percentagem mais ou menos elevada de *característicos viris e feminis* em cada indivíduo.”⁽¹⁷³⁾ Ora, é exatamente isso que julgamos se pode depreender da Escala Kinsey.

Trazemos o que o **Dr. Américo Nunes** fala sobre a pesquisa de Kinsey, em **Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita** (2007):

Pelos estudos da Doutrina, sabemos que os seres espirituais estão evoluindo e muitos **estacionam, por muito tempo, nos diversos degraus da sexualidade desenfreada, confirmando o pesquisador Kinsey, quando relata que não há classificação sexual estática.** Pode o indivíduo transitar pela heterossexualidade, sem ou com traços homossexuais acidentais, caminhar pela homossexualidade com traços de heterossexualidade acidentais e pela homossexualidade exclusiva.⁽¹⁷⁴⁾

A descoberta de Kinsey de “*que não há classificação sexual estática*”, vem muito a calhar,

pois, caso abramos a nossa mente, nos ajudará na maior compreensão do tema.

Como por várias vezes foi mencionado o termo psiquismo, será de bom tom ver em **Memórias, Sonhos, Reflexões** (1961), o que **Carl Gustav Jung** (1875-1961), psiquiatra e psicoterapeuta suíço, poderia nos dizer. Consultando o glossário dessa obra lemos o que nele consta sobre “*anima* e *animus*”:

Anima e *animus* – Personificação da natureza feminina do inconsciente do homem e da natureza masculina do inconsciente da mulher. Tal bissexualidade psíquica é o reflexo de um fato biológico; o maior número de genes masculinos (ou femininos) determina os sexos. [...] C. G. Jung: “Desde a origem, **todo homem traz em si a imagem da mulher**; não a imagem desta ou daquela mulher, mas a de um tipo determinado. [...] **O mesmo acontece quanto à mulher. Ela também traz em si uma imagem do homem.** [...]” (175)

Não se pode deixar de ressaltar que, em Carl Jung, considerado o fundador da Psicologia Analítica,

pois nele temos mais uma fonte que nos conduz ao psiquismo duplo do ser humano.

Na obra **O Livro Vermelho** (2009), **Carl Jung** faz novas considerações sobre o tema:

O que se passa com a masculinidade? Sabes quanta feminilidade falta ao homem para seu aperfeiçoamento? Sabes quanta masculinidade falta à mulher para seu aperfeiçoamento? Vós procurais o feminino na mulher e o masculino no homem. E assim há sempre apenas homens e mulheres. Mas onde estão as pessoas? **Tu, homem, não deves procurar o feminino na mulher, mas deves procurá-lo e reconhecê-lo em ti, pois tu [o] possuis desde o começo.** Mas gosta de desempenhar o papel da masculinidade, porque isto flui pelo caminho desimpedido do tradicional. **Tu, mulher, não deves procurar o masculino no homem, mas deves aceitar em ti o masculino, pois tu o possuis desde o começo.** Mas isto te diverte e é fácil fazer o papel de mulherzinha, por isso o homem te despreza o feminino. **Mas a pessoa é masculina e feminina, não é só homem ou só mulher.** De tua alma não sabes dizer de que gênero ela é. Mas se prestares bem atenção, verás que o homem mais masculino tem alma feminina, e que a mulher mais feminina tem alma masculina.

Quanto mais homem és, tanto mais afastado estás de ti o que a mulher realmente é, pois o feminino em ti mesmo te é estranho e desprezível. (176)

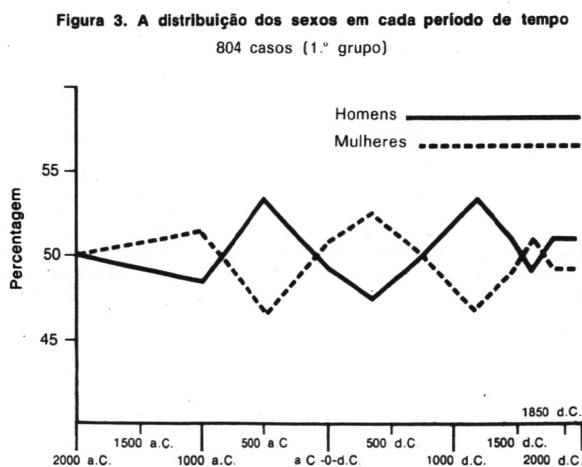
[...].

É difícil para o homem mais masculino aceitar seu feminino, pois lhe parece ridículo, sinal de fraqueza e de deselegância. Sim, parece-te como se tivesses perdido todas as virtudes, como se tivesses sido rebaixado. O mesmo se dá com a mulher que aceita seu masculino. (177) Parece-te uma escuridão. Tu és escravo daquilo que precisas em tua alma. O homem mais masculino precisa da mulher, pois isso é seu escravo. Torna-te tu mesmo mulher (178), e ficarás livre da escravização à mulher. Não te é permitido abandonar a mulher enquanto não souberes caçar de toda tua masculinidade. Fica-te bem usar uma vez vestes femininas: vão zombar de ti, mas à medida que te tornar mulher, alcançarás a liberdade em relação à mulher e de sua tirania. **A aceitação do feminino leva ao aperfeiçoamento. O mesmo vale para a mulher que aceita seu masculino. (179)**

Mantém a mesma linha de raciocínio anterior, mas aqui, ao final da fala de Jung, encontramos algo interessante: *“A aceita do feminino leva ao*

aperfeiçoamento. O mesmo vale para a mulher que aceita o seu masculino", parece-nos que está nos dizendo que isso faz parte do nosso processo evolutivo.

Em **Recordações de Vidas Passadas** (1978), a psicóloga **Helen Wambach** (1925-1985) apresenta o resultado da pesquisa, realizada em 1976, em 804 indivíduos, na qual se tem forte indício de que, de fato, os Espíritos nascem algumas vezes como homens, outras como mulheres. Com gráfico seguinte ⁽¹⁸⁰⁾, tabulou o item da sua pesquisa, que diz respeito a encarnações em corpo masculino ou feminino:



Neste gráfico se vê que os indivíduos pesquisados se mantiveram na linha média da humanidade com relação à população de homens e mulheres.

Assim, cada indivíduo teve experiência de vida em ambos os sexos, isso é fantástico, pois fecha exatamente com o histórico da humanidade, que gira em torno dos 50%.

Esse resultado, segundo ela, é bem consistente, pois, no universo de pacientes, as mulheres representavam 78% deles.

Segundo Helen Wambach, por pesquisas, sabe-se que as mulheres demonstravam uma intenção de vir como homens na encarnação seguinte, o que faria o resultado, caso fosse produto da imaginação, apresentar um maior número de indivíduos homens, portanto, não se manteria a média histórica.

Em **Vida Antes da Vida** (1977), **Helen Wambach** pergunta aos pacientes: “*Escolheu você o próprio sexo antes do nascimento?*”, vejamos o que ela conta:

[...] o impressionante resultado das respostas a esta pergunta na minha pesquisa consiste em constatar que nenhum dos 750 pacientes sentiu que “seu próprio ego” era masculino ou feminino. **“O próprio ego” em desenvolvimento, que se movimenta e acumula experiências, ao longo de muitas existências** está, na realidade, acima das disparidades sexuais e **deverá incorporar ambas as experiências, vale dizer, os princípios masculino e feminino**, com vistas a atingir entendimento mais profundo. ⁽¹⁸¹⁾

Se o ego, quer dizer, nosso psiquismo, “*deverá incorporar ambas as experiências, vale dizer, os princípios masculino e feminino*”, algo que acontecerá através de inúmeras reencarnações.

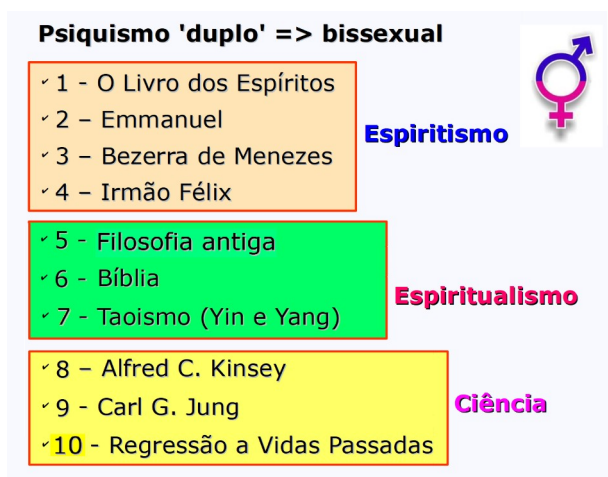
Isso corrobora o fato de que buscando o aprendizado, reencarnamos em ambos os sexos, e que, num futuro, que não se pode precisar, o nosso psiquismo convergirá para ser o somatório dessas experiências.

Sobre o que surge na terapia regressiva, em ***Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*** (2012), encontramos uma interessante

informação que nos passa o **Dr. Andrei Moreira**:

Experiências em terapias regressivas revelam que muitos indivíduos vivenciam a identidade homossexual ou bissexual por vidas sucessivas, em diferentes culturas, o que representa um desafio de disciplina emocional quando ocorre o desejo de vivenciar a heterossexualidade na formação da família tradicional e no compromisso de reencontro com os Espíritos afins, em diferentes sexos. ⁽¹⁸²⁾

Resumindo do que foi levantado, nas fontes utilizadas por nós, que apontam para a realidade do psiquismo duplo, ou seja, que, psiquicamente, somos bissexuais, se assim podemos nos expressar.



O interessante disso tudo é que, em nossa pesquisa, não focamos em procurar provas que nosso psiquismo é duplo, isso surgiu naturalmente das fontes consultadas no decorrer do trabalho.

Curioso também é o fato de que ela convergiu exatamente para o que o **Dr. Andrei Moreira**, diz em ***Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*** (2012), de onde transcrevemos mais duas fontes citadas por ele, visando completar essa nossa lista acima:

É importante observar que **Freud** já salientava que o homem é potencialmente bissexual:

“Em todos nós, no decorrer da vida, a libido oscila normalmente entre objetos masculinos e femininos (...) **A psicanálise possui uma base comum com a biologia, ao pressupor uma bissexualidade original nos seres humanos** (como nos animais)”. ⁽¹⁸³⁾ ⁽¹⁸⁴⁾

Jorge Andréa ⁽¹⁸⁵⁾, estudando o psiquismo e a energia sexual humana, elaborou um modelo que demonstra algo semelhante [se referindo à Escala Kinsey]. Narra-nos ele que **todo ser humano traz dentro de si as energias sexuais**

masculinas e femininas. A presença quase exclusiva de qualquer uma das duas é característico de processo evolutivo em fase inicial, visto que **o Espírito, vivenciando ambos os sexos, vai armazenando em si a memória da experiência e a qualidade energética que lhe forma o psiquismo.** ⁽¹⁸⁶⁾

Vale relembrar **Emmanuel**, que, em **Vida e Sexo** (1970), disse: *“A homossexualidade [...] não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas.”* ⁽¹⁸⁷⁾

Quanto às causas da homossexualidade o **Dr. Andrei Moreira**, em **Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal** (2012), apresenta-nos o item “Pesquisas em busca de causas biológicas para a homossexualidade”, citando:

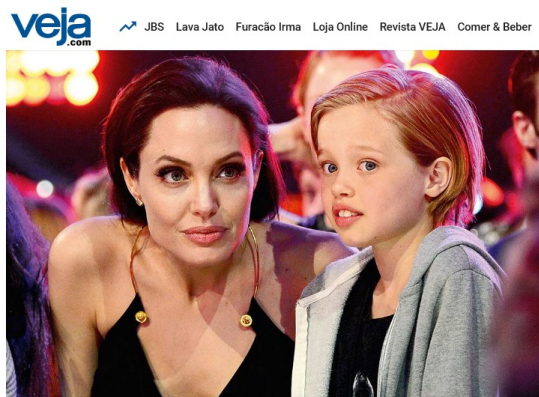
- ✓ Análises hormonais
- ✓ Análises genéticas
- ✓ Análises anatômicas
- ✓ Análises cognitivas

Um trecho de sua conclusão:

[...] as limitações, tanto da metodologia científica, quanto das interpretações e generalizações dos resultados, têm impedido a obtenção de evidências que expliquem totalmente a homossexualidade ou todos os tipos de experiência. **Não há dúvida de que não há conclusão definitiva até o momento na ciência para explicar a natureza da gênese e manifestação da orientação afetivo-sexual homossexual** (mesmo a heterossexual permanece um desafio, em verdade). ⁽¹⁸⁸⁾

As explicações materialistas com suas possíveis causas de mesmo viés, não levarão a Ciência a encontrar a verdadeira origem de alguns casos de homossexualidade, uma vez que ela reside, como já dito, no ser espiritual que todos somos.

No site da revista **Veja**, com data de 9 de maio de 2016, encontramos a reportagem de **Fernanda**



"ELA QUER SER UM MENINO" - Angelina Jolie e a filha Shiloh aos 8 anos (Frazer Harrison/Getty Images)

Allegretti, com o título de “Crianças trans não estão fingindo Elas existem”, na qual menciona Shiloh (a criança da imagem) filha da atriz Angelina Jolie:

Em entrevista a Oprah Winfrey em 2008, Brad Pitt disse que **Shiloh, a primeira de seus três filhos biológicos com Angelina Jolie, só queria ser chamada de John.** “John ou Peter. Eu digo: ‘Shi, você quer suco?’ E ela: ‘John. Eu sou John’.” Shiloh tinha então 2 anos. Em 2010, falando à Vanity Fair, **Angelina contou que a filha, àquela altura com 4 anos, gostava de se vestir como menino e queria ser um menino.** Em 2014, Shiloh, hoje prestes a completar 10 anos, apresentou-se de terno e gravata à cerimônia de estreia de um filme dirigido pela mãe. Brad Pitt e Angelina Jolie estão certos em apoiar o comportamento da filha? Deveriam desestimulá-lo? O que eles fazem ou deixam de fazer afetará o futuro de Shiloh? Há pouquíssima informação científica para orientar pais em situação como a do casal de atores. Mas **um raro estudo com crianças transgênero, publicado no ano passado no jornal Psychological Science**, pode ajudar a jogar luz sobre a questão. O trabalho foi liderado pela psicóloga Kristina Olson, da Universidade de Washington. **Nele, 32 crianças transgênero, com idade entre 5 e 12 anos, foram submetidas a**

exames como Teste de Associação Implícita para medir a velocidade com que associavam aspectos de gênero masculino e feminino à própria identidade. Os autores concluíram que as crianças trans mostraram uma identificação tão automática com o gênero que escolheram quanto as crianças cisgênero (que, ao contrário das trans, identificam-se com seu sexo de nascimento). A conclusão de Kristina: “Embora sejam necessários mais estudos, **nossos resultados mostram que as crianças trans não são confusas, rebeldes nem estão simplesmente fingindo ser o que não são. Crianças trans existem, e a identidade que cultivam está bastante arraigada nelas**”. ⁽¹⁸⁹⁾

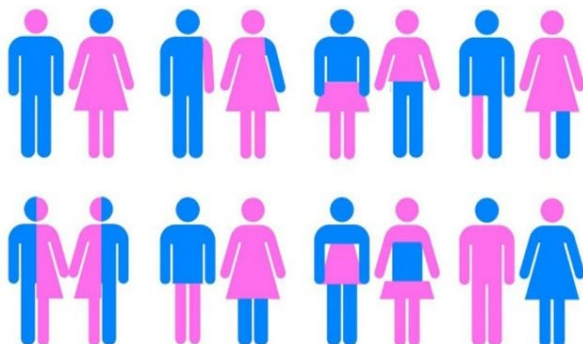
Essas pesquisas são importantes, pois aos poucos a Ciência, ainda que a passos de tartaruga, vai desvendando esse “mistério”.

É uma pena que os cientistas ajam com muita timidez, são raros os que se aventuram a fazer este tipo de pesquisa, com receio de serem achincalhados por seus pares.

No site ***Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades***, encontra-se postada a

reportagem “Nova York agora reconhece 31 diferentes tipos de gênero”, datada de 02/06/2016, autoria de **Vitor Paiva**, destacamos este trecho:

Não há, afinal, nenhuma época histórica em que as identidades de gênero não fossem múltiplas. Em Nova York, porém, a Comissão dos Direitos Humanos decidiu por oficializar essa multiplicidade, rumo a um futuro em que todo mundo possa se sentir devidamente identificado.



A medida é ampla e irrestrita: no lugar de somente duas ou três identidades oficiais, a Comissão apontou nada menos que **trinta e uma nomenclaturas de gênero para serem usadas em âmbitos profissionais e oficiais**. E aí de quem se recusar a fazê-lo, pois os processos podem chegar a seis dígitos, caso fique claro que a pessoa se negou, apesar dos pedidos e dos esclarecimentos de outrem. ⁽¹⁹⁰⁾

A percepção da humanidade um dia chegará nesse ponto, basta apenas a Ciência descobrir que, na verdade, somos Espíritos.

Uma opinião que seria interessante trazer é a do médico **Dr. Drauzio Varella**, por sua grande popularidade junto ao nosso povo. Vejamos o que ele diz nestes dois artigos publicados no seu site **Drauzio**:

1º) **Causas da homossexualidade**
(18.04.2011)

[...] O espectro da sexualidade humana é amplo e de alta complexidade, no entanto, vai dos heterossexuais empedernidos aos que não têm o mínimo interesse pelo sexo oposto. Entre os dois extremos, em gradações variadas entre a hétero e a homossexualidade, oscilam os menos ortodoxos.

Como o presente não nos faz crer que essa ordem natural vá se modificar, por que é tão difícil aceitarmos a riqueza da biodiversidade sexual de nossa espécie? Por que insistimos no preconceito contra um fato biológico inerente à condição humana?

Em contraposição ao comportamento adotado em sociedade, **a sexualidade humana não é questão de opção**

individual, como muitos gostariam que fosse, ela simplesmente se impõe a cada um de nós. Simplesmente é! ⁽¹⁹¹⁾

2º) **Gay e heterossexuais incuráveis**,
01.07.2013:

Sempre houve e haverá mulheres e homens que desejam pessoas do mesmo sexo, porque essa é uma característica inerente à condição humana. Com persistência e determinação, eles podem controlar o comportamento sexual, mas o desejo não. O desejo é uma força da natureza mais íntima de cada um de nós; é água que corre montanha abaixo.

Os fatores genéticos e as interações sociais envolvidas no comportamento sexual são de tal complexidade, que **só a ignorância crassa é capaz de propor simplificações.** ⁽¹⁹²⁾

O que vem acontecendo é que muitos daqueles que se sentem num *“corpo errado”*, buscam, como última alternativa, a opção de fazer a cirurgia para a mudança de sexo, no sentido de compatibilizar seu psiquismo com o corpo biológico, ainda que adaptado para tal. É o tema que trataremos no próximo tópico.

A opinião do **dr. Jokin de Irala**, médico e investigador da Universidade de Navarra, pode ser vista no artigo “Como cientista, posso afirmar, que a homossexualidade não é inata”, postado em 25/04/2017 no site **Christo Nihil Præponere**, do qual transcrevemos:

- *Há alguma prova científica de que se nasce homossexual?*

- Como cientista, diria que **a homossexualidade se produz, não é inata, decididamente.** Deve-se dizer que, de fato, **não existe nenhuma evidência científica que apoie a teoria genética da homossexualidade ou que ela possa ser inata.** Os especialistas em homossexualidade que trabalham em associações científicas como a NARTH nos EUA (Associação Nacional de Investigação e Terapia da Homossexualidade) afirmam que **se trata de um desenvolvimento inadequado da identidade sexual.** Por isso, deveríamos pelo menos aceitar que o debate científico sobre este tema possa continuar existindo. ⁽¹⁹³⁾

Eis aí o contraste entre alguém que busca a causa na matéria, e aquele que vê a fonte em algo

bem maior e mais importante que ela: o Espírito que nela temporariamente habita. Agora será percebida a ingenuidade, sentimos muito, mas é como vemos, de uma das respostas do dr. Jokim de Irala:

- *E quais seriam as causas desta conduta?*

- Há diversas causas possíveis, mas parece que **a maioria dos casos de homossexualidade se deve à falta de identificação dentro da família com a figura do homem ou da mulher.** Tornou-se muito comum a imagem do pai autoritário, passivo, ausente da vida de um rapaz que talvez seja sensível e perfeccionista. Ou de uma mãe muito possessiva do ponto de vista emocional. **Este é um dos principais caminhos que conduzem à homossexualidade.** ⁽¹⁹⁴⁾

Nunca vimos tamanho disparate vindo de alguém com título acadêmico, que deveria ter mais mente aberta para essa delicada questão. Quem sabe se ele lesse mais autores espiritualistas poderia dar certo?

Ideologia de gênero

A expressão “ideologia de gênero” propagou-se intensamente nos últimos tempos, por isso é preciso falar um pouco sobre ela. Recorreremos ao artigo “Você sabe o que é ideologia de gênero?”, postado, em 23/10/2028, no site [Escola e Educação](#), para ver o seu conceito:

[...] A expressão foi criada pelos propositores das **ideias que determinam que o gênero seja considerado a partir de construções sociais.**

O primeiro registro da expressão foi feito em 1994, na obra “Who stole the feminism?”, em tradução para o português, “Quem roubou o feminismo?”, da autora norte-americana Christina Hoff Sommers.

Como visto anteriormente, esses pensadores **afirmam que ninguém nasce homem ou mulher, sendo os sujeitos livres para construir sua identidade - ou seu gênero -, ao longo de toda a vida.** Sendo assim, “homem” e “mulher” são papéis flexíveis, que podem ser representados independente daquilo que é

estabelecido biologicamente.

A expressão começou a crescer a partir de 1995, em Pequim, quando foi realizada a Conferência sobre as Mulheres. ⁽¹⁹⁵⁾

No site **Significados**, encontra-se o artigo “Ideologia de gênero”, sem a data da postagem, revisado por Juliana Theodoro, do qual transcrevemos:

A chamada “ideologia de gênero” representaria o conceito que sustenta a **identidade de gênero**. Consiste na ideia de que os seres humanos nascem iguais, sendo a definição do masculino e do feminino um produto histórico-cultural desenvolvido tacitamente pela sociedade. ⁽¹⁹⁶⁾ (grifo do original)

Na expressão, o termo “gênero” é usado para designar o sexo. Ora, biologicamente nascemos com sexo definido, o que não significa dizer que nosso psiquismo esteja ajustado a ele, quando não está, diz-se “disforia de gênero”.

Na revista **Reformador nº 2268**, março/2018, publicação oficial da FEB, há um artigo intitulado

“Discussão sobre gênero”, assinado por Marta Antunes Moura, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

O termo “ideologia de gênero” passou a ser de uso comum, mesmo considerando a impropriedade das ideias e das posições radicais da ideologia serem conduzidas às escolas para debates e posições consideradas educativas. Basicamente, a ideologia de gênero **consiste na afirmação de que os seres humanos nascem iguais porque a definição de masculino e de feminino é mero resultado histórico-cultural, desenvolvido pela sociedade.** Os ideólogos desta posição não encontram respaldo científico e entram em rota de colisão com princípios éticos da prática médica, ainda que justifiquem suas posições como uma forma de evitar o preconceito, a homofobia e a violência contra as minorias não heterossexuais. **Para os defensores da ideologia de gênero, não existem apenas os gêneros masculino e feminino, mas um espectro que pode ser livremente escolhido pelo indivíduo até que ele defina a qual gênero prefira se manifestar na sociedade.**

Em termos biológicos e genéticos, contudo, esta afirmação é equivocada e

pode gerar graves problemas: nascemos com um sexo biológico definido pelos cromossomos X e Y, que são marcadores genéticos configurados aos pares, na forma de XY ou XX e que representam homens e mulheres, respectivamente. ⁽¹⁹⁷⁾ A Ciência explica claramente e sem qualquer margem de dúvida, que a sexualidade humana é binária, surgida evolutivamente com o propósito de reprodução, sobrevivência e manutenção da espécie *Homo sapiens*. ⁽¹⁹⁸⁾ (itálico do original)

Partindo do ponto de vista biológico, fora a excepcionalidade do hermafrodita, há dois sexos: homem e mulher. Quanto a questão do psiquismo a sua variação é grande, como se pode perceber.

Como o indivíduo, na verdade, definirá a sua polaridade psíquica por aquela que por mais vezes seguidamente reencarnou, então, qualquer coisa que se falar sem levar isso em conta, é tecer argumento sobre algo que não se tem a menor ideia, ou seja, falar daquilo que não se conhece.

Afirma Marta Antunes “*A identidade de gênero é de natureza psíquica e está relacionada às experiências reencarnatórias anteriores.*”⁽¹⁹⁹⁾,

portanto, a identidade de gênero não é considerada a partir das construções sociais, mas, sim, a partir das experiências pessoais de cada um, ao longo de suas várias reencarnações.

O que gera essa celeuma toda em relação ao tema é exatamente pelo fato de não se levar em conta a lei do progresso, na qual a reencarnação tem um fator decisivo e fundamental.

Marta Antunes, no artigo citado, ainda nos informa que:

Em agosto de 2016, a médica estadunidense, **Michelle Cretella**, presidente do American College of Pediatricians (ACPeds) (Associação Americana de Pediatras), publicou relevante estudo de revisão da literatura científica relacionada à **Disforia de Gênero (DG), termo utilizado para indicar o sofrimento psicológico e emocional decorrentes do conflito entre a identidade de gênero e o sexo biológico.** ⁽²⁰⁰⁾

O site **Gazeta do Povo**, traduziu esse documento de Michelle Cretella, intitulado “Gender

Ideology Harms Children” (Ideologia de gênero prejudica as crianças) ⁽²⁰¹⁾, de agosto/2016, dele transcrevemos:

A disforia de gênero (DG) na infância é um termo que descreve uma condição psicológica na qual a criança sente uma incongruência nítida entre o gênero que ela sente ter e o gênero associado a seu sexo biológico. Essas crianças frequentemente manifestam a crença de que são do sexo oposto. ⁽²⁰²⁾ ⁽²⁰³⁾

Se não houver nenhum fator externo que venha provocar na criança essa “disforia”, o mais provável é que seu psiquismo seja contrário ao sexo biológico, o que, por questão de lógica, não temos como não ver senão como um fato natural.

Fechando esse capítulo, não podemos deixar de transcrever o seguinte trecho do artigo de Marta Antunes:

Em razão do preconceito existente na sociedade, das desinformações relacionadas ao assunto, aos equívocos e limitações da educação familiar e escolar, **pessoas que**

apresentam dificuldades na identidade de gênero merecem ser acolhidas com amor e respeito, porque raras são aquelas que não apresentam algum grau de sofrimento psíquico ou de disforia de gênero, sobretudo devido às agressivas manifestações da transfobia: preconceito, ódio e violência dirigida às pessoas transgêneras. ⁽²⁰⁴⁾

Acreditamos que essa deveria ser sempre a posição a ser tomada por todos nós espíritas, cujo conhecimento da problemática vai mais além do aspecto biológico, para fundamentá-la no psiquismo de cada espírito, formado ao longo de suas reencarnações rumo a angelitude.

Casamento entre homoafetivos

Nesta imagem ⁽²⁰⁵⁾, publicada no site **Rede Brasil Atual** (rebatizada como **TVT News**) ⁽²⁰⁶⁾, observa-se a representação de um casamento entre homoafetivos, frequentemente é designado na linguagem popular como “casamento gay”. Trata-se de um tema relativamente recente no Brasil, que seria interessante falarmos alguma coisa.



Para melhor nos situar, recorreremos ao artigo

“Você sabia que o Brasil também reconhece o casamento gay?”, de autoria da advogada Camila A. Sardinha Rodstein, não foi informada a data da postagem, publicado no site [Jusbrasil](#):

O reconhecimento de casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil como entidade familiar, por analogia à união estável, **foi declarado possível pelo STF em 05 de Maio de 2011**, no julgamento conjunto da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 4277, proposta pela Procuradoria-Geral da República, e da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) n.º 132, apresentada pelo governador do Estado do Rio de Janeiro.

De tal forma, desde 2011 se reconhece a união estável homoafetiva no Brasil, com todos os mesmos direitos da união estável entre um homem e uma mulher.

Em 14 de Maio de 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou uma resolução que obriga todos os cartórios do país a celebrar casamentos entre pessoas do mesmo sexo. O presidente do CNJ afirmou que a resolução remove “obstáculos administrativos à efetivação” da decisão do Supremo, em 2011. ⁽²⁰⁷⁾

Apesar de ter sido declarado possível em maio de 2011, somente dois anos depois é que saiu uma resolução do Conselho Nacional de Justiça obrigando os cartórios a celebrar casamentos entre homoafetivos.

Como é uma temática que surgiu tempos depois da Codificação, somente poderemos apresentar opiniões pessoais de estudiosos da Doutrina Espírita.

Da obra ***Quando a Vida Responde*** (2010), o autor José Raul Teixeira, responde as várias perguntas sobre variados temas. Do capítulo “III – Entrevistas: Problemas e questões da atualidade”, destacamos a seguinte, da qual será separada a parte que se relaciona ao próximo capítulo:

1. Como você vê a oficialização do casamento entre homossexuais [...]?

Consideramos que qualquer oficialização que se estabelece no mundo corresponde à formalização de **situações que já existem ou que precisam ser normatizadas para evitar distorções nos julgamentos de diversificadas situações**, em respeito ao conceito formal de justiça. Assim, se se fala

de oficialização de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, **é que essas pessoas já estão se unindo, apesar de qualquer formalização**, deparando-se, a partir disso, com problemas cujas soluções exigem um pronunciamento da lei que regulamenta a vida de um povo ou de uma sociedade.

Independentemente do nome que se deseje dar a essas uniões, a realidade é que tais uniões existem. Seus parceiros podem conviver pouco ou muito tempo juntos; podem fazer aquisições de variadas índoles em nome da dupla ou durante o período em que estão juntos os indivíduos. Como ficará, perante a sociedade organizada, a situação de um e de outro parceiro? Em caso de falecimento de um deles, há ou não direitos a pensões e outros benefícios, após uma vida passada em comum? Todos os quadros com os quais nos defrontamos e que tomam corpo na sociedade precisam ser estudados e disciplinados pela legislação.

Não há como fazer vistas grossas e fazer de conta que tal fato não existe. Logo, **não há como fugir dessa oficialização em nome de qualquer tradição ou preconceito**, uma vez que os fatos aí estão, afrontando os tempos e **exigindo um posicionamento oficial das autoridades**, pois não há lei que possa impedir de fato que duas pessoas do mesmo

sexo tenham vida em comum, que se entendam, que se cuidem ou que se amem.
(²⁰⁸) (o negrito da pergunta é do original)

Em ***Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*** (2012), no capítulo intitulado “Casamento gay ou união homoafetiva”, o autor Andrei Moreira, cita uma fala da desembargadora Maria Berenice Dias, que julgamos bem oportuno transcrever:

“Não assegurar qualquer garantia nem outorgar quaisquer direitos às uniões homoafetivas inflige o princípio da igualdade, revela discriminação sexual e violação dos direitos humanos, pois afronta o direito ao livre exercício da sexualidade, liberdade fundamental do ser humano que não admite restrições de quaisquer ordens.” (²⁰⁹)

O pensamento aqui exposto vai ao encontro dos princípios da igualdade e da liberdade de escolha preconizados pelo Espiritismo.

Vejamos que diz o dr. Andrei Moreira:

À luz da imortalidade da alma, **a união de dois seres que se amam e se vinculam em regime de construção conjunta no campo social e afetivo é conquista evolutiva, e nesse quesito não nos parece relevante se essas duas pessoas são do mesmo sexo ou não.**

Emmanuel foi questionado, certa vez, por pessoas interessadas em conhecer-lhe a opinião a respeito desse tópico:

“Será lícito duas pessoas do mesmo sexo viverem sob o mesmo teto, como marido e mulher?

A esta indagação o Codificador da Doutrina Espírita formulou a questão 695, em *O livro dos Espíritos*, com as seguintes palavras: 'O casamento, quer dizer, a união permanente de dois seres é contrário à lei natural?' Os orientadores dos fundamentos da Doutrina Espírita responderam com a seguinte afirmação: 'É um progresso na marcha da humanidade.' Os amigos encarnados no plano físico com a tarefa de sustentar e zelar pelo Cristianismo Redivivo, na Doutrina Espírita, estão aptos ao estudo e conclusão do texto em exame”. ⁽²¹⁰⁾

Vale a pena observar a resposta do benfeitor. Ele apela para a capacidade de raciocínio dos espíritos, ao evocar o texto da Codificação a respeito do casamento e solicitar reflexão sobre o conhecimento à disposição da humanidade há mais de 150 anos.

Com essa atitude, ele reforça o princípio do trabalho do insigne codificador Allan Kardec, o Prof. Rivail, ao dizer, subliminarmente, que a verdade espírita não está na opinião de um ou outro Espírito, um ou outro médium ou estudioso destacado da doutrina, pois todos têm direito a opiniões pessoais, podendo, inclusive, equivocarse. Com essa postura, Emmanuel reafirma a importância de se buscar a verdade espírita na coerência da informação, na fé raciocinada, a única que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade, como nos ensinou Kardec.

“A união permanente de dois seres representa um progresso na marcha da humanidade”, informam-nos os orientadores da codificação espírita. Esse pensamento atende à lógica reencarnacionista, pois dois seres que se vinculam em nome do amor fortalecem-se para as realizações sublimes na formação da família, célula da sociedade, e nas realizações sociais fruto dos exercícios de fraternidade desse núcleo doméstico.

A união homoafetiva, quando baseada nos princípios do amor, do respeito, da afinidade e da honestidade emocional, pode gerar múltiplos resultados positivos tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade. Dá origem a uma nova qualidade de família, chamada homoparental, que pode incluir, além dos filhos concebidos em relações

heterossexuais anteriores, filhos gerados por inseminação artificial ou adotados, em exercício de amor aos órfãos de afeto e carinho na humanidade. ⁽²¹¹⁾

Do tópico “Casamento homoafetivo” do capítulo “Homossexualidade” do livro ***Divaldo Franco Responde - Vol. 2*** (2013), destacamos:

Alguns países têm reconhecido o direito ao casamento entre os homossexuais, inclusive o direito à herança. O que pensar disso?

Parece-me uma atitude de justiça. Se dois indivíduos, pouco importa o sexo em que se apresentem, associam-se em qualquer tipo de empresa, os resultados devem ser idênticos. Se o indivíduo tem um relacionamento homossexual, procura dar apoio psicológico, contribuir para a vivência desse novo clã, **é natural que possa ter o seu relacionamento legalizado do ponto de vista moral**, e que os direitos de herança sejam transferidos para aquele que é o seu colaborador, masculino ou feminino.

Isso, para mim, significa um avanço da cultura, das doutrinas do comportamento, da civilização, porque não é pelo fato de a sociedade reconhecer ou não esse direito que ele

deixa de existir. Na atualidade há esse comportamento expressivo e ignorá-lo é um absurdo, uma hipocrisia; e marginalizá-lo é um crime. **Legalizá-lo, portanto, é sempre uma forma de moralização; já que a união moral é feita pelo sentimento do amor, por que não legalizar algo que existe,** evitando consequências danosas que possam advir de relacionamentos que na marginalidade podem tornar-se agressivos, suspeitos pela sociedade, e até mesmo perniciosos para o meio social? ⁽²¹²⁾

Temos ainda na obra **Sexo e Consciência** (2013), organizada por Luiz Fernandes Lopes, esta outra explicação dada pelo médium baiano Divaldo Franco:

Se dois indivíduos se associam em qualquer tipo de vínculo, a legislação humana que rege esta relação deve ser única, pouco importa o sexo em que os parceiros se apresentem no mundo. Se em um relacionamento homoafetivo esses parceiros procuram dar um ao outro o apoio que deve existir quando duas pessoas se amam, contribuindo para uma vivência saudável nessa nova família, é perfeitamente compreensível

que ambos tenham o direito de legalizar o relacionamento. Até porque, não é o fato de a lei reconhecer ou não as uniões homossexuais que isso vai alterar a sua existência. Elas continuarão a se formar de maneira massiva, independentemente do reconhecimento do Estado. **Por isso, ignorá-las é um absurdo e marginalizá-las é um crime.** Já que a união moral se efetiva na vivência do amor, por que não a legalizar? **Por qual razão não permitiremos que os seres humanos tenham direito a tornar legal aquilo que o sentimento já consagrou?**

O reconhecimento da união homoafetiva também é importante para favorecer a sua aceitação social, retirando o relacionamento da clandestinidade e evitando que os parceiros se revoltem, tornando-se agressivos para afrontar a sociedade que os exclui. ⁽²¹³⁾

Não há como fugir da realidade que nos cerca, criminalizando comportamentos que não agriem ninguém. Cabe apenas aceitar os fatos como são e deixar ao arbítrio de Deus, o julgamento das atitudes alheias, caso estejam transgredindo alguma de Suas leis.

No site **Correio Espírita**, foi publicado em setembro/2013, o artigo “Casamento Gay” de autoria do escritor Richard Simonetti (1935-2018), onde se lê:

1 - O que dizer do casamento gay?

Entendo que duas pessoas que decidam viver juntas têm o direito de formalizar sua ligação, mediante um contrato em cartório, até por uma questão prática envolvendo sucessão, herança, pensão, bens adquiridos em comum. Antes a lei determinava que esse contrato fosse celebrado por um casal. Hoje, em muitos países, inclusive no Brasil, essa exigência foi abolida.

2 - Pode-se situar esse contrato como um casamento?

Sim, se considerarmos que **o substantivo casamento**, como ocorre frequentemente com expressões idiomáticas portuguesas, **tem várias acepções: pode ser vínculo conjugal entre um homem e uma mulher, mas também uma associação ou aliança entre duas ou mais pessoas.**

3 - De qualquer forma, não soa estranho falar em casamento gay, porquanto o termo reporta-se a união entre um homem e uma

mulher?

Se considerarmos o assunto sob o ponto de vista espiritual, não há nada de estranho. Conforme está na questão 200, de *O Livro dos Espíritos*, o Espírito tem sexo como condição psicológica, podendo ser eminentemente masculino ou feminino. Sempre encontraremos entre casais gays, sejam de homens ou mulheres, o ascendente masculino e o feminino.

4 - Partindo desse princípio, poderíamos dizer que os casais gays se formam por atração entre um Espírito de ascendência psicológica masculina com outro de ascendência psicológica feminina?

Embora não possamos generalizar, acredito que isso ocorra na maior parte dessas uniões, considerando que **o sexo, sob o ponto de vista físico, é identificado pelos órgãos sexuais, mas sob o ponto de vista espiritual prevalece a identidade psicológica.**

5 - Será razoável celebrar no centro Espírita um casamento gay?

O Espiritismo não celebra casamentos, explicando-nos que toda comunhão com Deus é um ato pessoal que dispensa ritos e rezas, ofícios e oficiantes. Duas pessoas que decidam viver juntas, numa ligação homossexual ou heterossexual, devem pedir as bênçãos divinas a partir de sua própria

iniciativa, em oração nos redutos do coração. ⁽²¹⁴⁾

No site **Associação Espírita Allan Kardec**, de São José do Rio Preto, em 13/08/2015, foi postado o artigo “Casamento Gay”, de autoria de Jorge Hessen, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

União estável [casamento] entre duas pessoas do mesmo sexo.

Ante a miopia preconceituosa do falso purismo religioso da esmagadora maioria de cristãos supostamente “puros”, isso é uma blasfêmia. Isto torna o tema bastante complexo, e não ousaríamos opinar com a palavra definitiva. Estamos, portanto, aberto a discussões. Porém, após refletir bastante sobre o assunto e, sobretudo, tendo como alicerce as opiniões de Chico Xavier, **entendemos que a união estável [casamento] entre homossexuais pode ser legítima, até porque cada um deve saber de si o que melhor norteia sua própria felicidade.**

Só conseguiremos entender melhor a questão homossexual depois que estivermos livres dos (pré)conceitos que nos acompanham há muitos milênios. **Arriscaríamos afirmar que a legalização**

do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo é um avanço da sociedade, que estará apenas regulamentando o que de fato já existe.

Tanto o homossexual como o heterossexual devem buscar a sua reforma interior, não cedendo aos arrastamentos provocados pelos impulsos instintivos e sensuais. Lembremos: o que é ilícito ao hétero, também o é ao homossexual.

Ambos precisam “distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-las contra os desvios suscetíveis de corrompê-las. O sexo é uma fonte de bênçãos renovadoras do corpo e da alma”.

Mister, portanto, reconhecer que ao serem identificados os pendoros homossexuais das pessoas nessa dimensão de experiência é imperioso se lhes oferte o amparo educativo pertinente, nas mesmas condições com que se administra instrução à maioria heterossexual da sociedade.

Acreditamos, por fim, que estas ideias poderão levar, a quantos as lerem, a meditar, em definitivo, sobre o assunto, lembrando que **a homossexualidade transcende em si mesmo a simples questão da permuta sexual.** ⁽²¹⁵⁾

Nada de discriminação, nem de proibição, cada um é livre para escolher o seu próprio caminho. O respeito à opção do outro é a tônica que deve ser abraçada por todo espírita comprometido com os ensinamentos do Cristo.

Adoção de criança por casal homoafetivo

Da obra *Quando a Vida Responde* (2010), o autor **José Raul Teixeira**, responde as várias perguntas sobre variados temas. Do capítulo “III – Entrevistas: Problemas e questões da atualidade”, trazemos da parte relacionada ao presente tema:

1. Como você vê a adoção de filhos por parte deles [homossexuais]?

No que respeita à **adoção de filhos**, estamos diante de uma questão de bom-senso. **O que será melhor para uma criança: viver ao relento, ao abandono**, sujeita a todos os perigos que inundam as ruas; em instituições que, por mais respeitáveis que sejam, não conseguem converter-se num lar para nenhuma criança abandonada, **ou ser amparada pela generosidade e pelo carinho de duas pessoas do mesmo sexo e que vivem juntas?** O **Espírito Camilo** sempre me ensinou que o amor, em si mesmo, não tem sexo, e que **é muito valorosa a atitude de quem quer que seja que se decida por adotar uma**

criança. Somente a hipocrisia ou a indiferença para com a criança órfã ou abandonada pode criar impedimentos para tal adoção. ⁽²¹⁶⁾ (o negrito da pergunta é do original)

Há nova fala do médium **José Raul Teixeira** sobre esse tema. No site **Grupo de Estudo Allan Kardec**, em 03 de junho de 2016, foi postado o artigo intitulado “É certo a adoção por casais homossexuais?”, onde se lê esta sua resposta:

O amor não tem sexo. Como é que podemos imaginar que o melhor para uma criança é ser criada na rua, ao relento, submetida a todo tipo de execração, a ser criada nutrida, abençoada por um lar de casal homossexual? Muita gente assevera que a criança corre riscos. Mas como? Nós estamos acompanhando as crianças correndo riscos nas casas de seus pais heterossexuais todos os dias. **Outros afirmam que a criança criada por homossexuais poderá adotar a mesma postura, a mesma orientação sexual. O que também é falso.** A massa de homossexuais do mundo advêm de lares heterossexuais. Então, teremos de concluir que são os casais heterossexuais que

formam os homossexuais. Logo, não devemos entrar nessa discussão que é tola e preconceituosa. **Aquele que tem amor para dar que dê.** ⁽²¹⁷⁾

Muito bem, preconceito: jamais!

Em ***Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*** (2012), no capítulo intitulado “Casamento gay ou união homoafetiva”, já mencionado, o autor **Andrei Moreira** disse que:

A união homoafetiva, quando baseada nos princípios do amor, do respeito, da afinidade e da honestidade emocional, **pode gerar múltiplos resultados positivos** tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade. Dá origem a uma nova qualidade de família, chamada homoparental, que **pode incluir, além dos filhos concebidos em relações heterossexuais anteriores, filhos gerados por inseminação artificial ou adotados**, em exercício de amor aos órfãos de afeto e carinho na humanidade. ⁽²¹⁸⁾

Curiosamente, grande parte das crianças disponíveis para adoção foi abandonada por pais heterossexuais – o que desafia certos preconceitos

sobre famílias homoafetivas.

E um pouco mais à frente no capítulo “Adoção por pessoas ou casais gays”, o Dr. Andrei Moreira, desenvolve mais o tema. Dele destacamos o seguinte trecho:

Muitos mitos e preconceitos envolvem a adoção por homossexuais.

Quando surgiram as primeiras adoções por pessoas e casais homossexuais na Europa, **surgiu o temor de que os filhos de pais homossexuais crescessem confundidos a respeito de sua orientação sexual ou fossem induzidos a serem gays.** Dois preconceitos em uma só crença: ser homossexual é um mal e os homossexuais induzem seus filhos na escolha sexual.

A psicanálise explica que uma condição necessária para o crescimento psicológico saudável é a presença das figuras masculina e feminina na família, em atitude complementar. Acontece que isso não precisa necessariamente vir dos genitores; uma dessas figuras pode ser exercida por um familiar presente na educação da criança. E ainda: mesmo no que se refere a um casal homossexual, um dos genitores exerce a

figura masculina do controle, da ordem, da lei, enquanto o outro exerce o papel feminino do cuidado, do acolhimento, da maternagem.

Essa ideia mostrou-se correta, e as estatísticas hoje mostram que não há maior incidência de homossexuais entre os filhos criados por pais homossexuais que entre os criados por pais heterossexuais.

Acreditava-se ainda, por causa dos preconceitos que dizem respeito aos **homossexuais, que estes fossem descompromissados, irresponsáveis, pervertidos e que, portanto, seus filhos seriam pessoas desajustadas socialmente.**

As adoções na Europa iniciaram-se há mais de 20 anos, possibilitando a realização de pesquisas e o acompanhamento dos filhos de pais homossexuais. Importante pesquisa publicada na renomada revista indexada *Pediatrics*, órgão da Associação Americana de Pediatria, trouxe luz a essa questão, que permanecia sem dados científicos para que fosse analisada. **O estudo ⁽²¹⁹⁾ foi publicado em 2010 e avaliou o ajustamento psicológico de adolescentes de 17 anos criados por casais compostos por mulheres homossexuais.**

Foram selecionadas famílias que se

ofereceram como voluntárias para terem seus filhos acompanhados desde a concepção até a vida adulta. O estudo está em andamento, devido ao crescimento dos adolescentes, mas **resultados preliminares significativos foram publicados.**

A análise de dados se deu por meio de questionário respondido pelas mães e por seus próprios filhos, aos 10 e aos 17 anos. Analisado o relato materno, **os filhos de 17 anos, meninas e meninos, foram classificados como tendo alto índice de adaptação social, acadêmica e escolar (em competências totais) e baixo índice de problemas sociais, de rebeldia, no que se refere a quebrar regras,** e de comportamentos problemáticos, comparados ao grupo controle de jovens da mesma idade e localidade, filhos de pais heterossexuais.

A conclusão é que adolescentes que foram criados em famílias de mães lésbicas desde o nascimento demonstraram saudável ajustamento psicológico. ⁽²²⁰⁾

Do ponto de vista espírita, **a formação da família, com as possibilidades de adoção e acolhimento de crianças abandonadas,** ou os recursos tecnológicos de geração de vida **para casais inférteis são bênçãos divinas de amor e**

misericórdia que permitem o reencontro de almas afins, comprometidas entre si e necessitadas da oportunidade de reajuste e reconciliação, para o exercício do amor.

Excluídos os preconceitos, não há nada que impeça os indivíduos homossexuais, seja individualmente ou como casal, de comprometerem-se com a educação moral de um filho de Deus que a vida traga ao seu encontro. Como amplamente exposto, a orientação sexual não afeta a personalidade nem o comportamento moral do indivíduo. **Qualquer ser humano, desde que tenha responsabilidade e capacidade de criar e educar outro ser, pode ser agente da misericórdia divina em favor da humanidade,** convertendo-se em instrumento do bem e recebendo do alto amparo extra em função de sua atividade meritória, [...]. ⁽²²¹⁾

Muito oportunas essas considerações do Dr. Andrei Moreira ao abordar a questão dos preconceitos – uma chaga persistente na história da humanidade.

A psicóloga Cláudia Saegusa é a organizadora do livro ***Divaldo Franco Responde - Vol. 2*** (2013),

no qual serão encontradas várias respostas do médium **Divaldo P. Franco** sobre variados temas. No tópico “Adoção por homossexuais”, lê-se:

Muitas pessoas consideram uma relação homossexual como antinatural, porque o sexo serve, principalmente, para a procriação. E, em resposta a isso, alguns casais homossexuais têm adotado crianças. O que você tem a nos dizer a esse respeito?

É um direito que compete à criatura humana, a sua própria conduta. Desde que não agrida a sociedade, numa espécie de exibicionismo, que expressa um transtorno de natureza emocional para se impor, **a adoção de filhos por casais homossexuais é perfeitamente válida.**
(²²²) (o negrito da pergunta é do original)

Em relação à adoção o que seria melhor: a criança receber o afeto de duas pessoas do mesmo sexo ou não ganhar amor de ninguém?

Na obra ***Sexo e Consciência*** (2013), organizada por Luiz Fernando Lopes, encontraremos mais oportunas explicações de Divaldo Franco, que merecem ser citadas:

No caso da adoção de filhos por casais homossexuais estamos diante de um fenômeno inusitado, do ponto de vista da formação psicológica e educacional de uma criança. Tanto o pai quanto a mãe desempenham um papel relevante no processo de desenvolvimento psicológico do Espírito reencarnante, razão pela qual a Divindade programou a família com esta configuração. Se os dois gêneros complementares (masculino e feminino) não interagem com a criança no contexto familiar e em vez disso estão presentes no lar dois parceiros do mesmo gênero, quais os efeitos disso para o desenvolvimento psíquico infanto-juvenil? Ainda não sabemos ao certo.

Se um casal de mulheres adota uma criança, este ser, provavelmente, sentirá a ausência da figura paterna, mesmo que o fenômeno seja inconsciente. Se dois parceiros homossexuais masculinos adotam uma filha, por exemplo, ela terá que lidar com a ausência da imagem de mãe na convivência diária. E muito comum que este casal, deslumbrado com a situação que lhes proporcionou felicidade e realização, não se dê conta dos desafios que a criança deverá superar, pois, a princípio, a menina pode ser vista apenas como uma bonequinha. Como esta bonequinha vai crescer e atingir a fase adulta, de que forma a inexistência de uma

figura feminina influenciará a sua vida? É claro que a estrutura biológica e psíquica de uma mulher possui características específicas, que nenhum homem, por mais terno e amoroso que seja, terá condições de suprir. Provavelmente, esta menina sentirá a falta da ternura e do calor maternos...

A Psicologia terá que investigar os parâmetros dessa nova experiência em nosso tecido social e familiar. Contudo, eu não tenho dúvidas de que sempre será prematuro dizer: *“Essas crianças serão saudáveis enquanto aquelas serão infelizes”*. Uma atitude como essa estará expressando preconceitos subliminares. **E qualquer tipo de preconceito é danoso.**

Somente depois que se encerrar esse novo ciclo de intensas mudanças sociais, quando então identificaremos os valores emergentes que darão suporte à família do amanhã, é que poderemos aquilatar as consequências dessa modalidade diferente de adoção. **O futuro irá demonstrar com maior profundidade as ressonâncias desse contexto para o ser em desenvolvimento.** Não obstante, é importante destacar que qualquer carência que um indivíduo experimente na vida estará relacionada ao seu quadro de necessidades evolutivas.

Independentemente do fato de que há perguntas importantes a serem respondidas, não podemos negar aos parceiros a opção de se responsabilizarem por um pequeno ser que lhes sensibilize o coração. Se um casal de indivíduos do mesmo sexo recebe uma criança e **se desvela para educá-la, evidenciando carinho e atenção incondicionais, somos convidados a admitir que qualquer adoção é um gesto de solidariedade e nobreza incontestáveis.**

Quando recebi as primeiras notícias a respeito da adoção de filhos por casais homossexuais surpreendi-me e comecei a refletir sobre as dificuldades que seriam geradas em relação à orientação sexual dos filhos, por exemplo. Fui questionado diversas vezes em conferências e argumentei que deveríamos aguardar as conclusões da Ciência psicológica na área do comportamento. Todavia, imaginando prováveis danos ao desenvolvimento psicosssexual da criança, eu estava bastante inclinado a considerar a proposta como inviável.

Um dia, dialogando comigo sobre o tema, o Espírito Joanna de Angelis esclareceu-me: *“Análise a questão sob outro aspecto. Ao reencarnar, cada indivíduo traz consigo as marcas da sua trajetória evolutiva. Se casais*

heterossexuais não dispõem de meios para evitar que nasçam filhos com inclinações homossexuais, o fato de uma criança ser educada por um casal de homossexuais não significa que ela estará comprometida com a mesma orientação sexual dos seus pais, porque isso está sob o comando do Espírito que renasce”.

Joanna afirmou que o ato de adotar uma criança é credor do nosso respeito e admiração, se estiver fundamentado no amor genuíno. A iniciativa reduz o número daqueles que estão relegados ao abandono, repletando ruas e avenidas de incontáveis cidades, entregues à orfandade e a outras situações amargas. Mesmo que o arranjo familiar não seja convencional nem ideal, **é preferível que uma criança esteja sob a proteção deste lar do que submetida à violência doméstica, urbana, ao crime, à miséria, aos vícios e à solidão** ⁽²²³⁾.

[...].

A adoção de filhos por casais homossexuais deve ser entendida como uma atitude nobre, semelhante às outras. E algo que merece nosso respeito e consideração. Quando vemos tantas crianças que precisam de apoio e alguém se resolve por amá-las, por que o preconceito? Por que ver diferenças na orientação sexual,

na característica racial ou em qualquer outra característica de quem adota? Seria o mesmo que dizer que uma pessoa de epiderme negra não poderia adotar uma pessoa loira ou vice-versa!

Por outro lado, devemos reconhecer o benefício que a presença de um filho trará para o casal homossexual. Se esses indivíduos necessitam trabalhar adequadamente a sua dimensão afetiva, eles terão nos filhos uma grande oportunidade para se aprimorarem através da canalização das suas energias amorosas. **Quando um casal assume a responsabilidade por uma criança, os abalos que periodicamente atingem um lar tornam-se mais facilmente superáveis em função do desejo de preservar a família.** Na iminência de uma separação conjugal que não foi ponderada nem amadurecida, que é fruto apenas da precipitação e da intolerância, um filho representa um fator muito importante para impedir a ruptura do relacionamento, evitando que os parceiros saiam de casa e se entreguem a aventuras promíscuas, que em nada iriam contribuir para a paz e a felicidade de ambos.

Por isso, **a adoção de filhos por casais homossexuais é uma proposta que produz inegáveis benefícios para a criança, o casal e o contexto social.** ⁽²²⁴⁾

Já ocorrem pesquisas relacionadas a influência do casal homoafetivo pode exercer sobre uma criança adotada, o que já é bem certo é que não há motivo para temer que sejam homossexuais. Exatamente, como Joanna de Ângelis muito bem ponderou, segundo nos informou Divaldo Franco. Se *“a adoção de filhos por casais homossexuais é uma proposta que produz inegáveis benefícios para a criança, o casal e o contexto social”*, então por qual outra razão deveríamos ser contrários a esse nobre gesto a favor dos desamparados pelos heterossexuais? Aliás, jamais deveremos nos esquecer desse pormenor?

No site **Exame** (revista), administrado pela Abril Comunicações, em 04 de julho de 2018, foi publicado o artigo “Filhos de pais gays crescem tão bem quanto os de casais heterossexuais”, do jornalista **Lucas Agrela**, cujo teor transcrevemos:

CIÊNCIA

Filhos de pais gays crescem tão bem quanto os de casais heterossexuais

Estudo científico analisou quase 400 casais com filhos e traçou suas condições

psicológicas

Por **Lucas Agrela**



(monkeybusinessimages/Thinkstock)

São Paulo – Um **estudo** sobre pais do mesmo sexo concluiu que seus filhos são tão bem psicologicamente ajustados quanto os de casais heterossexuais – ou mesmo melhores. Conduzida por psicólogos da Universidade de Sapienza de **Roma** e da Universidade do **Texas**, de Austin, a pesquisa envolveu quase 400 casais.

Feito com base em questionários, o estudo consultou 195 pais heterossexuais (que tiveram filhos sob condições naturais), 70 casais de homens, que tiveram filhos com uma mulher (algo como barriga de aluguel), e 125 casais de mulheres, com concepção por doação de esperma.

As perguntas feitas aos pais foram “Quanto vocês avaliam que a sua família é

funcional?”, “Quais são os pontos fortes, fracos e características sociais dos seus filhos?” e “Qual é a avaliação que faz se si mesmo enquanto pai?”. Os resultados foram compilados e analisados estatisticamente.

Os pesquisadores destacaram que as crianças com pais gays e mães lésbicas foram reportadas mostrando menor ocorrência de problemas psicológicos do que filhos de pais heterossexuais.

O estudo foi analisado pela comunidade científica e publicado no *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*.

Ainda assim, ele tem algumas limitações. Ele não é longitudinal, quando pesquisadores acompanham os participantes de uma pesquisa ao longo dos anos, e é baseado em questionário, o que deixa a conclusão sujeita ao que se chama de viés.

No contexto científico, o novo estudo faz sentido e se encaixa em uma série de outros levantamentos e pesquisas feitas em diferentes regiões do planeta.

Em 2010, por exemplo, uma análise de 33 estudos sobre o bem-estar de crianças criadas por pais homossexuais concluiu que não há evidências, em termos sociais, educacionais, comportamentais e emocionais, que elas sejam piores do que os filhos de casais heterossexuais. ⁽²²⁵⁾ (grifo e cor do original)

A conclusão do estudo, que vemos no último parágrafo, vem exatamente ao encontro do que Raul Teixeira disse, trata-se, de uma certa maneira, de uma prova científica da normalidade comportamental das crianças criadas por casais homossexuais.

Cirurgia para a mudança de sexo

Inicialmente, vejamos o aspecto legal para o procedimento cirúrgico designado de transgenitalismo, pelo qual se muda “*a genitália externa e alguns atributos sexuais secundários para ajustar o Corpo e a mente.*” ⁽²²⁶⁾

Curioso é que algumas vezes é usada a expressão “*cirurgia **para a** mudança de sexo*”, outras a “*cirurgia **de** mudança de sexo*”, de forma indiscriminada, o que, provavelmente, não faz nenhuma diferença, apenas registramos por que ambas as expressões aparecem em sites de busca na Internet.

No Brasil, o **Conselho Federal de Medicina**, através da Resolução CFM nº 1.955/2010 ⁽²²⁷⁾, normatizou os procedimentos visando a mudança de sexo; dela destacamos:

Art. 3º Que a definição de transexualismo obedecerá, no mínimo, aos critérios abaixo

enumerados:

1) Desconforto com o sexo anatômico natural;

2) Desejo expresso de eliminar os genitais, perder as características primárias e secundárias do próprio sexo e ganhar as do sexo oposto;

3) Permanência desses distúrbios de forma contínua e consistente por, no mínimo, dois anos;

4) Ausência de transtornos mentais.

Art. 4º Que a seleção dos pacientes para cirurgia de transgenitalismo obedecerá a avaliação de equipe multidisciplinar constituída por médico psiquiatra, cirurgião, endocrinologista, psicólogo e assistente social, obedecendo os critérios a seguir definidos, após, no mínimo, dois anos de acompanhamento conjunto:

1) Diagnóstico médico de transgenitalismo;

2) Maior de 21 (vinte e um) anos;

3) Ausência de características físicas inapropriadas para a cirurgia.

Está de parabéns o Conselho Federal de Medicina, pela regulamentação daquilo que vem acontecendo a nível mundial. E também o

felicitamos por estabelecer as condições mínimas para que se faça a cirurgia para mudança de sexo, com isso, certamente, evitará uma possível vulgarização desse procedimento cirúrgico.

Quanto a esse procedimento cirúrgico, buscaremos enxergá-lo sobre a ótica espiritualista, apresentando a opinião de alguns Espíritos e também a de médiuns renomados.

Dra. Marlene Nobre (1937-2015), apresentou várias entrevistas e mensagens produzidas pelo Chico Xavier, na obra ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*** (1997), duas delas merecem destaque. Na primeira delas, **Emmanuel** é nominalmente citado como o autor espiritual da mensagem:

FW [Fernando Worm] – O que diz o Mundo Espiritual acerca das cirurgias médicas para a mudança de sexo?

Em “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec pergunta na Questão 202: “Quando se é Espírito, prefere-se encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?” Os mentores da Codificação Kardequiana responderam: “Isso pouco importa ao Espírito; ele escolhe

segundo as provas que deve suportar".
Evidentemente, as cirurgias médicas para a mudança de sexo se enquadram nos princípios do livre-arbítrio com as respectivas derivações na lei de causa e efeito. ⁽²²⁸⁾ (itálico do original)

Um pouco mais à frente, a autora registrou a resposta que Chico Xavier deu ao Dr. Sílvio Lemos, que é bem provável ser de **Emmanuel**, pois não se pode esquecer que, na maioria das vezes, o médium se reportava a ele para externar as suas opiniões relativas à questões que foram propostas.

Cirurgia para Mudança de Sexo

Dr. Sílvio Lemos – Do ponto de vista espírita, que pensam nossos benfeitores espirituais, ou o nosso irmão Chico Xavier, sobre as cirurgias para mudança de sexo?

Este é um assunto que vem sendo muito debatido em toda a parte. Nós tivemos uma comunicação de uma pessoa que desencarnou em Paris e se submeteu a esse tipo de cirurgia, trocou o nome, mas, ao chegar no espaço, seus familiares lhe disseram que enquanto fosse o tempo em que devia durar a sua permanência na Terra, ele teria de usar o nome de homem com o qual se caracterizava neste mundo.

É possível, em casos, de pessoas portadoras de dificuldades morfológicas muito grandes, quando a criatura nasce com defeitos congênitos reconhecidos, que se utilize da cirurgia plástica para regenerar-se. É um direito que lhe cabe.

Agora, **simplesmente por uma questão psicológica, por exemplo, para o homem que nasce com tendências femininas ou para a mulher que manifesta, desde cedo, tendências masculinas, eu creio que, só por isso, não se deve fazer essa cirurgia.**

Vamos esperar que o médico ajude o cliente a pensar muito, porque se o médico encontra um corpo morfolologicamente perfeito, com as características masculinas ou femininas, creio que seria contrariar demais a lei de causa e efeito e a necessidade de segregação daquele espírito na cabine do corpo, porque a operação seria apenas uma questão de caça-prazer. (10/96)
(²²⁹) (itálico do original)

O Espírito **Joanna de Ângelis**, na obra **Dias Gloriosos** (1999), capítulo “14 – Mudança de Sexo”, psicografado por Divaldo Franco, manifesta-se sobre o tema expondo o seguinte:

A questão sexual é muito delicada e

profunda, estando a exigir estudos sérios, sem as soluções da vulgaridade, apressadas e levianas, que pretendem resolver as situações conflitivas mediante sugestões para comportamentos insensatos, que violentam as estruturas morais do próprio ser, que passa então a experimentar distonia psíquica íntima ou desprezo por si mesmo, embora mantendo aparência de triunfo que se encontra distante de o haver conseguido.

No momento da concepção, o perispírito é atraído por uma força incomparável às células que se vão formando, nelas imprimindo automaticamente, por força da *Lei de causa e efeito*, o que é necessário à sua evolução, incluindo, sem dúvida, o sexo e suas funções relevantes.

A ingerência externa, alterando-lhe a formação somente trará inconvenientes, prejuízos e distonias morais.

A engenharia genética, à medida que penetrar nas origens da vida física, poderá oferecer uma contribuição valiosíssima, desde que não se imponha a vacuidade de interferir nos quadros superiores da realização e construção do ser humano.

O corpo produz o corpo, que é herdeiro de muitos caracteres ancestrais da família, que sofre as ocorrências ambientais, mas **só o Espírito produz o caráter, as**

tendências, as qualidades morais, as realizações intelectuais, o destino...

Eis por que, **na vã tentativa de mudar-se o sexo**, na formação embrionária ou noutro período qualquer da existência física, **desafia-se a lei de harmonia vigente na Criação, o que provocará distúrbios sem nome na personalidade e na vida mental de quem lhe sofrer a ingerência.**

Todo o corpo merece respeito e cuidados, carinho e zelo contínuos, por ser a sede do Espírito, o santuário da vida em desenvolvimento. No entanto, na área sexual, tendo-se em vista a finalidade reprodutora, o intercâmbio de hormônios poderosos quão relevantes, o ser é convidado a maior vigilância e disciplina.

Educar o sexo mediante conveniente disciplina mental é o desafio para a felicidade, que todos enfrentam e devem vencer.

As amarras aos vícios sexuais vêm retendo milhões de homens e mulheres na retaguarda das paixões, reencarnando-se com difíceis e desafiadores problemas que aguardam dolorosas soluções. E porque se não querem sacrificar, a fim de equacioná-los, permanecem em situações penosas quanto aflitivas.

Todo abuso ao corpo e particularmente ao sexo perpetrado

conscientemente, gera dano equivalente, que permanecerá aguardando correspondente solução por aquele que se infligiu a desordem, passando a sofrê-la.

Diante, portanto, de qualquer dificuldade que se experimente, ou em face das decisões graves que aguardam atitude decisória, sempre se poderá perguntar ao Amor como resolvê-las, e esse Amor que se manifesta em toda parte, sem os condimentos das paixões perturbadoras, responderá com sabedoria meridiana que, atendida com cuidado, proporcionará equilíbrio e paz, impulsionando o Espírito pelo rumo bem orientado, pelo qual atingirá a meta para cujo fim se encontra reencarnado. ⁽²³⁰⁾ (itálico do original)

As considerações de Joanna de Ângelis, se bem as entendemos, estão no sentido dela não ser favorável à cirurgia para a mudança de sexo.

O **Espírito Carlos**, através da médium Priscila de Faria Gaspar, no livro **Sexo, Consciência e Amor** (2013), expõe a sua opinião:

Hoje, em dia **muitos transexuais submetem-se à cirurgia de reversão sexual**, a qual pode trazer certo alívio para

a vida carnal, embora não saibamos qual a sua consequência espiritual. **Se, por um lado, devem-se utilizar todos os recursos que Deus nos permite para avaliar nossos sofrimentos, o adiamento de certas provações poderá ser cobrado depois.** No entanto, **o alívio emocional obtido com tal cirurgia pode ser visto como benção divina obtida por mecanismos diante do que já foi vivido!**
(²³¹)

Temos, na visão do Espírito Carlos, que não há impedimento algum, ele coloca a cirurgia até como uma “benção divina”; porém, deixa bem claro que possíveis compromissos cármicos adiados, deverão ser, oportunamente, resgatados.

Divaldo Franco, externa sua maneira de pensar, conforme se vê na obra **Sexo e Consciência** (2013), onde fornece suas explicações pessoais para a temática, que apesar de serem um pouco extensas, vale a pena transcrevê-las *in totum*:

Algumas pessoas homossexuais e transexuais optam por realizar uma transformação física através da aplicação de hormônios, do implante de próteses ou **da**

cirurgia de mudança de sexo, tencionando dar ao corpo uma aparência anatômica que corresponda à sua realidade psicológica. ⁽²³²⁾

Essa violência que o indivíduo impõe a si mesmo lhe trará graves danos na atualidade e em futuras reencarnações. Como o psiquismo é o elemento mais importante na relação espírito-matéria, **o ato de detestar o próprio corpo ficará impregnado na organização psíquica e repercutirá na encarnação seguinte.**

Além disso, **as modificações anatomofisiológicas promovidas pela cirurgia de mudança de sexo implicam criar a reminiscência de um corpo que o indivíduo já possuiu e em cuja experiência possivelmente fracassou,** necessitando agora permanecer em uma condição fisiopsicológica oposta àquela que lhe trouxe comprometimentos espirituais severos. **Isso nos permite concluir que a tentativa de modificação do sexo é uma proposta desaconselhável** ⁽²³³⁾, nada obstante o direito que cada qual possui de agir conforme lhe pareça melhor.

Quando uma cirurgia ou intervenção radical no corpo é feita devido a uma necessidade inevitável, para preservação da saúde, as alterações anatomofisiológicas dela provenientes, não afetam o perispírito que cria

matrizes quando de ocorrências de tal porte. Permanece como órgão modelador em condições saudáveis para futuras experiências reencarnatórias. Contudo, **nos casos da transexualidade, quando há amputações ou reconstruções de órgãos, nele ocorre inevitavelmente uma grave lesão**, que é o resultado da contribuição do psiquismo do paciente que deseja driblar as leis da Natureza para exercer o sexo a qualquer preço, com o objetivo de experimentar sensações que a vida lhe negou, estando incurso em um processo de reeducação evolutiva.

A transexualidade implica em muitos conflitos psicológicos como é compreensível. ⁽²³⁴⁾ Eu conheço alguns indivíduos que fizeram a mudança de sexo...

Na realidade, não há uma mudança completa de sexo. O procedimento cirúrgico modifica a genitália externa, mas a fisiologia do indivíduo não é totalmente transformada. Se um homem se submeter à intervenção cirúrgica e se tornar uma mulher, ele não possuirá tubas uterinas, ovários nem conseguirá a produção dos hormônios específicos que caracterizam uma mulher. Ele se sentirá psicologicamente realizado, mas a sua função sexual será muito mais mental do que física.

A Doutrina Espírita considera que

seria muito melhor que ele sublimasse a função sexual, reconhecendo que o seu desafio existencial corresponde a uma prova que lhe foi imposta pelo fato de ter, talvez, utilizado a sexualidade de forma irresponsável em vidas anteriores...

Não obstante, é de vital importância ratificar que o Espiritismo não condena comportamentos, conforme fizeram e ainda fazem diversas doutrinas espiritualistas fundamentadas no conceito de pecado e punição. **Ao afirmarmos que os procedimentos de modificação do corpo provocarão distúrbios que serão percebidos nesta e em futuras reencarnações, isso não representa uma postura discriminatória aos homossexuais e transexuais.** Cada ser tem o direito de optar pelo que lhe parece melhor. O Espírito sempre está semeando ao adotar determinadas condutas, colhendo naturalmente os frutos relativos à sua escolha.

Entre os heterossexuais também registro essa forma de violência ao corpo, naquelas situações em que a mulher, por exemplo, procura intensificar a sua beleza física com finalidade exclusivamente erótica, potencializando sua capacidade de sedução para ser objeto de desejo sexual. O mesmo acontece com o homem

que utiliza anabolizantes para ganhar massa muscular nas práticas de fisiculturismo, a fim de enquadrar-se nas exigências modernas da sociedade.

Conforme **já declaramos, quando um indivíduo reencarna com uma forma biológica e com um psiquismo diferente dela, encontra-se em processo de adaptação**. Pelo fato de necessitar adquirir experiências da polaridade na qual renasceu, **ele deve respeitar o corpo biológico, que é o veículo da sua evolução naquele instante**. Porque abusou de uma expressão sexual (masculina ou feminina) e retorna na outra para corrigi-la é evidente que a oportunidade de aprendizado não deve ser menosprezada. Do contrário, ele poderá incidir num processo expiatório provocado pelo choque do psiquismo que se manifesta num corpo cuja estrutura hormonal é incompatível com as suas emoções.

No entanto, **se este indivíduo, masculino ou feminino, não pôde resistir ao conflito entre os hormônios e o seu psiquismo, se ele teve necessidade de buscar harmonia afetiva ao lado de alguém do mesmo sexo, as Leis Superiores da Vida não vão considerá-lo um criminoso**. Examinarão os seus atos, em qualquer angulação da sua realidade, se lhe ofereceram prejuízos ou benefícios

evolutivos, de acordo com a lei de méritos e deméritos, pois este exame do aproveitamento da existência é mal para todos, já que o problema não se encontra na Lei Divina, mas reside na consciência de cada um. Não será a orientação sexual o único aspecto da vida deste ser que será levado em consideração. ⁽²³⁵⁾ ⁽²³⁶⁾

Divaldo Franco, portanto, se alinha com o pensamento de sua mentora, no sentido de não ser a favor à cirurgia.

O médium **Raul Teixeira** também emite a sua opinião sobre a questão da cirurgia para a mudança de sexo, conforme seu depoimento postado no site do **YouTube - Canal de Rodrigo Sanches**. A publicação do vídeo ocorreu em 30 de março de 2017, com o título “Raul Teixeira – Cirurgia de Mudança de Sexo (Visão Espírita)”. Eis o translato do vídeo:

Quais as consequências biopsíquicas durante a etapa reencarnatória e após a desencarnação advindas da cirurgia de mudança de sexo?

Nós vivemos na Terra sob regime da

responsabilidade individual. **Embora saibamos que toda intervenção que se opere sobre o corpo, se não houver um sentido ético justo, determinará consequências, muitas vezes nefastas, para o ser espiritual.**

Obviamente, que a divindade tem lentes muito próprias, um olhar muito específico, para as criaturas transexuais que desejem fazer alterações na sua morfologia genital.

A partir disso, **cabe-nos permitir que a providência divina analise cada caso**, independentemente das análises que já tenham sido feitas pela ética médica, uma vez que nenhum médico realiza essa intervenção sem um sentido que ele analise e verifique que tenha razão de ser.

Obviamente, que respeitamos o livre-arbítrio de todas as criaturas transexuais ou não, que decidam fazer essas cirurgias. Se a medicina chegou a esse ponto, elas são possíveis, elas são passíveis de acontecer.

Nada obstante, **todas as vezes em que incorreremos em determinado tipo de cirurgias, em determinadas buscas, para modificar o nosso corpo, sem que para isso haja um sentido positivo, de acordo com as leis de Deus, todos teremos que herdar as consequências nefastas de tal atitude.** ⁽²³⁷⁾

Raul Teixeira, a nosso ver, tende a ser favorável à cirurgia, por respeito ao livre-arbítrio de quem optou por fazê-la.

Podemos até estar equivocados e não ter fundamentos sólidos para discordar do que os personagens aqui apresentados disseram ao desaprovar a cirurgia. No entanto, a nossa percepção é a de que, se Deus não quisesse que algo criado por Ele fosse transformado, jamais a Ciência humana jamais teria descoberto os meios para realizar qualquer tipo de mudança.

Já pensou, caro leitor, se os partos fossem todos normais e sem anestesia? Um possível receptor de rim, que não precisaria mais da hemodiálise, ser condenado a viver toda a sua vida submetendo-se a esse processo mecânico de filtragem do sangue? E os transplantes de órgãos vitais, salvando milhares de vidas, que não poderiam ser feitos? Enfim, quantas vidas podem ser salvas e quantas pessoas têm oportunidade de viver mais dignamente com os transplantes.

Tudo isso não seria mudar o corpo físico de um

encarnado e que foi programado exatamente para as experiências de determinada pessoa? Então, seria o caso de somente condenar as que mudaram o sexo biológico, para torná-lo, na medida do possível, compatível com o seu estado psicológico?

Respeitamos todas as opiniões contrárias que apresentamos, mas ainda não estamos totalmente seguros de que o melhor caminho seja não fazer mudança, apesar de tudo quanto foi justificado para não se realizar o procedimento cirúrgico.

Em nosso caso, se tivéssemos um dos filhos numa condição dessa e ele optasse por fazer essa cirurgia para a mudança de sexo, nós, com a maior naturalidade, o apoiaríamos psicológica e, caso precisasse, até financeiramente. Essa é uma situação em que as razões do coração falam bem mais alto.

Logo no início, vimos que a taxa de suicídio entre os transexuais é da ordem de 41%. A questão que se coloca é: na condição de pais, se nós estivéssemos diante de uma situação dessa e pensássemos como pais amorosos, o que seria

melhor: ter um descendente transmutado fisicamente no sexo oposto ou perdê-lo num trágico suicídio? Fica aí esse questionamento para reflexão.

Em ***Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental*** (2005), o autor **Walter Barcelos**, desenvolve apontamentos a respeito de como deveriam agir os pais, diante da questão: É correto os pais tentarem fazer de tudo para o filho mudar sua “opção” sexual?

Os pais responsáveis, quando deparam com tendências homossexuais no filho, naturalmente, muitos, no primeiro momento, ficarão perplexos, chocados e traumatizados. Sentem-se abalados emocionalmente, indecisos uns, revoltados outros - dependendo da estrutura psicológica e estrutura moral de cada mãe e de cada pai. Não sabem o que fazer e como se comportar diante da embaraçosa problemática sexual. Querem ajudar para resolver a inversão sexual do filho.

É desafio bem grande aos corações das mães e ao entendimento dos pais para enfrentarem a situação com calma, reflexão e prudência. **Segundo a Doutrina Espírita, as causas da homossexualidade não são nem**

biológicas, nem químicas, nem fisiológicas, nem do ambiente familiar ou social e nem propriamente atuação possessiva de espíritos viciados. Tal estrutura psicológica com diversas unidades psíquicas complexas na mente da criança e do adolescente não se formaria com alguns dias, alguns meses ou em poucos anos do período infantil. **Em verdade, as causas são psíquicas e bastante profundas, que se originam no campo mental do espírito reencarnado e que, na maioria dos casos, se revelam a partir da infância e da adolescência.**

[...].

A intenção reparadora de querer mudar a estrutura psicológica integral do filho homossexual para heterossexual seria o mesmo comportamento ilusório e bisonho de intentar destruir um resistente portão de ferro, a golpeá-lo insistentemente com os próprios punhos.

Que os pais e mães amorosos e responsáveis aprendam a lidar com a problemática psicosssexual do filho, cresçam na compreensão devida na diversidade das tipificações da alma humana, na aceitação lúcida e esclarecida de enfrentar tal desafio educacional, para bem se relacionar afetivamente e a conviver de maneira pacífica e respeitosa com as manifestações

da complexa personalidade sexual do filho, na experiência do homossexualismo ou da filha experimentando o lesbianismo.

Cada filho é um espírito imortal, que traz o seu destino traçado de conformidade com o seu livre-arbítrio de boa ou má conduta sexual em vidas pretéritas.

Façamos sempre o melhor ao nosso alcance muito especialmente no campo das doações de amor, compreensão e aceitação, a fim de que ele cresça, se desenvolva e viva relativamente feliz, dentro de suas reais possibilidades intelectivas, emocionais psicológicas. ⁽²³⁸⁾

Na obra ***Missionários da Luz*** (1945), é relatado o processo de reencarnação de Segismundo, no qual é citado “os mapas cromossômicos”, elaborados por orientadores do plano espiritual, especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. Em razão disso, tem-se entendido que isso ocorre a todos os reencarnantes, o que não nos parece ser bem o correto, tomando-nos desse trecho de uma fala do **Instrutor Alexandre**:

[...] **Grande** **percentagem** **de**

reencarnações na Crosta se processa em moldes padronizados para todos, no campo de manifestações puramente evolutivas. Mas outra percentagem não obedece ao mesmo programa. Elevando-se a alma em cultura, conhecimentos e, conseqüentemente, em responsabilidade, o processo reencarnacionista individual é mais complexo, fugindo à expressão geral, como é lógico. [...]. ⁽²³⁹⁾

Acreditamos que ninguém está preso a uma certa fatalidade, pois vários fatores, inclusive externos, podem contribuir visando alterar algum ponto do programa elaborado, em busca da solução de certa particularidade surgida no processo evolutivo de um Espírito.

Isso deverá valer mesmo ele já estando encarnado, pois, em nossa maneira de entender, a Lei divina é educativa, não punitiva como geralmente se pensa.

O “cura gay” funciona?

Entendemos que a partir da publicação da Resolução CFP nº 001/99, em 22 de março de 1999, não faz sentido algum se falar em “cura gay”, porquanto *“a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão”* ⁽²⁴⁰⁾.

Pelo motivo de inúmeras pessoas não terem entendido o “espírito” dessa resolução o **Conselho Federal de Psicologia**, em 07 de maio de 2013, se viu obrigado a publicar uma “Nota de esclarecimento”, da qual transcrevemos os seguintes parágrafos:

Em virtude de uma interpretação errônea da Resolução CFP 001/99 – que **estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual** – o Conselho Federal de Psicologia esclarece que a norma não proíbe as (os) psicólogas (os) de atenderem pessoas que queiram reduzir seu sofrimento psíquico causado por sua orientação sexual, seja ela homo ou heterossexual, e nem tampouco,

pretende proibir as pessoas de buscarem o atendimento psicológico.

De acordo com a regulamentação, em seu art. 1º, as (os) psicólogas (os) atuarão segundo os princípios éticos da profissão notadamente aqueles que disciplinam a não discriminação e a promoção e bem-estar das pessoas e da humanidade, o que também está disposto no art. 2º do Código de Ética da profissão, que veda à categoria praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão.

Estão sim proibidos as (os) psicólogas (os) de exercerem qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, e **adotarem ação coercitiva tendente a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados**. O que é corroborado pelo **Código de Ética que em seu art. 2º, alínea i, que diz que é vedado à categoria induzir qualquer pessoa ou organização a recorrer a seus serviços.** ⁽²⁴¹⁾

Podemos estar equivocados, mas, em nossa percepção, o teor dessa orientação do CFP representa um golpe definitivo na chamada “cura gay”.

No portal [**Agência Brasil**](#), em 22 de outubro de 2023, foi publicado o artigo “Conselho de Psicologia critica prática de ‘cura gay’”, assinado pela repórter Camila Boehm, do qual destacamos estes dois parágrafos:

A chamada “cura gay”, também denominada de terapia de reversão ou de conversão à heterossexualidade, são práticas de tortura e, portanto, produzem muitos agravos à saúde, entre eles, a própria construção de ideias suicidas. Essa é a definição do presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Pedro Paulo Bicalho, em entrevista à Agência Brasil.

Sem respaldo científico, a prática é vedada por resolução do CFP desde 1999. Isso porque a bissexualidade e a homossexualidade não constituem doença nem desvio. “Nós não podemos usar a moralidade, práticas morais, para dizer que são condutas abominadas. É importante dizer: não é doença, mas também não é desvio. E, por não ser desvio, nenhuma prática que promova a pseudo-reorientação deve permitida no Brasil, exatamente porque produz agravos”, explicou. ⁽²⁴²⁾

Ora, então o nosso entendimento não está equivocado.

Em **Memorandum**, 41, e46272, período da UFMG, na data de 11/08/2024, publicou-se o artigo “‘Cura gay’ e ‘Terapia de Conversão Religiosa’: incursão analítica histórica pelos percursos discursivos das ciências *psi*”, assinado por Ana Paulo Pereira Nabero, Ronaldo Braga Dantas Filho, André Luiz Machado das Neves e Breno de Oliveira Ferreira, dele ressaltamos estes trechos:

Em meio às tantas lutas históricas e de resistências travadas, e em diferentes campos de atuação, dentre todas as Resoluções produzidas pelo CPF, é justamente a Resolução nº 01/1999 a que mais sofreu ataques nas esferas jurídica e legislativa, bem como também é o único documento no país que regulamenta a proibição de “terapias de reversão sexual”. Ocorre que **um crescente número de psicólogos, autodenominados psicólogos cristãos, tem se manifestado no sentido contrário ao determinado pelo Conselho**, clamando pelo direito de oferecer “terapias de reversão sexual” em seus serviços e continuar a disseminar o discurso

patologizante (Macedo & Sívori, 2018).

No discurso utilizado por esses grupos, verifica-se a retórica de que a Resolução fere a liberdade de pesquisa assegurada aos psicólogos, além de ser uma forma de censura. **Os religiosos e psicólogos cristãos lançam mão, portanto, do argumento da liberdade individual, seja do psicólogo em oferecer o tratamento que achar mais adequado ou do paciente em recorrer ao tratamento que desejar** (Gonçalves, 2019). O que parece estar oculto no discurso liberal desses grupos é justamente a produção de violências inerentes à tentativa de normalização social.

[...].

O discurso que legitima a prática de “terapias de conversão religiosa” insere as homossexualidades e transgeneridades na ordem moral, onde se compreende que **essas expressões contrariam a vontade divina e, por essa razão, configuram um pecado, que deve ser evitado e modificado**. As “terapias de conversão” são propostas a partir dessa possibilidade de mudança de gênero e orientação sexual, passando das homossexualidades e transgeneridades supostamente antinaturais à cis-heterossexualidade considerada natural (Natividade, 2006).

Os enunciados pertencentes a esse

discurso são de que a diversidade sexual e de gênero trata-se de um *comportamento* aprendido ao longo da vida e é favorecido a partir de traumas e experiências de abusos ou violências, ou seja, não representaria a expressão natural do sujeito. **Além disso, afirmam tratar-se de um problema espiritual, onde demônios e forças do mal podem atuar sobre o indivíduo de maneira a influenciar esses desejos sexuais inadequados.** Tais concepções das homossexualidades e transgeneridades parecem ser contraditórias, uma vez que adotam uma perspectiva construtivista do desejo sexual, concebendo-o como produto de experiências ocorridas ao longo da vida do sujeito, ao mesmo tempo em que supõem o naturalismo sexual do gênero, que, em seu ponto de vista, é dado por Deus de maneira binária, cis, heterossexual e definida pela característica biológica (Natividade, 2006).

A apropriação dos enunciados e práticas advindas das ciências *psi* dos séculos XIX e XX pelo discurso religioso do século XXI torna-se evidente. A concepção dessas expressões de gênero e sexualidade humana como um *comportamento aprendido* ou *falha ambiental* a utilização de intervenções através de grupos terapêuticos, por exemplo, eram base das “terapias de reversão sexual” realizadas nos séculos passados (Eddine, 2018).

O discurso religioso, assim como o discurso científico, também possui caráter de verdade na sociedade e, por isso, também possui seu corpo de especialistas que exercem a produção discursiva e o controle sobre os corpos. A doutrina religiosa é regulamentada pelo discurso autorizado e legítimo da instituição (Portella, 2007), que, nesse caso, retoma a perspectiva da possibilidade de mudança sexual e de gênero das populações LGBTI+ e concebe as expressões divergentes da cisheterossexualidade enquanto pecado e desvios de caráter moral. Para que a Igreja tenha sua autoridade normativa respeitada, recorre ao mesmo procedimento de exclusão que foi utilizado pelas ciências psi. No entanto, ao invés de regular as expressões no âmbito doença x saúde, regulam na dicotomia ortodoxia x heresia (Valério, 2010).

Natividade (2006) investiga os sentidos do discurso religioso sobre a modificação das orientações sexuais e identidades de gênero, mapeando suas práticas a partir de publicações religiosas sobre o tema. Segundo o autor, acontece a partir de três eixos principais: cura, libertação e restauração sexual. A partir das considerações por ele propostas, compreende-se que, inicialmente, **a cura é voltada a reestabelecer as práticas sexuais conforme determinado pelo**

divino, adequando o corpo e sua sexualidade ao modelo de gênero normativo. Uma de suas formas é a *cura das memórias*, onde se busca substituir padrões de pensamentos e comportamentos entendidos como inadequados e reprogramar a mente de acordo com a vontade de Deus. Para isso, utilizam-se de orações, leituras bíblicas e participação em atividades religiosas.

A libertação ocorre a partir da confissão dos pecados, ao se reviver e reconhecer os erros passados e receber o perdão divino. Assim, instaura-se a partir disso a noção de um sujeito dotado de autocontrole, autonomia, um sujeito que poderá arrepender-se, confessar seus pecados e renunciar ao erro. Por fim, quando o processo de cura é bem-sucedido, há no sujeito a restauração sexual, onde ocorre o retorno ao gênero e à sexualidade tidos como naturais, conforme dado por Deus. Assim, após confessar-se, arrepender-se e renunciar a seus desejos pecaminosos, o sujeito exerce uma ética sexual baseada nos princípios da renúncia, contenção e reflexividade diante dos desejos, passando, assim, a adequar-se à vontade divina e ser preenchido pelo Espírito Santo, tornando-se um templo do divino (Natividade, 2006) ⁽²⁴³⁾

O discurso religioso possui um caráter específico capaz de tornar ainda mais cruel

a realização das “terapias de conversão religiosa”. Sua prática é associada ao que Foucault (1984/2004) denomina de Poder Pastoral. Esse poder é realizado por um líder religioso, que se porta como um pastor, capaz de guiar seu rebanho de ovelhas, determinando onde essas devem andar. Ao seguir os ensinamentos do pastor, as ovelhas são guiadas para a salvação. O poder pastoral deseja o bem de seus governados e é por isso que os conduz (Costa, 2007). **Em meio à violência e opressão produzidas em consequência às práticas de conversão, a retórica de acolhimento e salvação vinda do pastor obscurece os efeitos danosos desse processo.** ⁽²⁴⁴⁾

O primeiro ponto é que não deveriam se utilizar da expressão “cura gay”, uma vez que não é doença. O segundo, é que se prestassem mais atenção veriam que crianças ainda sem a mínima noção de sexualidade e sem nenhuma influência externa se sentem como se fossem do sexo oposto. Ora, dentro dessa realidade teríamos que Deus as tenha criado assim, caso isso seja verdade, não há nada a ser curado, ponto final.

Em *Periódicus*, v. 2, n. 16 (2001), revista da

UFBA, encontra-se o artigo “‘Cura gay’: psicologia, política e religião, perspectivas em torno da problemática”, assinado por Marcos Oliveira Novaes, do qual ressaltamos estes dois parágrafos:

A ideia de uma possível clínica que atue a favor do tratamento da homossexualidade é uma tentativa de curar o incurável, patologizar o que não vem a ser uma patologia, atribuindo às psicologias uma tarefa anticientífica e antiética. Souza, Medeiros e Nunes (2017-2018, p. 27) **elencam tal retrocesso** ao dizerem que “depois de tanto avançarmos nos direitos à despatologização e à descriminalização das homossexualidades, a história torna-se a repetir, como roupa velha que retorna à moda [...]”.

Os autores ainda enfatizam o que **Freud** constatou acerca da homossexualidade, garantindo que ela **é apenas mais uma manifestação natural e normal da sexualidade humana, não tendo nada de patológico em sua expressão.** Desta forma, o discurso psicanalítico se torna importante na superação da **errônea ideia de patologização da homossexualidade, ideias sustentadas por meio de discursos que se dizem científicos, e que postulam a heterossexualidade como a única expressão moralmente**

legal e normalmente aceita, sem nenhum caráter desviante ou patológico (SOUZA; MEDEIROS; NUNES, 2017-2018).
(²⁴⁵)

É mais um artigo que trata do tema apresentando o “cura gay” como um retrocesso, além de ser “*uma tentativa de curar o incurável*”.

E, finalizando, trazemos do artigo “Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas”, assinado por Marcelo Natividade, publicado na **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 21, núm. 61, junho/2006, os seguintes seguimentos:

1º) No material examinado, algumas afirmações sobre **a homossexualidade são recorrentes**: 1) trata-se de um *comportamento aprendido*; 2) de um *problema espiritual*; 3) é uma *antinatureza*.
(²⁴⁶) (itálico do original)

2º) [...] O homossexual é portador de sintomas de **uma psique enferma**. Homossexuais **são dados à depressão e ao suicídio, são instáveis, inseguros e imaturos**. Enfatiza-se uma representação *patologizada* das práticas homossexuais,

articulada em torno das concepções de **vício, compulsão e transtornos mentais**. [...]. A homossexualidade é vista, fundamentalmente, como **resultante da socialização em famílias desestruturadas**, nas quais a ausência de firmes modelos de masculino e feminino produziria uma espécie de identificação com o gênero errado. É recorrente nesse contexto o uso da expressão transtorno ou crise de identidade de gênero. Pais ausentes e mães dominadoras são personagens obrigatórios nos casos evocados como exemplos de homossexualidade masculina. ⁽²⁴⁷⁾ (itálico do original)

3º) J. Cabral, no livro *O amor às avessas: homossexualismo*, trata dos aspectos *espirituais* que podem conduzir à homossexualidade. Sobretudo, a adesão a rituais e crenças não evangélicos **“podem ser inspiradoras do comportamento homossexual”, levando à promiscuidade e perversão: “os casos de possessão demoníaca podem estar associados diretamente à atividade homossexual**. Acredita-se, inclusive, que existem demônios cuja atividade específica é provocar esse tipo de distorção nos seres humanos, afastando-os dos ensinamentos de Deus” (Cabral, 1995, p. 22). [...] Considera-se que este pecado sexual é perpetrado por indivíduos que têm diabo no corpo ou que estão sob influência de

pombas-gira e outros exus. Esses argumentos, de teor cosmológico, configuram uma percepção físico-moral da homossexualidade, na qual o pecado abre brechas na corporalidade. O demônio instila sensações, movimentos, contrações involuntárias. ⁽²⁴⁸⁾ (itálico do original)

4º) [...] Sob a ótica dessa perspectiva, **os transtornos sociais e psicológicos que colaboram para o desenvolvimento do homossexualismo podem ser causados por influência espiritual**. De qualquer modo, em ambos os casos, **a homossexualidade é externa ao indivíduo: sentimentos ou desejos homossexuais não constituem atributos inatos** ao sujeito mas se conformam a partir de uma constelação de fatores “sociais” ou “espirituais” ⁽²⁴⁹⁾ (itálico do original)

Em nossa opinião, o acima apresentado como causa da homossexualidade está totalmente fora da realidade dos fatos. É preciso abrir a mente para perceber a realidade dos fatos, especialmente, quando apresentamos crianças de 3, 4 ou 5 anos com tendências do sexo oposto.

Como nós, os espíritas, devemos agir?

Na obra **Vida e Sexo** (1970), **Emmanuel** orienta-nos da seguinte forma:

Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, **é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual**. E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto, à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque **todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um.** ⁽²⁵⁰⁾

Não poderíamos deixar de trazer a opinião de **Divaldo Franco** que, em **Sexo e Consciência**

(2013), explica:

O Espiritismo não estabelece normas de comportamento para os outros, uma vez que o seu corpo de princípios não condena as escolhas individuais de qualquer natureza. **Seu papel não é proibir, é orientar, explicitar aspectos novos de determinado problema e apresentar sugestões que podem facilitar a caminhada do ser no rumo da felicidade**, pois cada um responde pelo comportamento que decide adotar. ⁽²⁵¹⁾

Oportunas estas considerações do tribuno baiano, que, a nosso ver, muito bem representa a linha de comportamento que todos nós espíritas deveríamos ter.

É doloroso reconhecer que, em nosso meio, isso ainda não acontece, pois também há entre nós os homofóbicos e aqueles que, por absoluta falta de conhecimento doutrinário, apontam o dedo em riste para os que não têm o psiquismo plenamente ajustado ao corpo biológico.

Agora apresentaremos da obra ***Pinga-fogo com Chico Xavier***, na parte Pinga-Fogo I (27 e 28

julho de 1971), uma fala desse dedicado médium, que, certamente, inspirado por **Emmanuel**, seu mentor, bem coloca a questão:

O homossexualismo, tanto quanto a bissexualidade ou bissexualismo como a assexualidade são condições da alma humana. **Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis pelo ridículo da humanidade.** Tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito. [...]. ⁽²⁵²⁾

Respeito acima de tudo. Tratar os outros como nós próprios gostaríamos de ser tratados em qualquer situação da vida.

Na obra **Homossexualismo de Corpo e Alma** (2007), o autor **Valdemiro Vieira** registra no tópico “Homossexualismo e Abstenção” o seguinte:

O homossexualismo é um fenômeno natural?

Chico Xavier – O problema da

homossexualidade sempre existiu em todas as Nações. No entanto, com a extensão demográfica do Planeta, o assunto adquiriu características de mais intensidade porque, nos últimos 50 anos, a ciência psicológica tem-se detido, e com razão, nos ingredientes mais íntimos de nossa natureza pessoal. Estamos efetuando a descoberta de nós mesmos, para além dos padrões psicológicos conhecidos ou milimetrados pelos conhecimentos que possuímos, dentro dos preconceitos e preconceitos respeitáveis, que nos regem o comportamento social e humano. Creio que as tendências à homossexualidade surgem na criatura após muitas existências dessa mesma criatura, nas condições de feminilidade ou vice-versa. Penso, assim, na base da reencarnação, porque, além dos sinais morfológicos, a individualidade é uma soma de todas as experiências das existências anteriores. Em vista disso, a homossexualidade pode ser examinada hoje, proporcionado ao homem tantos campos de estudo quanto a natureza bissexual do espírito. O tema é, porém, objeto para simpósios de cientistas e instrutores da Humanidade, até que se possa encontrar a fórmula exata para decidir, do ponto de vista legal, quanto ao destino de nossos companheiros num sexo ou noutro, aqueles que trazem a inversão por clima de trabalho a ser laboriosamente valorizado, pela pessoa que se faz portadora

de semelhante condição para determinadas tarefas. ⁽²⁵³⁾ (grifo do original)

E no tópico “Homossexualidade e Conduta” ⁽²⁵⁴⁾, Valdemiro Vieira apresenta a opinião de **Chico Xavier**, que transcrevemos:

- Encontros pela Paz - **Como o Espiritismo encara o problema da homossexualidade?** Qual a melhor atitude da sociedade frente a essa ocorrência?

Chico Xavier - Acreditamos que o tempo e a compreensão humana traçarão normas sociais suscetíveis de tranquilizar quantos se vinculam a semelhante segmento da comunidade, assegurando-se-lhes a bênção do trabalho com o respeito devido a todos os filhos de Deus.

Até que isso se concretize, **não vejo pessoalmente qualquer motivo para críticas destrutivas e sarcasmos incompreensíveis para com os nossos irmãos e irmãs portadores de tendências homossexuais**, a nosso ver, claramente iguais às tendências heterossexuais que assinalam a maioria das criaturas humanas. Em minhas noções de dignidade do espírito, **não consigo entender porque razão esse ou aquele preconceito social** impedirá certo número

de pessoas de trabalhar e de serem úteis à vida comunitária, unicamente **pelo fato de haverem trazido do berço características psicológicas ou fisiológicas diferentes da maioria.**

Nunca vi mães e pais, conscientes da elevada missão que a Divina Providência lhes delega, desprezarem um filho porque haja nascido cego ou mutilado. **Seria humana e justa a nossa conduta em padrões de menosprezo e desconsideração, perante os nossos irmãos que nascem com dificuldades psicológicas?** ⁽²⁵⁵⁾

Pessoalmente temos uma certa dificuldade em separar qualquer coisa que o médium diz como sendo dele mesmo daquilo que o seu mentor lhe transmite dada a sintonia entre ambos.

O **Espírito Hammed**, em **As Dores da Alma** (1998), psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto, explica-nos:

[...] Independentemente da forma de sexualidade que estamos vivenciando no presente, procuremos aceitá-la em plenitude, visto que há sempre, em qualquer condição, a oportunidade de

adquirirmos experiências e, por consequência, progredirmos espiritualmente, vencendo desafios e promovendo realizações.

“... o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quando ao grau de responsabilidade”. (256) (257) (itálico do original)

Com esse trecho acima, Hammed conclui o parágrafo no qual fala de circunstâncias evolutivas que nos fazem vir como homens ou como mulheres, fato que, em alguns casos, diz ele, *“o Espírito pode vir ocupar uma vestimenta corporal oposta à tendência íntima que vivência.”* (258)

Da mensagem “Sexualidade: homo x hetero...!”, recebida pela médium Lúcia, postada em 13 de maio de 2015, no site **Grupo Mediúnico Maria de Nazaré - CAVILE**, ditada pelo **Espírito Irmão Matheus**, da Colônia Espiritual Maria de Nazaré, destacamos este trecho:

A doutrina nos convida a sublimação

do sexo em qualquer que seja a conduta sexual, para que o espírito não se mantenha preso às emoções animais e materiais, podendo evoluir mais rapidamente. Ensina-nos que **os espíritos mais evoluídos moralmente já sublimaram o sexo**, pelo amor fraterno e pela simpatia e afinidade. ⁽²⁵⁹⁾

É a meta, mas quem não consegue atingi-la não deve ser execrado, pois se fosse para fazer isso todos nós, por um motivo ou outro, deveremos sofrer também esse dissabor.

Walter Barcelos, em ***Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental*** (2005), apresenta-nos algumas reflexões bem oportunas:

Cada espírito é livre para fazer o que quiser de sua vida corpórea, afetiva, sexual, psicológica e psíquica. Todo e qualquer indivíduo homossexual tem o pleno direito e a liberdade sagrada de viver seus desejos e sonhos da sexualidade como lhe aprouver, com quem quiser. Contudo seremos escravos da consequência desastrosa de nossos maus atos, nossas más ações, nossas más atitudes, nossas paixões, sentimentos doentios. Se algum de nós se interessa por

VIVER EM ESPÍRITO E VERDADE, atendendo aos estatutos da lei de evolução ensinada pelo Cristo de Deus, precisará com urgência educar a si mesmo nas reentrâncias da mente e do coração. ⁽²⁶⁰⁾

Nós, que desejamos ser espíritas verdadeiros ou cristãos, **não devemos, de maneira alguma, criticar seus costumes, condenar suas paixões, caluniar sua vida amorosa, zombar de seus trejeitos ou excluir de nossos laços de amizade os companheiros que experimentam o homossexualismo.** Para a boa convivência cristã no meio social em que estamos inseridos, **devemos terminantemente abandonar toda espécie de discriminação, as agressividades verbais emocionais ou intelectuais e também a funesta fobia ao homossexualismo.** Não cabe a nós julgarmos mesmo que estejamos com a verdade! **Eis que julgar é próprio dos que não sabem amar com perdão e indulgência, compreensão e aceitação.** Respeitemos de coração, sua maneira de ser e saibamos conviver com eles, praticando a verdadeira fraternidade cristã. Eles não dispensam amor, amizade e simpatia: convívio social para viverem com paz, alegria e saúde emocional, tanto quanto os heterossexuais assim também desejam e esperam. ⁽²⁶¹⁾

Mais uma vez, nos é alertado quanto ao não julgar, jamais deveremos nos esquecer de que Jesus disse: *“Não julgueis, para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a mesma medida com que medis sereis medidos.”* (Mateus 7,1-2) Quem sabe quando o Mestre disse *“Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça”* (João 7,24) estava falando de nós.

Uma questão que inevitavelmente surge é: *“Como nós, os espíritas, deveríamos considerar ritismo vê as uniões homoafetivas?”* Encontramos a resposta no artigo “Como o Espiritismo vê as uniões homoafetivas?”, assinado por **Ângela Moares**, desde 01/02/2014 está disponível no site **Folhetim Espírita**, que julgamos doutrinariamente correta:

Uma vez existindo o amor, o respeito e o companheirismo entre os parceiros, como é o caso de uniões estáveis, não existe implicação espiritual pelo fato de serem do mesmo sexo. A homossexualidade pode ser facilmente entendida através do fenômeno da reencarnação, no qual um espírito pode precisar vivenciar o sexo oposto, mas ao

reencarnar, ainda não se sente ajustado ao novo corpo e suas necessidades. Outros ainda podem vir com a polaridade sexual invertida por necessidade de enfrentar as dificuldades de cunho social inerentes a nossa época, como forma de crescimento moral.

Em todos os casos, vale ressaltar que nossa postura para com os homossexuais deve ser a mesma em relação a todos nossos irmãos, conforme a moral evangélica, praticando o mesmo respeito e acolhimento carinhoso, que gostaríamos que nos fossem dedicados.
(²⁶²)

Acreditamos que mais dia, menos dia o termo homossexual cairá em desuso, sendo, naturalmente, substituído por **homoafetivo**. Inevitavelmente, o primeiro induz a que se pense em “relação sexual”, quando, na verdade, não implica obrigatoriamente nisso, pois, de uma maneira geral, as relações entre as pessoas têm muito mais a ver com o sentimento de amor.

Em ***Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*** (2007), **Dr. Américo Nunes**, assim argumenta:

Alguns autores ligados à parte científica, na vasta seara doutrinária espírita, relatam que, na homossexualidade, haveria troca de energias iguais, acarretando **desequilíbrio energético**, desestruturando os campos vitais produzindo distúrbios de ordem psíquica. Acontece que **a teoria na prática é outra coisa**, (grifo do original) existindo casais homossexuais, tanto masculinos como femininos, **fiéis na relação e, perfeitamente, ajustados à realidade, sem apresentarem quaisquer distúrbios de ordem psíquica**. São indivíduos bem integrados à sociedade, executando suas tarefas com honestidade e bom desempenho. Revelam-se como pessoas normais, tranquilas e equilibradas, embora a conduta sexual seja diferente e marcante.

Em verdade, o que leva ao equilíbrio e à estabilidade energética dos parceiros, envolvidos na prática sexual (homo ou heterossexual), é a afinidade recíproca, a atração magnética regida pelo verdadeiro amor entre as criaturas, divino em sua essência.

Muitas pessoas que agredem os homossexuais com palavras ásperas e antifraternas podem até estar praticando uma relação heterossexual, sem fidelidade e não alicerçada em sentimentos mais profundos.

Nas ligações homossexuais, firmadas no amor e respeito recíprocos, mesmo existindo polaridades energéticas semelhantes, a paz exteriorizada pelo casal reflete harmonização e, conseqüentemente, equilíbrio energético. Portanto, dois espíritos que se amam, mesmo encarnados em polaridades iguais, podem se completar sob o ponto de vista energético e emocional. (²⁶³) (o grifo indicado na transcrição e do original)

Um pouco mais à frente, arremata categórico:

Todos os que lançam pedra sobre os homossexuais, até perseguindo e odiando, poderão, em próxima encarnação, em respeito à *lei de causa e efeito*, passar por essas mesmas experiências sexuais desarmônicas, como aprendizado, aprendendo, então, a respeitar os semelhantes e entendê-los. (²⁶⁴) (itálico do original)

Não há como fugir desta inexorável assertiva *“aquilo que o homem semear, isso também ceifará”* (Gálatas 6,7).

É chegado o momento de colocarmos outras

causas para a homossexualidade, para ampliar nossa compreensão e não achar que somente a reencarnação explicaria todos os casos.

O **Espírito Camilo**, pela psicografia de Raul Teixeira, conforme registrado em **Desafios da Vida Familiar** (2003), nos esclarece algo importante, especialmente para que não se leve tudo à conta de uma só causa. Além da reencarnação, são abertas outras vertentes; diz ele que:

A homossexualidade tem incontáveis raízes, diversas razões, dentre as quais temos a **influência educacional** que, atravessando a infância e a mocidade, predispôs a pessoa aceitar a proposta homoerótica como sua experiência de proa, a mais importante.

Encontramos **interferências culturais; imposições da curiosidade; pressão obsessiva** por parte de entidades vingadoras, que se prestam a se desforçar de processos cruéis sofridos no passado reencarnatório, impingidos pela “presa” de agora.

Junto a isso, achamos ainda **as questões expiatórias** em que indivíduos, que carregam bagagem de culpa pela prática abusiva ou degenerada da sexualidade ou

pelo mau uso do sexo na relação com terceiros, quando fê-los sofrer de muitas maneiras, em passadas existências, retornam à Terra com inclinações inversivas, cujas raízes se acham na inconsciência profunda do ser, mas que, mesmo assim, tais comprometimentos eclodem à tona, na consciência lúcida, impondo constrangimento, vergonha, medo, conflitos vários ao seu portador que, então, carecerá não só de apoio profissional da análise psicológica, como necessitará intensamente da orientação da Doutrina Espírita, para reforçar-lhe a coragem de arrumar o próprio íntimo, a partir do entendimento da sua situação, do seu ajustamento ao serviço fraternais que o amor estabelece, sem maiores tormentos.

Como, no mundo, **todos vivem processos de dualidade emocional, em razão das bases da reencarnação**, uma vez que **são os mesmos os Espíritos que animam corpos de homens e de mulheres** ⁽²⁶⁵⁾, ora eclodem impulsos considerados como claramente masculinos, ora surgem outros, tipificados como plenamente femininos, o que se vai organizando com o passar do tempo, na medida em que se vai dando o amadurecimento desses impulsos anímicos em nível consciente.

Esses impulsos internos que podem chegar à tona de ser psicológico, ou

manter-se ocultos, como realidade interna que só o próprio é capaz de registrar, podem ser responsáveis pelas explosões machistas ou feministas, com as quais pretende, atormentadamente, esconder os conflitos de identidade emocional, que tanto incomodam àqueles que se arrastam no mundo em processos de acertos com a consciência, em processos expiatórios.

Não é sem motivo, pois, que Deus permite que todas essas experiências de ajustamento da alma, de aprendizado e crescimento, se deem durante o trajeto evolutivo sobre o planeta.

Como a cada um será conferido segundo suas obras ⁽²⁶⁶⁾, como ensinou o Homem de Nazaré, deixemos que atuem as celestes determinações, porque somente colheremos o fruto do que houvermos plantado. ⁽²⁶⁷⁾

Portanto, várias são as causas e a reencarnação explica alguns casos, se não deixássemos isso claro, agiríamos como os fanáticos de carteirinha, que só enxergam um lado da questão.

Em **Adolescência e Vida** (1997), por intermédio de Divaldo Franco, a mentora **Joanna de Ângelis** fornece explicação para o surgimento de alguns casos. Vejamos o que ela disse:

Aprofundando mais a sonda nas psicogêneses do homo e do bissexualismo, o Espírito, em si mesmo, é sempre o modelador da sua organização através do corpo intermediário - o perispírito - que plasmou uma anatomia corretora para os desmandos pretéritos na área do sexo, preservando a psicologia anterior, portanto diferente da anatomia.

O homem tirano e pervertido que explorou mulheres, que as submeteu às suas paixões lúbricas e as infelicitou, por necessidade de evolução **recomeça no corpo com a forma feminina e as aptidões psicológicas masculinas**. Da mesma maneira, *a mulher que viveu da sensualidade e da perversão*, havendo contribuído para sofrimentos nos lares equilibrados ou produzido dilacerações nas almas, **renasce no corpo masculino com as matrizes psicológicas femininas** ou em dificuldade de identificação sexual...

Vemo-los, na infância, desde os primeiros instantes do seu desenvolvimento, revelando interesse, usando roupas e apresentando ademanos do sexo oposto ao seu, e, ao crescerem, demonstrando maior soma de caracteres divergentes, inclusive na área da afetividade.

Nenhuma restrição a essas manifestações, perfeitamente naturais

no decorrer do desenvolvimento e conquista evolutiva, passando pelas várias expressões da forma orgânica no sexo, **a fim de somarem os valores e significados de um como os de outro - *anima e animus, yang e yin* - no processo de formação de um ser ideal, harmônico, saudável.** ⁽²⁶⁸⁾ (itálico do original)

Acreditamos que Joanna de Ângelis, mentora do médium Divaldo Franco, está pontuando a origem de alguns casos, talvez mesmo a maioria, mas não se deve generalizar aplicando a todos os casos de crianças que manifestam desejo em se comportar e agir nos moldes do sexo oposto.

Finalizando, trazemos esta fala de Divaldo Franco, em **Sexo e Consciência** (2013) que julgamos oportuno ilustrar com a imagem ⁽²⁶⁹⁾:



(Nossa selfie ao nos arrogarmos de juiz)

[...] muitas pessoas são agressivas com o homossexual devido ao fato de terem conflitos semelhantes. E como não admitem suas dificuldades nem se dispõem a trabalhá-las, exteriorizam-nas contra outros, com ira, pois gostariam de ter a mesma coragem para assumir a sua orientação sexual. Por isso, **ao hostilizar o indivíduo homossexual a pessoa está projetando a sua própria imagem e tentando agredi-la para libertar-se do conflito.**
(²⁷⁰)

Será que houve exagero dizer que a causa da agressão são os conflitos semelhantes do indivíduo? Parece-nos que não, pois, ao que tudo indica, já se tem respaldo acadêmico (²⁷¹):

Homofobia pode ser reação de desejo retraído pelo mesmo sexo, diz estudo

Segundo pesquisa internacional, aversão a homossexuais é mais frequente entre gays que não aceitam sua própria orientação sexual

REVISTA EPOCA

[Twitter](#) [Curtir 83 mil](#) [G+](#) [in Share](#)



Estudo conduzido por universidades americanas e britânicas sugere que a homofobia é mais comum em indivíduos que possuem desejos retraídos pelo mesmo sexo. Tal preconceito cresce ainda por culpa de pais autoritários que reprimem tais desejos, diz a pesquisa publicada na edição de abril do periódico **Journal of Personality and Social Psychology**.

O presente texto tem como base os slides que montamos para desenvolver palestras sobre esse delicado tema.

Conseguimos que uma de nossas exposições fosse gravada, assim, quem tiver interesse em assistir ao vídeo, que não é uma gravação profissional, **Homossexualidade, Kardec já**

Falava Sobre Isso, favor acessar ao nosso site <https://paulosnetos.net> (²⁷²).

Conclusão

Tentamos apresentar um levantamento sobre o assunto em pauta, procurando dar, a você, caro leitor, um detalhamento mais amplo, para que possa reavaliar o que pensa negativamente sobre o tema.

Considerando que os Espíritos não têm sexo, pode-se concluir que o impulso sexual reside no próprio Espírito, sendo o corpo físico apenas o veículo de sua instrumentalização. Assim, não seria absurdo dizermos que ao reencarnar o Espírito traz dentro de si as duas polaridades sexuais, daí ser necessário rever conceitos sobre a homossexualidade entre os seres humanos.

Apesar de que isso para muitos não parece natural, advogamos ser, pela razão de encontrar esse tipo de comportamento entre os animais, embora suas causas possam ser absolutamente diferentes das que poderíamos atribuir aos seres humanos.

O que defendemos é que se há essa ocorrência entre os animais não faz sentido algum taxar como perversão todos os casos de homossexualidade que acontecem entre nós, os humanos. E definindo, o que é natural: é tudo aquilo em que não há trabalho ou intervenção do homem. Além desse significado o *Aurélio* ainda nos indica: inato, ingênito, congênito. Se uma pessoa já traz de nascença alguma tendência para a prática homossexual, por que então crucificá-lo, uma vez que a própria natureza, conjugada ou não com a lei de causa e efeito ou com a do progresso, é a origem do seu problema?

Há quem diga, que não se deve nos comparar aos animais, entretanto, em algumas situações não há como fugir disso. Aliás, em algumas situações, eles são até mais “humanos” que nós. Os animais, comem, dormem, fazem sexo, e inúmeras outras coisas que nós os humanos também fazemos, é por isso, que enxergamos isso como coisa da natureza.

Entretanto, não significa dizer que os que assim se comportam não devam se esforçar para reverter o quadro e, especialmente, não cair na promiscuidade, apenas não vemos nenhum motivo

para se ter qualquer tipo de preconceito contra as pessoas que assim agem.

Por outro lado, gostaríamos de perguntar àqueles que alimentam preconceito contra os homossexuais se manteriam o mesmo julgamento em relação aos heterossexuais que, em práticas sexuais desviantes, chegam a manter relações até mesmo com animais – um fato conhecido, mas frequentemente ignorado como se nada disso existisse.

Muitos advogam que, na tradicional prática sexual entre um homem e mulher, há troca de energias, para fazer disso uma “arma” contra as relações homossexuais. Não duvidamos que numa relação sexual haja troca de energias entre os parceiros de sexo oposto – um homem e uma mulher; mas poder-se-ia perguntar: porventura isso ocorrerá em todas as situações? Mesmo no caso, por exemplo, de que um dos dois a pratique por prostituição? Será que poderia, também, haver essa troca de energias, quando um casal, saindo do hábito tradicional, resolve praticar o sexo oral ou até mesmo o anal?

Por outro lado, não poderia um homem viciar sua esposa na prática sexual anal de tal forma que, na encarnação seguinte ela, mesmo “vestindo” um corpo físico masculino, mantenha seu impulso sexual canalizado para essa zona erógena, agindo assim como homossexual? Nesse caso de quem mesmo seria a culpa?

Para demonstrar que nem todos discriminam, e que, graças a Deus, muitos não admitem esse preconceito, apenas buscam respeitar a opção pessoal de cada um, o que não significa, necessariamente, concordar com tais práticas, foram incorporadas nessa nossa pesquisa, opiniões de pessoas estudiosas do Espiritismo, assim como de Espíritos.

Poderemos ainda deixar para uma reflexão individual, a ser feita por cada um de nós, o seguinte:

- Suponhamos que vivêssemos num país onde, por determinação superior, tivéssemos que, por um longo tempo, abrigar em nossa casa uma pessoa, cuja escolha deveria ser feita

entre duas que seriam indicadas. Apresentamos, então, para essa escolha, um assassino psicopata e um homossexual. Perguntamos: qual dos dois você escolheria para viver sob seu teto durante o tempo estabelecido?

- Suponhamos, também, que tivéssemos uma criança pequena que demonstrasse tendências homossexuais, cuja causa poderia ser a viciação por outras pessoas mais velhas, como por exemplo, o uso indiscriminado de supositórios como medicamento para problemas de “ar preso”, que veio despertar nela o prazer na região anal, o que faríamos diante dessa realidade?
- Suponhamos, ainda, que entre os nossos filhos atuais ou que viéssemos a ter no futuro, houvesse um deles, que, por alguma razão que desconhecemos, resolvesse, durante a festa de seu aniversário de 18 anos, assumir publicamente, diante de todos os convidados, sua homossexualidade. Qual seria a nossa atitude diante dessa “bombástica” notícia? Iríamos tratar esse filho com o mesmo

preconceito que temos para com os que não se ligam a nós pelos laços da consanguinidade?

Uma hipótese abordada pelo Dr. Roberto Lúcio, com a qual concordamos plenamente, é que, em algumas situações, a causa da homossexualidade poderia ser por indução psíquica dos próprios pais, quando desejando ardentemente que o seu futuro rebento seja de um sexo diferente daquele que a vontade de Deus determinou, acabam implantando no psiquismo desse feto o desejo de seus pais. Assim, após o seu nascimento poderá, consciente ou inconscientemente, agir para realizar tal desejo, passando a ser apenas na esfera psíquica aquela criança, cujo sexo foi objeto do sonho dos pais.

Somente quando nos colocamos na mesma situação do outro é que poderemos avaliar o que ele pode estar passando, daí a razão de apresentarmos essas situações para a nossa reflexão, esperando que cada um possa ter a capacidade de considerar tais hipóteses, na expectativa de, se for o caso, mudar seu pensamento diante da homossexualidade dos que jornadaem conosco em busca da própria evolução moral e espiritual.

É oportuno não nos esquecermos de que *“nenhuma coisa é de si mesmo imunda senão para aquele que a tem por imunda, para este é imunda”*. (Romanos 14,14).

O texto já estava por nós encerrado, mas um amigo após analisá-lo, pediu ao seu guia para opinar sobre esse assunto. Essa mensagem, novíssima, vem arrematar tudo o que já foi dito, quanto ao preconceito, que, com a devida permissão dele, estamos incluindo agora ao final. Trata-se do nosso amigo advogado Raimundo de Moura Rego Filho (?-?), foi um médium, espírita atuante na cidade do Rio de Janeiro, que nos enviou, por e-mail, o seguinte:

Hermes, por sentir-te por perto penso que me poderias dar um esclarecimento sobre o tema que hora estudo e do qual, preciso dar uma opinião ao autor da matéria de estudo.

Seria possível que me explicasses sobre as causas do homossexualismo? Estariam essas causas ligadas à reencarnação, com elemento fulcro, desse acometimento?

Responde Hermes:

Amado meu:

Temas como este, tão discutidos e por vezes tão insistentemente associados somente aos nossos quereres ou visões mais íntimas, têm mais das vezes, afastado irmãos de ideal espírita não só da Casa Espírita, mas de todo o entendimento que, haurido da doutrina Espírita, poderia ajudar a que eles fossem mais bem compreendidos, e por isso mesmo, tratados com mais respeito, amor e tolerância.

O mais importante em qualquer caso, querido, é o entendimento fraterno do problema, e a recondução do paciente adoecido, ao caminho do recomeço.

Ora, o que se vê, é a tônica da intolerância, do desrespeito, e por vezes os ataques e achaques mal-intencionados, oriundos das assertivas, sempre baseadas no desconhecimento doutrinário, ou reforçadas pelo preconceito para com essas pessoas. São nossos irmãos em Cristo, são também eles, o nosso elemento de melhora e ascensão espiritual, ao sabermos com eles conversar, de modo doutrinário, correto e adeso às Leis do amor, da Caridade e do Progresso. Sem esses elementos, não se reeduca, não se ensina, em suma não se faz Espiritismo.

Quantos já não terão sentido o gosto do amargo fel do desprezo, o escárnio, as palavras duras com que muitos se manifestam e lhes dirigem?

Quanta dor, sofrimento e humilhação, já não haverão de ter passado? Estes, também, são nossos irmãos, meu filho.

Se voltarmos olhos ao episódio da “adúltera”, encontraremos não a condenação do Rabi, mas o julgamento sensato e amoroso que a indicou o caminho da regeneração.

Tal é assim para com esse caso em específico. Remeter-se o homem de hoje, ainda cheio de preconceitos, (e isso dos dois lados), aqueles que querem descobrir tão somente as causas, sem atacar os irmãos em provação, e daqueles por quem chegam as palavras mais duras, mais distantes, tanto do conhecimento sobre o tema, quanto da formação doutrinária, descambiando para os apupos e para os acicates, brandindo seus chicotes idiomáticos como se estivessem isentos de erros, a tema tão importante e tão controverso, seria pedir não a descoberta do remédio, mas que se estabelecesse a discórdia afastante, o cisma, a cizânia, todos os desvarios a que a pouca moral humana possa encaminhar alguns irmãos, por vezes em maior desalinho do que o próprio Homossexual. Como se os Héteros formassem a nação dos eleitos, dos corretos e dos infalíveis, quanta empáfia, quanto desamor. Notas como o Evangelho, bem estudado e conhecido faz falta a essas pessoas?

Por não terem alteados os patamares morais, a ponto de entenderem o Evangelho, não entendem as premissas da doutrina Espírita.

Por não se reconfigurarem, persistindo também, nas próprias mazelas morais que já lhes são de conhecimento, tornam-se míopes aos ensinamentos que a própria doutrina oferece, e que lhes indicaria o caminho para a resposta que, ao que nos é permitido saber e dizer distaria, ainda para um próximo período reencarnatório, este já sob outra vibração, mais sutil e elevada, remetendo os ideais do Amor Crístico e da Fraternidade, à maior celeridade no cumprimento da Lei do Progresso.

Faze, então, teus amigos e tu mesmo, da experiência transitória nesta existência, caminho para um aprendizado mais amplo e dignificante ao espírito, para que no porvir, possam todos ajudar, sob o olhar do Cristo, a todos os doentes, da alma e do Corpo.

Até lá, amado meu, ora por eles, por estes nossos irmãos que tanto sofrem escondidamente, não os diminuam ou discriminem, esclareçam! Posto que já sofrem deveras, neste período de dor sob o qual passam suas existências, no hoje.

Amor e Paz,

Hermes.

Rio, 14 de outubro de 2004.

Que as nossas observações e as opiniões, aqui colocadas, possam ajudar as pessoas a se libertarem do preconceito contra os homossexuais, tratando-os de igual modo como gostariam que fossem tratados.

Que Jesus possa iluminar a todos nós, para que nos despertemos para colocar em prática a máxima evangélica de *“amar ao próximo como a si mesmo”* (Mateus 22,39; Marcos 12,31) no sentido mais amplo do termo e com isso tratar os homossexuais com mais amor e tolerância, menos ódio e preconceito.

Referências bibliográficas

- Bíblia Anotada***, 8ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém***, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino***, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada***, 5ª edição. Aparecida (SP): Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada***, 8ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada***, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Shedd***, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- DICIONÁRIO HOUAISS**. Versão 2009.12. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015.
- AMORIM, D. e MIRANDA, H. C. ***O Espiritismo e os Problemas Humanos***. São Paulo: USE, 1985.
- ANDRADE, H. G. ***Espírito, Perispírito e Alma***. São Paulo: Pensamento, 1984.
- ANDRADE, H. G. ***Você e a Reencarnação***. Bauru (SP): CEAC – Editora, 2002.
- BARCELOS, W. ***Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental***. Votuporanga (SP): Editora Didier, 2009.

- BARRERA, J. T. **A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- BUSIN, V. M. **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas**. (tese de mestrado), 2008.
- CASTRO, M. **O preço de ser diferente**. São Paulo: Vida e Consciência, 2004.
- CERQUEIRA FILHO, A. (org) **Sexualidade e Saúde Espiritual: reflexões sobre Sexo, Sexualidade e Sexualismo**. Cuiabá: Editora Espiritizar, 2014.
- CHUECCO, F. **Quase humanos?** In *Newton – Tecnologia, Ciência e Vida*, nº 2, São Paulo: Sinapse, s/d., p. 26-32.
- CORRADINI, A. P. **Eu quero é sexo!**, in *Revista dos Curiosos*, nº 14. São Paulo: Europa, abril 2003.
- DENIS, L. **O Gênio Céltico e o Mundo Invisível**. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- DENIS, L. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DI BERNARDI, R. **Gestação: Sublime Intercâmbio**. Londrina (PR): Livraria e Editora Universalista, 1993.
- EHRMAN, B. D. **Pedro, Paulo e Maria Madalena**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ESPÍRITO SANTO NETO, F. **As Dores da Alma**. Catanduva (SP): Boa Nova, 2001.
- ESPÍRITO SANTO NETO, F. **Estamos Prontos: Reflexões sobre o desenvolvimento do espírito através dos tempos**. Catanduva (SP): Boa Nova, 2012.

- FIGUEIREDO, R. **O Testemunho dos Sábios**. Catanduva (SP): Boa Nova, 2013.
- FRANCO, D. P. **Adolescência e Vida**. Salvador: LEAL, 2000.
- FRANCO, D. P. **Dias Gloriosos**. Salvador: LEAL, 2000.
- FRANCO, D. P. **Loucura e Obsessão**. Brasília: FEB, 2018.
- FRANCO, D. P. **Sexo e Obsessão**. Salvador: LEAL, 2002.
- GARCIA, W. **No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Chico Xavier + Parapsicologia, Reencarnação, Outros Temas**. São Paulo: Paideia, 2022.
- GASPAR, P. F. **Sexo, Consciência e Amor**. Santa Luzia (MG): Editora Cristo Consolador, 2013.
- GOMES, S. **Pinga-fogo com Chico Xavier**. Catanduva (SP): InterVidas, 2010.
- JUNG, C. G. **Memórias, Sonhos, Reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- JUNG, C. G. **O Livro Vermelho**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- LOPES, L. F. (org) **Sexo e Consciência**. Salvador: LEAL, 2013.
- LORENZ, F. W. **A Voz do Antigo Egito**. Rio de Janeiro: FEB, 1993

- MOREIRA, A. **Homossexualidade sob a Ótica do Espírito Imortal**. Belo Horizonte: AME Editora, 2012.
- MOURA, M. A. **Discussão sobre gênero**, in. *Reformador* nº 2.268. Brasília: FEB, março/2018, p. 31-36.
- NATIVIDADE, M. **Homossexualidade, gênero cura em perspectivas pastorais evangélicas**. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 21, núm. 61, junho, 2006, p. 115-132.
- NOBRE, M. **Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita**. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- NUNES FILHO, A. D. **Reencarnação - Questão de Lógica**. Capivari (SP): EME, 2017.
- NUNES FILHO, A. D. **Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita**. Rio de Janeiro: CELD, 2007.
- PEREZ, A. **Desafios da Sexualidade**. Capivari (SP): EME, 2015.
- PIRES, J. H. **Ciência Espírita e Suas Implicações Terapêuticas**. São Paulo: Paideia, 1988.
- PIRES, J. H. **Mediunidade (Vida e Comunicação)**. São Paulo: Edicel, 1987.
- SANTOS, J. A. **Forças Sexuais da Alma**. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- SOUZA, R. L. V. **A Visão Espírita da Homossexualidade**, in *Revista Cristã de Espiritismo* nº 19. São Paulo: Escala, (2003?)
- TEIXEIRA, R. **Desafios da Vida Familiar**. Niterói (RJ): Editora Fráter, 2012.

- TEIXEIRA, J. R. **Educação e Vivências**. Niterói (RJ): Fráter, 1993.
- TEIXEIRA, J. R. **Quando a Vida Responde**. Niterói (RJ): Fráter, 2010.
- TRICCA, M. H. O. e BÁRÁNY, J. **Apócrifos IV - Os Proscritos da Bíblia**. São Paulo: Mercuryo, 2001.
- TUCKER, J. T. **Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas**. São Paulo: Pensamento, 2007.
- VIEIRA, V. **Homossexualismo de Corpo e Alma**. São Paulo: Avelar, 2007.
- WAAL, F. **Eu, Primata: por que somos o que somos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- WAMBACH, H. **Recordado Vidas Passadas**. São Paulo: Pensamento, 1997.
- WAMBACH, H. **Vida Antes da Vida**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.
- XAVIER, F. C. **Ação e Reação**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Evolução em Dois Mundos**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Missionários da Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. **No Mundo Maior**. Rio de Janeiro: FEB, 1984.
- XAVIER, F. C. **Religião dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. **Vida e Sexo**. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
- XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. **Sexo e Destino**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Periódicos

Newton – Tecnologia, Ciência e Vida, nº 2, São Paulo: Sinapse, s/d.

Periódicus n. 16, v. 2, Salvador: UFBA, set.2021-dez.2021.

Reformador nº 2.268. Brasília: FEB, março/2018.

Revista Cristã de Espiritismo nº 19. São Paulo: Escala, (2003?)

Revista de Espiritismo nº 39, abr-mai-jun/1998.

Revista dos Curiosos nº 14. São Paulo: Europa, abril 2003.

Internet

AGRELA, L. *Filhos de pais gays crescem tão bem quanto os de casais heterossexuais*, disponível em: <https://exame.abril.com.br/ciencia/filhos-de-pais-gays-crescem-ao-bem-quanto-os-de-casais-heterossexuais/> Acesso em: 26 jul. 2018.

ALFRED KINSEY: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Kinsey Acesso em: 07 set. 2017.

ALLEGRETTI, F. *Crianças trans não estão fingindo. Elas existem*. In: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/criancas-trans-nao-estao-fingindo-elas-existem> Acesso em: 07 set. 2017.

ALMEIDA, L. *Homossexualidade*. (1998), disponível em: www.espirito.org.br/porta/artigos/fep/homossexualidade.html Acesso em: 05 out. 2004. (link não aponta mais para o artigo)

AQUINO, F. *Palavras a um jovem homossexual*, disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/afetividade-e-sexualidade/homossexualidade/palavras-a-um-jovem-homossexual/> Acesso em: 15 dez. 2018.

ARAÚJO, P. *'Não aceitava vestir roupa de menino', diz mãe de criança que trocará nome*, 04.02.2016, disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/02/tento-u-cortar-o-penis-aos-3-anos-diz-mae-de-menino-que-trocara-de-nome.html> Acesso em: 07 set. 2017.

Artigo: *Menino gêmeo, de 4 anos, ama se vestir como menina e mãe apoia sua decisão*: <http://www.gadoo.com.br/noticias/menino-gemeo-de-4-anos-ama-se-vestir-como-menina-e-mae-apoia-sua-decisao/> Acesso em: 07 set. 2017.

BBC News Brasil, *Como realmente é o clitóris – e suas semelhanças com o pênis*, por Laura Plitt, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58496415> Acesso em: 07 jul. 2025.

BBC News Brasil, *O quebra-cabeça evolutivo da humanidade*, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140219_quebra_cabeça_evolucao_homossexualidade_lgb Acesso em: 26 abr. 2014.

BBC NEWS BRASIL, *Transgênero de 13 anos recebe tratamento hormonal para frear puberdade e gera debate nos EUA* (ZOEY): http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150113_trans_puberdade_lk Acesso em: 07 set. 2017.

- BOEHM, C. *Conselho de Psicologia critica prática de “cura gay”*, disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-10/conselho-de-psicologia-critica-pratica-de-cura-gay>
Acesso em: 10 jul. 2025.
- BÍBLIA ONLINE: http://www.bibliaon.com/1_corintios_6/
Acesso em: 22 abr. 2005.
- BUSIN, V. M. *Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas*, disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/294049975/BUSIN-Homossexualidade-Religiao-e-Genero> Acesso em: 15 dez. 2018.
- CHRISTO NIHIL PRÆPONERE, *Como cientista, posso afirmar, que a homossexualidade não é inata*, disponível em:
<https://padrepauloricardo.org/blog/como-cientista-posso-afirmar-que-a-homossexualidade-nao-e-inata>
Acesso em 19 mar. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, *Nota de esclarecimento*, em 07/05/2013, disponível em:
<https://site.cfp.org.br/nota-de-esclarecimento/> Acesso em: 10 jul. 2025.
- CRETELLA, *Ideologia de Gênero: estudo do American College of Pediatricians*, disponível em:
<https://especiais.gazetadopovo.com.br/ideologia-de-genero/> Acesso em: 15 dez. 2018.
- CUT-São Paulo, *Rede Brasil Atual agora é TVT News*, disponível em: <https://sp.cut.org.br/noticias/tvt-news-84f8> Acesso em: 17 jun. 2026.

- DICIONÁRIO PRIBERAM, *Homossexualidade*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/homossexualidade> Acesso em: 14 out. 2021.
- DUNHAM, W. *Diferenças genéticas entre gorilas e humanos são de apenas 1,6%*, disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/reuters/2016/03/31/diferencas-geneticas-entre-gorilas-e-humanos-sao-de-apenas-16.htm> Acesso em: 27.10.2018.
- ESCOLA E EDUCAÇÃO, *Você sabe o que é ideologia de gênero?*, disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/ideologia-de-genero/> Acesso em: 19 mar. 2019.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, *Perguntas e respostas: homossexualidade*, disponível em: <http://www.febnet.org.br/atendimento/content,,,2923.html> Acesso em: 02 jul. 2008.
- FERREIRA, V. D. *Homossexualidade à luz da doutrina espírita*. Disponível em: <http://jeebc.blogspot.com.br/2011/06/homossexualidade-luz-da-doutrina.html> Acesso em: 07 set. 2017.
- HAMANN, R. *Algoritmos já podem identificar orientação sexual por análise facial*, disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/121847-algoritmos-identificar-orientacao-sexual-analise-facial.htm> Acesso em: 09 set. 2017.
- HESSEN, J. *Casamento Gay*, disponível em: <https://kardecriopreto.com.br/casamento-gay/> Acesso em: 11 jul. 2022.

- HESSEN, J. *Intersexualidade, o ser humano não se reduz à morfologia de “macho” ou “fêmea”*, disponível em: <https://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com/2017/07/intersexualidade-o-ser-humano-nao-se.html> Acesso em: 23 mar. 2019.
- HYPESCIENCE, *10 animais que praticam a homossexualidade*. Disponível em: <https://hypescience.com/10-animais-que-praticam-a-homossexualidade/> Acesso em: 07 set. 2017.
- IRMÃO MATHEUS, *Sexualidade: homo x hetero...!*: <http://www.cavile.com.br/psicografia-sexualidade-homo-x-hetero/> Acesso em: 07 set. 2017.
- JUSTE, M. *Homem gay tem cérebro feminino, comprova estudo*, disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL602802-5603,00.html> Acesso em: 16 jun. 2008.
- MELDAU, D. C. *Homossexualidade no reino animal*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biologia/homossexualidade-no-reino-animal/> Acesso em: 07 set. 2017.
- MENCATO, S. D. P. *Homossexualidade na história – um pouco de como tudo começou*, disponível em: https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=9009 Acesso em: 27 jul. 2018.
- MOARES, A. *Como o Espiritismo vê as uniões homoafetivas* in: <http://folhetimespirita.blogspot.com.br/2014/02/como-o-espiritismo-ve-as-unioes.html> Acesso em: 07 set. 2017.

MON HISTORIE 243, disponível em:

https://www.facebook.com/Mon-Histoire-243-227631767812435/?tn-str=k*F Acesso em: 19 mar. 2019.

NABERO, A P. P. et al., “‘Cura gay’ e ‘Terapia de Conversão Religiosa’: incursão analítica histórica pelos percursos discursivos das ciências psi”, disponível em:

<https://doi.org/10.35699/1676-1669.2024.46272>

Acesso em: 10 jul. 2025.

NEM TODA MENINA É BARBIE, Kim Petras, disponível em:

<http://nemtodameninaebarbie.wordpress.com/2010/01/16/kim-petras/> Acesso em: 07 set. 2017.

NOVAES, M. O. “‘Cura gay’: psicologia, política e religião, perspectiva em torno da problemática”, disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/36905/25319> Acesso em: 10 jul. 2025.

OLHAR DIGITAL (site), *Médicos descobrem útero e ovário em homem de 67 anos durante cirurgia de hernia*, disponível

em: <https://olhardigital.com.br/2022/01/24/medicina-e-saude/medicos-descobrem-utero-e-ovario-em-homem-de-67-anos-durante-cirurgia-de-hernia/> Acesso em: 05 fev. 2022.

PORTAL MÉDICO:

http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/CFM/2010/1955_2010.htm Acesso em: 07 set. 2017.

REVISTA ÉPOCA, *Reação desejo retraído*:

<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/04/homofobia-pode-ser-reacao-de-desejo-retraido-pelo-mesmo-sexo-diz-estudo.html> Acesso em: 07 set. 2017.

- REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Vol. 21, núm. 61, junho, 2006, "*Homossexualidade, gênero e Cura em perspectivas pastorais evangélicas*," por Marcelo Natividade:
<https://pdfs.semanticscholar.org/fb62/7d3959650ad7e09508605836f7ec1e4426f3.pdf> Acesso em: 31 jul. 2025.
- REVISTA PERIÓDICUS – Publicação periódica vinculada ao Núcleo de Pesquisa NuCus, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, disponível em:
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus> Acesso em: 10 jul. 2025.
- RODSTEIN, C. A. S. *Você sabia que o Brasil também reconhece o casamento Gay?*, disponível em:
<https://camilasardinha.jusbrasil.com.br/artigos/202528422/voce-sabia-que-o-brasil-tambem-reconhece-o-casamento-gay> Acesso em: 10 jul. 2022.
- SENADO FEDERAL, *Constituição da República Federativa do Brasil*, disponível em:
<http://livraria.senado.leg.br/ebook.constituicao> Acesso em: 07 set. 2017.
- SIGNIFICADOS (Site) *Ideologia de gênero*, disponível em:
<https://www.significados.com.br/ideologia-de-genero/> Acesso em 21 mar. 2019.
- SIMONETTI, R. *Casamento Gay*, disponível em:
<https://www.correioespirita.org.br/categorias/artigos-diversos/1243-casamento-gay> Acesso em: 11 jul. 2022.
- TEIXEIRA, Raul, *Adoção por casais homossexuais*:
<http://grupoallankardec.blogspot.com.br/2016/06/e-certo-adocao-por-casais-homossexuais.html> Acesso em: 07 set. 2017.

TEIXEIRA, Raul, *Cirurgia de Mudança de Sexo (Visão Espírita)* disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=I_TYRBJVsUk

Acesso em: 12 set. 2017.

TRANSGENITALISMO:

<https://www.enciclopedia.med.br/wiki/Transgenitalismo>

Acesso em 14 set. 2018.

TREIGUER, C. S. *Homossexualidade à luz da Doutrina Espírita*. Disponível em

<https://www.cefran.org.br/homossexualidade-%C3%A0-luz-da-doutrina-esp%C3%ADrita>

Acesso em: 07 set. 2017.

VALADÃO, R. F. *A Relevância Moral da Homossexualidade na Perspectiva Espírita*, disponível em:

https://espiritualidades.com.br/Artigos/F_autores/FORTES_Roberto_tit_Relevancia_moral_da_homossexualidade-A.pdf

Acesso em: 05 jul. 2011.

VARELLA, D. *Causas da Homossexualidade*, disponível em:

<https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/causas-da-homossexualidade-artigo/>

Acesso em: 05.10.2004.

VARELLA, D. *Gays e heterossexuais incuráveis*, disponível em:

<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/gays-e-heterossexuais-incuraveis-artigo/>

Acesso em: 19 mar. 2019.

YOUTUBE, *The Whittington Family: Ryland's Story*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jahSz5j1Zel>

Acesso em: 20 abr. 2005.

VIEIRA, C. A. *Bonobo*, disponível em:
<https://www.infoescola.com/animais/bonobo/> Acesso em: 26 jul. 2018.

WIKIPÉDIA, Karl-Maria Kertbeny:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Maria_Kertbeny
Acesso em: 27 jul. 2018.

Imagens:

Capa: Gravura egípcia, disponível em:
http://4.bp.blogspot.com/_b66LgzdGyTE/S7OqvGb8PRI/AAAAAAAAAIIc/Fo9e9A3jSq0/s320/niankhkhnum_and_khnumhotep_poster-p228301915833108106tdar_210.jpg Acesso em: 07 set. 2017.

p. 12: YOUTUBE, *Ryland*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jahSz5j1Zel> Acesso em: 20 abr. 2005.

p. 15: Preconceitos – tipos:
http://www.notapositiva.com/old/pt/trbestbs/psicologia/imagens/12_estereotipos_preconceito_e_discriminacao_2_05_d.jpg Acesso em: 10 jan. 2023.

p. 19: LOPES, P. *Religião foco de homofobia*, disponível em: http://www.paulopes.com.br/2013/08/religiao-eh-grande-foco-gerador-de-homofobia.html#.V_36LCSYHCt Acesso em: 07 set. 2017.

- p. 36: *Foto 6 Garotas*: <http://www.fotoshot.com.br/wp-content/uploads/aqui-tem-belas-garotas-2-32.jpg>; http://4.bp.blogspot.com/-o-CISpTdLCQ/UnCNWVPJmzI/AAAAAAAAAtKw/K_H2UVeZfZQ/s1600/531917_10200807059591323_145336124_n.jpg ;
<http://www.jedilol.com.br/wp-content/uploads/2012/10/olhos-claros-34.jpg>;
http://acidcow.com/pics/20090716//16/kim_petras_07.jpg; 5ª: autorizada pela própria; e
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150113_trans_puberdade_lk Acessos em: 24 jun. 2015.
- p. 41: SOARES, W. *Educação sexual: precisamos falar sobre Romeo...*, 01.02.2015, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/80/educacao-sexual-precisamos-falar-sobre-romeo> Acesso em: 06 set. 2017.
- p. 42: *Menino gêmeo, de 4 anos, ama se vestir como menina e mãe apoia sua decisão*, disponível em: <http://www.gadoo.com.br/noticias/menino-gemeo-de-4-anos-ama-se-vestir-como-menina-e-mae-apoia-sua-decisao> Acesso em: 07 set. 2017.
- p. 56: imagem com 4 rostos, do próprio artigo.
- p. 56: imagem com 1 rosto, do próprio artigo.
- p. 57: imagem com 2 rostos, do próprio artigo.
- p. 63: *Em frente ao espelho*:
https://ichef-1.bbci.co.uk/news/950/cpsprodpb/7DC9/production/_101210223_joana2_full.jpg Acesso em: 27 jul. 2018.

- p. 66: Instituto Federal – *Campanha contra homofobia – diversidade de gêneros*:
<http://avozdaserra.com.br/sites/default/files/colunas/19-05-16.jpg> Acesso em: 07 set. 2017.
- p. 67: *Expressões da sexualidade*,
<http://www.primeiranoticia.ufms.br/upload/images/info-grafico-transexualidade-baixa-qualidade.JPG> Acesso em: 17 fev. 2019.
- p. 68: *Associação Viva a Diversidade*:
<https://i.pinimg.com/564x/97/3c/29/973c29c91d81b70c9a20bf27ca7b78ec.jpg> Acesso em: 22 out. 2020.
- p. 76: Capa de *Biological Exuberance*: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSkjlsOs8qkZTRMdjUNRLS4wamjCos40H1MxWZRN09FrvMFo-AK> Acesso em: 07 set. 2017.
- p. 78: Imagem com 2 leões, do próprio artigo.
- p. 80: Bonobos se beijando:
http://www.awf.org/sites/default/files/media/news/2016-12_article-header-image-template-021417.jpg Acesso em: 27 jul. 2018.
- p. 83: Atividade homossexual em animais:
https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140219_quebra_cabeca_evolucao_homossexualidade_lgb Acesso em: 26 abr. 2014.
- p. 89: Sexualidade (q. 200 a 202 – LE): de nossa autoria.
- p. 91: *Menino/menina*:
<http://thumbs.dreamstime.com/z/menino-e-menina-16128040.jpg> Acesso em: 07 set. 2017.

- p. 100: *Psiquismo é que está no comando*:
<https://www.idrlabs.com/static/i/kinsey-scale/pt/1.png>.
 (adaptada) Acesso em; 17 fev. 2019.
- p. 195: *Ser humano 46 cromossomos (adaptado)*:
http://www.gruporpf.com.br/product_images/i/639/06_40699_zoom.jpg Acesso em: 07 set. 2017.
- P. 197: imagem tomografia, do próprio artigo.
- p. 200: BBC News Brasil, *Clitóris e pênis*, disponível em:
https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/800/cpsprodpb/3416/production/_120443331_2editado-nc.png.webp Acesso em: 07 jul. 2025.
- p. 201: *Criança com dois sexos*: https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-0/c0.1.200.200a/p200x200/35143376_257948604780751_8279849180273311744_n.jpg?_nc_cat=109&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=df578cdaa18c1fb4228497602b4ef11b&oe=5D0CA8C3 Acesso em 19 mar. 2019.
- p. 202: OLHAR DIGITAL, *Médicos descobrem útero e ovário em homem de 67 anos durante cirurgia de hérnia*, disponível em:
<https://olhardigital.com.br/2022/01/24/medicina-e-saude/medicos-descobrem-utero-e-ovario-em-homem-de-67-anos-durante-cirurgia-de-hernia/> Acesso em: 27 jan. 2022.
- p. 207: *Tai Chi* (símbolo): http://4.bp.blogspot.com/-qNbaojt75Sw/Uwta3RrILNI/AAAAAAAAAR4/Ks_2Jm3Sgn0/s1600/tao.jpg Acesso em: 06 set. 2017.
- p. 208: Alfred Kinsey na capa da *Time*:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/85/Alfred_Kinsey-TIME-1953.jpg Acesso em: 14 abr. 2023.

- p. 211: *Escala Kinsey*:
<http://regiogay.com/wp-content/uploads/2015/05/grafkinsey.jpg> Acesso em: 07 set. 2017.
- p. 216: WAMBACH, *Recordações de Vidas Passadas*, gráfico “A distribuição dos sexos em cada período de tempo”, p. 105.
- p. 219: *Psiquismo ‘duplo’ => bissexual*: de nossa autoria.
- p. 222: *Angelina Jolie e Shiloh*, do próprio artigo.
- p. 225: PAIVA, *New York agora reconhece 31 tipos diferentes de gênero*. disponível em:
<http://www.ceert.org.br/noticias/genero-mulher/11825/nova-york-agora-reconhece-31-diferentes-tipos-de-genero> Acesso em: 07 set. 2017.
- p. 237: REDE BRASIL ATUAL, *Casamento gay*, disponível em:
<https://www.redebrasilatual.com.br/wp-content/uploads/2018/11/e15c22a8-960f-4aea-96b4-5d7c3b73550d.jpeg> Acesso em: 10 jul. 2022.
- p. 266: *Pais do mesmo sexo*, do próprio artigo.
- p. 320: *Juiz severo*:
https://i0.wp.com/3.bp.blogspot.com/_K2IKRhv5Fsl/RxX5vbUiXpl/AAAAAAAAAqo/dnAc-4QK9Dw/s320/juiz.jpg. Acesso em: 19 ago 2025.
- p. 321: ÉPOCA (site), *Homofobia pode ser reação de desejo retraído pelo mesmo sexo, diz estudo*, disponível em:
<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/04/homofobia-pode-ser-reacao-de-desejo-retraido-pelo-mesmo-sexo-diz-estudo.html#>. Acesso em: 07 set. 2017.

Indicações sobre o tema

1 - Algumas opiniões sobre homossexualidade:

- Drauzio Varella: <https://www.youtube.com/watch?v=rqi-UTb9f9Y>
- Divaldo P. Franco: <https://www.youtube.com/watch?v=yi5BjC0Guo8>
- Divaldo P. Franco: <https://www.youtube.com/watch?v=Jgb6RTiz8ZM>
- Raul Teixeira, Divaldo Franco e Chico Xavier: <https://www.youtube.com/watch?v=V0DP7Slu4CE>

2 - Filmes sobre homossexualidade:

- Ryland: <https://www.youtube.com/watch?v=jahSz5j1Zel>
- Orações para Bobby: <https://www.youtube.com/watch?v=qprpqngVVuY>
- Minha vida em cor-de-rosa: <http://clubedofilmegratis.com.br/minha-vida-em-cor-de-rosa-1997-transformacao/>

3 - Homossexualidade e a Bíblia

- Muro Pequeno: <https://www.youtube.com/watch?v=OYy2Vn15xVI&feature=youtu.be>

4 - Confissão de Austin e Aaron Rhodes

- <https://www.youtube.com/watch?v=L3K0CJ8usPU>

5 - Fantástico: quem sou eu?

- <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/03/quem-sou-eu-conheca-criancas-transgeneros-na-estreia-da-nova-serie.html>
- <http://especiais.g1.globo.com/fantastico/2017/quem-sou-eu/>

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários - Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina* e 9) *Perispírito: Provas Científicas de Ser o Molde do Corpo Físico*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários - Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários - Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A*

Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) Allan Kardec e a Lógica da Reencarnação; 16) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 17) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 18) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 19) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 20) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 21) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 22) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 23) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 24) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 25) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 26) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 27) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 28) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 29) Haveria Fetos Sem Espírito?; 30) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; 31) Herculano Pires Diante da Revista Espírita; 32) Allan Kardec: Sua Mediunidade e os Fenômenos Que Protagonizou; 33) A Pesquisa de Ernesto Bozzano Confirma e Complementa a Codificação Espírita e 34) Se Não Consta na Codificação, Não Existe.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 DICIONÁRIO PRIBERAM, *Homossexualidade*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/homossexualidade>.
- 2 YOUTUBE, *The Whittington Family: Ryland's Story*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jahSz5j1Zel>
- 3 Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro – CCDPE-ECM: <http://www.ccdpe.org.br/>
- 4 Tipos de preconceitos: http://www.notapositiva.com/old/pt/trbestbs/psicologia/imagens/12_estereotipos_preconceito_e_discriminacao2_05_d.jpg
- 5 DICIONÁRIO HOUAISS, *Preconceito*. Versão 2009.12.
- 6 NUNES FILHO, *Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*, p. 70.
- 7 FIGUEIREDO, *O Testemunho dos Sábios*, p. 39.
- 8 http://www.paulopes.com.br/2013/08/religiao-eh-grande-foco-gerador-de-homofobia.html#.V_36LCSYHct.
- 9 SENADO FEDERAL, *Constituição Federal*, disponível em: <http://livraria.senado.leg.br/ebook.constituicao>
- 10 Mateus 22,39.
- 11 EHRMAN, *Pedro, Paulo e Maria Madalena*, p. 310-311.
- 12 *Bíblia Anotada* – Mundo Cristão, p. 164.
- 13 *Bíblia Anotada* – Mundo Cristão, p. 164.
- 14 *Bíblia Anotada* – Mundo Cristão, p. 166.
- 15 BARRERA, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, p. 288.
- 16 BÍBLIA ONLINE: http://www.bibliaon.com/1_corintios_6/.
- 17 *Bíblia do Peregrino*, p. 2746.
- 18 MENCATO, *Homossexualidade na história – um pouco de como tudo começou*, disponível em: https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=9009.

- 19 Em 1847 alterou legalmente o seu nome de **Karl-Maria Benkert** para a forma húngara, com conotações aristocráticas, **Károly Mária Kertbeny**. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Maria_Kertbeny)
- 20 NUNES FILHO, *Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*, p. 68-69.
- 21 *Bíblia Anotada* – Mundo Cristão, p. 1411.
- 22 *Bíblia Anotada* – Mundo Cristão, p. 1294.
- 23 BUSIN, *Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas*, disponível em: <https://pt.scribd.com/document/294049975/BUSIN-Homossexualidade-Religiao-e-Genero>
- 24 De “Referências bibliográficas”: CNBB. (2000) Catecismo da Igreja Católica: Edição Típica Vaticana. São Paulo: Ed. Loyola.
- 25 BUSIN, *Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas*, p. 80.
- 26 Teor confirmado em: AQUINO, Palavras a um jovem homossexual, disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/afetividade-e-sexualidade/homossexualidade/palavras-a-um-jovem-homossexual/>
- 27 Garotas: <http://www.fotoshot.com.br/wp-content/uploads/aqui-tem-belas-garotas-2-32.jpg>; http://4.bp.blogspot.com/-o-CISpTdLCQ/UnCNWVPJmzl/AAAAAAAAAtKw/K_H2UVEZfZQ/s1600/531917_10200807059591323_145336124_n.jpg; <http://www.jedilol.com.br/wp-content/uploads/2012/10/olhos-claros-34.jpg>; http://acidcow.com/pics/20090716//16/kim_petras_07.jpg; 5ª: autorizada pela própria; e http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150113_trans_puberdade_lk

- 28 *Alguém já ouviu falar em Kim Petras?*, disponível em:
<http://nemtodameninaebarbie.wordpress.com/2010/01/16/kim-petras/>
- 29 Site BBC Brasil: Zoey:
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150113_trans_puberdade_lk
- 30 SOARES, W. *Educação Sexual: precisamos falar sobre Romeo...*, disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/80/educacao-sexual-precisamos-falar-sobre-romeo>
- 31 *Menino gêmeo, de 4 anos, ama se vestir como menina e mãe apoia sua decisão*, disponível em:
<http://www.gadoo.com.br/noticias/menino-gemeo-de-4-anos-ama-se-vestir-como-menina-e-mae-apoia-sua-decisao/>
- 32 ARAÚJO, “*Não aceitava vestir roupa de menino*”, diz mãe de criança que trocará nome, disponível em:
<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2016/02/tentou-cortar-o-penis-aos-3-anos-diz-mae-de-menino-que-trocara-de-nome.html>
- 33 XAVIER, *Vida e Sexo*, p. 109.
- 34 Link: <https://feemt.org.br/saiba-mais-sobre-o-projeto-espiritizar/>
- 35 CERQUEIRA FILHO, *Sexualidade e Saúde Espiritual*, p. 68-69.
- 36 TUCKER, *Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas*, p. 107-110.
- 37 TUCKER, *Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas*, p. 161.
- 38 BARCELOS, *Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental*, p. 135-137.

- 39 YOUTUBE, *The Whittington Family: Ryland's Story*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jahSz5j1Zel>
- 40 HAMANN, *Algoritmos já podem identificar orientação sexual por análise facial*, disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/121847-algoritmos-identificar-orientacao-sexual-analise-facial.htm>
- 41 FERREIRA, *Homossexualidade à Luz da Doutrina Espírita*. disponível em: <http://jeebc.blogspot.com.br/2011/06/homossexualidade-luz-da-doutrina.html>
- 42 VALADÃO, *A Relevância Moral da Homossexualidade na Perspectiva Espírita*, disponível em: https://espiritualidades.com.br/Artigos/F_autores/FORTE_S_Roberto_tit_Relevancia_moral_da_homossexualidade-A.pdf
- 43 PEREZ, *Desafios da Sexualidade*, p. 284.
- 44 PEREZ, *Desafios da Sexualidade*, p. 284.
- 45 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 191-192.
- 46 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 34.
- 47 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 34.
- 48 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 36.
- 49 Nota da transcrição (N.T.): S. C. Kirke C. Kulkarni, "The whole person: a paradigm for integrating the mental and physical health of trans clients", in M.D. Shankle (ed.), *The handbook of lesbian, gay, bisexual, and transgender public health: a practitioner's guide to service*. New York: Harrington Park Place, 2006, pp. 145-174.
- 50 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 40.

- 51 PEREZ, *Desafios da Sexualidade*, p. 75.
- 52 PEREZ, *Desafios da Sexualidade*, p. 289.
- 53 Campanha Contra Homofobia – Diversidade de Gêneros:
<http://avozdaserra.com.br/sites/default/files/colunas/19-05-16.jpg>
- 54 Expressões da sexualidade,
<http://www.primeiranoticia.ufms.br/upload/images/infografico-transexualidade-baixa-qualidade.JPG>
- 55 Associação Viva a Diversidade:
<https://i.pinimg.com/564x/97/3c/29/973c29c91d81b70c9a20bf27ca7b78ec.jpg>
- 56 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 62.
- 57 PIRES, *Ciência Espírita e Suas Implicações Terapêuticas*, p. 73.
- 58 DI BERNARDI, *Gestação: Sublime Intercâmbio*, p. 97.
- 59 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 177.
- 60 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 173.
- 61 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 179.
- 62 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 4.
- 63 GASPAR, *Sexo, Consciência e Amor*, p. 36.
- 64 GASPAR, *Sexo, Consciência e Amor*, p. 33-34.
- 65 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 61-62.
- 66 ESPÍRITO SANTO NETO, *Estamos prontos: Reflexões sobre o desenvolvimento do espírito através dos tempos*, p. 149-150.
- 67 XAVIER, *Vida e Sexo*, p. 110.
- 68 MELDAU, *Homossexualidade no Reino Animal*, disponível em:
<http://www.infoescola.com/biologia/homossexualidade-no-reino-animal/>

- 69 HYPESCIENCE, *10 animais que praticam a homossexualidade*, disponível em: hypescience.com/10-animais-que-praticam-a-homossexualidade
- 70 CHUECCO, *Quase humanos?*, in. *Newton – Tecnologia, Ciência e Vida*, p. 30.
- 71 Em 31.03.2016 pesquisadores da Universidade de Washington informam que a diferença entre os humanos e os gorilas é de 98,4%, conforme reportagem no site Notícias UOL, Fonte: DUNHAM, *Diferenças genéticas entre gorilas e humanos são de apenas 1,6%*, disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/reuters/2016/03/31/diferencas-geneticas-entre-gorilas-e-humanos-sao-de-apenas-16.htm>
- 72 O **bonobo** (*Pan paniscus*), também chamado de **chimpanzé-pigmeu** recebeu este nome por ter surgido na terra dos pigmeus, mas não apresentam nenhuma redução de tamanho quando comparado a outros chimpanzés. É uma espécie endêmica da República Democrática do Congo, e encontrada apenas nas densas florestas equatoriais ao sul do rio Congo. [...]. (<https://www.infoescola.com/animais/bonobo/>, por Carla Araújo Vieira, grifo do original)
- 73 CHUECCO, *Quase humanos?* In *Newton – Tecnologia, Ciência e Vida*, nº 2, p. 32.
- 74 CORRADINI, *Eu quero é sexo!*, in *Revista dos Curiosos*, nº 14, p. 50.
- 75 BBC – Brasil, *O quebra-cabeça evolutivo da humanidade*, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140219_quebra_cabeca_evolucao_homossexualidade_lgb
- 76 XAVIER, *Vida e Sexo*, p. 128.
- 77 FRANCO, *Sexo e Obsessão*, p. 187-188.
- 78 GASPAR, *Sexo, Consciência e Amor*, p. 31.
- 79 LORENZ, *A Voz do Antigo Egito*, p. 78-79.
- 80 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 131.

- 81 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 3-4; imagem: <https://thumbs.dreamstime.com/z/menino-e-menina-16128040.jpg>
- 82 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 4-5.
- 83 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 165.
- 84 GARCIA, *No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Chico Xavier + Parapsicologia, Reencarnação, Outros Temas*, p. 136-137.
- 85 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 41.
- 86 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 141-142.
- 87 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 146.
- 88 Link: <https://www.idrlabs.com/static/i/kinsey-scale/pt/1.png>, adaptada.
- 89 XAVIER, *Vida e Sexo*, p. 110-111.
- 90 FRANCO, *Sexo e Obsessão*, p. 192.
- 91 XAVIER e VIEIRA, *Sexo e Destino*, p. 272-273.
- 92 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 193.
- 93 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 196-197.
- 94 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 61.
- 95 FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 125-126.
- 96 FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 126-127.
- 97 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 193-194.
- 98 Em *O Livro dos Espíritos*, questão 128, temos a informação, proveniente da pergunta e da resposta, de que “Os seres a que chamamos anjos, [...] são os Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.” (p. 100)
- 99 Nota da Transcrição (N.T.): Holmes e al., “Sexual abuse of boys - definition, prevalence, correlates, sequelae, and management”. JAMA, dezembro 2, 1998 (280), 21.

- 100 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 164-165.
- 101 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 12.
- 102 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 50-51 e 54.
- 103 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 55.
- 104 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 59.
- 105 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 62-63.
- 106 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 63.
- 107 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 177.
- 108 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 186.
- 109 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 178.
- 110 XAVIER, *Ação e Reação*, p. 209.
- 111 XAVIER, *Ação e Reação*, p. 209.
- 112 FRANCO, *Adolescência e Vida*, p. 28-29.
- 113 XAVIER, *Religião dos Espíritos*, p. 134.
- 114 XAVIER, *Vida e Sexo*, p. 112.
- 115 XAVIER, *Sexo e Destino*, p. 273-274.
- 116 XAVIER, *No Mundo Maior*, p. 155-156.
- 117 XAVIER, *No Mundo Maior*, p. 157.
- 118 XAVIER, *No Mundo Maior*, p. 161-162.
- 119 XAVIER, *No Mundo Maior*, p. 163.
- 120 TEIXEIRA, *Educação e Vivências*, p. 73-75.
- 121 FRANCO, *Adolescência e Vida*, p. 70-71.
- 122 CASTRO, *O preço de ser diferente*, p. 336-338.
- 123 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 227-229.
- 124 ANDRADE, *Você e a Reencarnação*, p. 113-115.
- 125 SOUZA, *A Visão Espírita da Homossexualidade*, in *Revista Cristã de Espiritismo* n° 19, p. 40-45.

- 126 SAEGUSA, *Divaldo Franco Responde* – Vol. 2, p. 119-120.
- 127 Federação Espírita Brasileira. *Perguntas e respostas: homossexualidade*, disponível em: <http://www.febnet.org.br/atendimento/content,,,2923.html>
- 128 SANTOS, *Forças Sexuais da Alma*, p. 132-135.
- 129 SANTOS, *Forças Sexuais da Alma*, p. 55.
- 130 SANTOS, *Forças Sexuais da Alma*, p. 56-57.
- 131 SANTOS, *Forças Sexuais da Alma*, p. 66-67.
- 132 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 61-64.
- 133 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 169.
- 134 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 170.
- 135 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 170-171.
- 136 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 172.
- 137 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 176-177.
- 138 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 179.
- 139 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 4.
- 140 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 164.
- 141 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 166.
- 142 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 166.
- 143 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 166.

- 144 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 166.
- 145 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 167.
- 146 AMORIM e MIRANDA, *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, p. 173.
- 147 DI BERNARDI, *Gestão: Sublime Intercâmbio*, p. 97.
- 148 Segundo pudemos informar a publicação dessa revista era feita pela Federação Espírita de Portugal. Infelizmente não encontramos o número informado.
- 149 N.T.: Extraído do Boletim Eletrônico nº 258 de 1997 do GEAE (Grupo de Estudos Avançados de Espiritismo).
- 150 ALMEIDA, *Homossexualidade*, disponível em: www.espirito.org.br/portal/artigos/fep/homossexualidade.html
- 151 *Bíblia Shedd*, p. 3.
- 152 *Bíblia Shedd*, p. 4.
- 153 *Bíblia Sagrada – Vozes*, p. 29.
- 154 *Bíblia Sagrada Barsa*, p. 4.
- 155 TRICCA, *Apócrifos IV: Os Proscritos da Bíblia*, p. 31-32.
- 156 Homem x mulher (adaptado cromossomos): http://www.gruporpf.com.br/product_images/i/639/06__40699_zoom.jpg
- 157 JUSTE, *Homem gay tem cérebro feminino*, comprova estudo, disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL602802-5603,00.html>
- 158 NUNES FILHO, *Reencarnação – Questão de Lógica*, p. 286.
- 159 NUNES FILHO, *Reencarnação – Questão de Lógica*, p. 287.

- 160 BBC News Brasil, *Como realmente é o clitóris – e suas semelhanças com o pênis*, por Laura Plitt, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58496415>
- 161 BBC News Brasil, *Clitóris e pênis*, disponível em: https://ichef.bbci.co.uk/ace/ws/800/cpsprodpb/3416/production/_120443331_2editado-nc.png.webp
- 162 Link:
https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-0/c0.1.200.200a/p200x200/35143376_257948604780751_8279849180273311744_n.jpg?_nc_cat=109&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=df578cdaa18c1fb4228497602b4ef11b&oe=5D0CA8C3
- 163 Mon Historie 243, (Facebook), disponível em: https://www.facebook.com/Mon-Histoire-243-227631767812435/?tn-str=k*F
- 164 OLHAR DIGITAL (site), *Médicos descobrem útero e ovário em homem de 67 anos durante cirurgia de hernia*, disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/01/24/medicina-e-saude/medicos-descobrem-utero-e-ovario-em-homem-de-67-anos-durante-cirurgia-de-hernia/>
- 165 HESSEN, *Intersexualidade, o ser humano não se reduz à morfologia de “macho” ou “fêmea”*, disponível em: <https://jorgehessenestudandoespiritismo.blogspot.com/2017/07/intersexualidade-o-ser-humano-nao-se.html>
- 166 CERQUEIRA FILHO, *Sexualidade e Saúde Espiritual: reflexões sobre Sexo, Sexualidade e Sexualismo*, p. 95-97.
- 167 NUNES FILHO, *Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*, p. 67.
- 168 TREIGUER, *Homossexualidade à luz da Doutrina Espírita*. disponível em: <https://www.cefran.org.br/homossexualidade-%C3%A0-luz-da-doutrina-esp%C3%ADrita>

- 169 ALFRED KINSEY:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Kinsey
- 170 WAAL, *Eu, Primata: por que somos como somos*, p. 123-124.
- 171 ESPÍRITO SANTO NETO, *Estamos Prontos: Reflexões sobre o desenvolvimento do espírito através dos tempos*, p. 150.
- 172 Escala Kinsey:
<http://regiogay.com/wp-content/uploads/2015/05/grafkinsey.jpg>
- 173 XAVIER, *Sexo e Destino*, p. 273.
- 174 NUNES FILHO, *Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*, p. 85.
- 175 JUNG, *Memórias, Sonhos, Reflexões*, p. 351.
- 176 N.T.: Em *Tipos psicológicos* (1921), Jung escreveu: “Mulher muito feminina tem alma masculina; homem muito masculino tem alma feminina. Deve-se este contraste ao fato de o homem não ser plenamente viril em todas as coisas, mas possuir, via de regra, certos traços femininos. Quanto mais viril sua atitude externa, mais suprimidos os traços femininos; aparecem, então, no inconsciente? (OC, 6.§ 748 [884]). Ele designa a alma feminina do homem de *anima*, e a alma masculina da mulher de *animus*, e descreve como as pessoas projetam suas imagens da alma sobre os membros do sexo oposto (ibid).
- 177 N.T.: Para Jung, a integração da *anima* para o homem, e do *animus* para a mulher era necessária para o desenvolvimento da personalidade. Em 1928, ele descreveu este processo, que exigiu a retirada das projeções dos membros do sexo oposto, diferenciando-as e tomando consciência dela em “2q1” (OC, 7 § 296s. Cf. também. *Aion*, 1951. OC, 9/2, § 20s).
- 178 N.T.: Em vez dessa frase, o esboço corrigido tem: “Mas se ele assumir em si mesmo o feminino, ficará livre da escravidão da mulher” (p. 178).

- 179 JUNG, *O Livro Vermelho*, p. 203-204.
- 180 WAMBACH, *Recordações de Vidas Passadas*, p. 105.
- 181 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 86.
- 182 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 166.
- 183 N.T.: Sigmund Freud, *Psicogênese de um caso de homossexualidade feminina*, volume VXIII.
- 184 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 151.
- 185 Nota da transcrição: Jorge Andrea, *Forças Sexuais da Alma*, p. 65.
- 186 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 153.
- 187 XAVIER, *Vida e Sexo*, p. 109.
- 188 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 116.
- 189 ALLEGRETTI, F. *Crianças trans não estão fingindo. Elas existem*, disponível em:
<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/criancas-trans-nao-estao-fingindo-elas-existem>
- 190 PAIVA, *New York agora reconhece 31 tipos diferentes de gênero*, disponível em:
<http://www.ceert.org.br/noticias/genero-mulher/11825/nova-york-agora-reconhece-31-diferentes-tipos-de-genero>
- 191 VARELLA, *Causas da Homossexualidade*, disponível em:
<https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/causas-da-homossexualidade-artigo/>
- 192 VARELLA, *Gays e heterossexuais incuráveis*, disponível em:
<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/gays-e-heterossexuais-incuraveis-artigo/>

- 193 CHRISTO NIHIL PRÆPONERE, *Como cientista, posso afirmar, que a homossexualidade não é inata*, disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/como-cientista-posso-afirmar-que-a-homossexualidade-nao-e-inata>
- 194 IRALA, *Como cientista, posso afirmar, que a homossexualidade não é inata*, disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/como-cientista-posso-afirmar-que-a-homossexualidade-nao-e-inata>
- 195 Escola e Educação, *Você sabe o que é ideologia de gênero?*, disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/ideologia-de-genero/>
- 196 Significados, *Ideologia de gênero*, disponível em: <https://www.significados.com.br/ideologia-de-genero/>
- 197 N.T.: Disponível em: <http://especiais.gazetadopovo.com.br/ideologiade-genero-estudo-do-american-college-of-pediatricians>. Acesso em: 5 dez. 2017.
- 198 MOURA, *Discussão sobre gênero*, in. Reformador nº 2.268, p. 31-32.
- 199 MOURA, *Discussão sobre gênero*, in. Reformador nº 2.268, p. 33.
- 200 MOURA, *Discussão sobre gênero*, in. Reformador nº 2.268, p. 31.
- 201 American College of Pediatricians, *Gender Ideology Harms Children*, disponível em: <https://www.acpeds.org/the-college-speaks/position-statements/gender-ideology-harms-children>
- 202 N.T.: American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 5ª edição, 2013, pp. 451-459.
- 203 CRETELLA, *Ideologia de Gênero: estudo do American College of Pediatricians*, disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/ideologia-de-genero/>
- 204 MOURA, *Discussão sobre gênero*, in. Reformador nº 2.268, p. 35-36.

- 205 REDE BRASIL ATUAL, *Casamento gay*, disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/wp-content/uploads/2018/11/e15c22a8-960f-4aea-96b4-5d7c3b73550d.jpeg>
- 206 CUT-São Paulo, *Rede Brasil Atual agora é TVT News*, disponível em: <https://sp.cut.org.br/noticias/tvt-news-84f8>
- 207 RODSTEIN, *Você sabia que o Brasil também reconhece o casamento Gay?*, disponível em: <https://camilasardinha.jusbrasil.com.br/artigos/202528422/voce-sabia-que-o-brasil-tambem-reconhece-o-casamento-gay>
- 208 TEIXEIRA, *Quando a Vida Responde*, p. 69-70.
- 209 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 214.
- 210 N.T.: Francisco Cândido Xavier e Espírito Emmanuel, *Jornal Folha Espírita*, do mês de julho de 1984.
- 211 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 216-218.
- 212 SAEGUSA, Divaldo Franco Responde – Vol. 2, p. 126-127.
- 213 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 234.
- 214 SIMONETTI, *Casamento Gay*, disponível em: <https://www.correioespirita.org.br/categorias/artigos-diversos/1243-casamento-gay>
- 215 HESSEN, *Casamento Gay*, disponível em: <https://kardecriopreto.com.br/casamento-gay/>
- 216 TEIXEIRA, *Quando a Vida Responde*, p. 69-70.
- 217 Raul Teixeira, opinião: <http://grupoallankardec.blogspot.com.br/2016/06/e-certo-adocao-por-casais-homossexuais.html>
- 218 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 218.
- 219 N.T.: N. Gartrell e H. Bos. “*Us national longitudinal lesbian family study: psychological adjustment of 17-year-old adolescents*”. *Pediatrics*, 2010; 126 (1) 28-36.

- 220 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 240-242.
- 221 MOREIRA, *Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal*, p. 248-249.
- 222 SAEGUSA, *Divaldo Franco Responde – Vol. 2*, p. 121.
- 223 N.T.: O mesmo ponto de vista é apresentado em *Desafios da Vida Familiar*, de Camilo/Raul Teixeira, Ed. FRÁTER, parte I, questões 12 e 13. Nota do organizador.
- 224 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 235-238.
- 225 AGRELA, *Filhos de pais gays crescem tão bem quanto os de casais heterossexuais*, disponível em: <https://exame.abril.com.br/ciencia/filhos-de-pais-gays-crescem-tao-bem-quanto-os-de-casais-heterossexuais/>
- 226 Link:
<https://www.encyclopedia.med.br/wiki/Transgenitalismo>
- 227 PORTAL MÉDICO:
http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2010/1955_2010.htm
- 228 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 69.
- 229 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 70-71.
- 230 FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 127-128.
- 231 GASPAR, *Sexo, Consciência e Amor*, p. 66.
- 232 N.T.: A cirurgia de mudança de sexo é denominada cientificamente de cirurgia de redesignação sexual ou de transgenitalização. Nota do organizador.
- 233 N.T.: Ver o livro *Dias Gloriosos*, cap. 14 (Mudança de Sexo). A mesma opinião é apresentada por Chico Xavier no livro *Lições de Sabedoria*, de Marlene Nobre, Ed. Folha Espírita, cap. 37 (Cirurgia para Mudança de Sexo). Nota do organizador.
- 234 N.T.: Para uma análise sobre a transexualidade ver o livro *Loucura e Obsessão*, cap. 5 (Sombras e Dores do

- Mundo), cap. 6 (Destino e Sexo) e cap. 15 (O Passado Elucida o Presente).
- 235 N.T.: Informação encontrada no livro *Sexo e Destino*, de André Luiz/Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, segunda parte, cap. 9. Nota do organizador.
- 236 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 207-210.
- 237 Raul Teixeira – *Cirurgia de Mudança de Sexo (Visão Espírita)* disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=I_TYRBJVsUk
- 238 BARCELOS, *Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental*, p. 139-142.
- 239 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 158.
- 240 VALADÃO, *A Relevância Moral da Homossexualidade na Perspectiva Espírita*, arquivo PDF, p. 8.
- 241 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, *Nota de esclarecimento*, em 07/05/2013, disponível em:
<https://site.cfp.org.br/nota-de-esclarecimento/>
- 242 BOEHM, *Conselho de Psicologia critica prática de “cura gay”*, disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-10/conselho-de-psicologia-critica-pratica-de-cura-gay>
- 243 NABERO, et al., “‘Cura gay’ e ‘Terapia de Conversão Religiosa’: incursão analítica histórica pelos percursos discursivos das ciências psi”, p. 9-11, disponível em:
<https://doi.org/10.35699/1676-1669.2024.46272>
- 244 NABERO, et al., “‘Cura gay’ e ‘Terapia de Conversão Religiosa’: incursão analítica histórica pelos percursos discursivos das ciências psi”, p. 12, disponível em:
<https://doi.org/10.35699/1676-1669.2024.46272>
- 245 NOVAES, “‘Cura gay’: psicologia, política e religião, perspectiva em torno da problemática”, p. 121, disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/36905/25319>

- 246 NATIVIDADE, *Homossexualidade, gênero cura em perspectivas pastorais evangélicas*, p. 118.
- 247 NATIVIDADE, *Homossexualidade, gênero cura em perspectivas pastorais evangélicas*, p. 119.
- 248 NATIVIDADE, *Homossexualidade, gênero cura em perspectivas pastorais evangélicas*, p. 119.
- 249 NATIVIDADE, *Homossexualidade, gênero cura em perspectivas pastorais evangélicas*, p. 119.
- 250 XAVIER, *Vida e Sexo*, p. 112-113.
- 251 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 204.
- 252 GOMES, *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 105.
- 253 VIEIRA, *Homossexualismo de Corpo e Alma*, p. 33-34.
- 254 Pareceu-nos ser uma transcrição de: NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 68-69.
- 255 VIEIRA, *Homossexualismo de Corpo e Alma*, p. 35.
- 256 N.T.: Questão 636 de *O Livro dos Espíritos*.
- 257 ESPÍRITO SANTO NETO, *As Dores da Alma*, p 108-109.
- 258 ESPÍRITO SANTO NETO, *As Dores da Alma*, p 108.
- 259 IRMÃO MATHEUS (Espírito):
<http://cavile.com.br/psicografia-sexualidade-homo-x-hetero/>
- 260 BARCELOS, *Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental*, p. 96.
- 261 BARCELOS, *Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental*, p. 120.
- 262 MOARES, *Como o Espiritismo vê as uniões homoafetivas*. Disponível em:
<http://folhetimespirita.blogspot.com.br/2014/02/como-o-espiritismo-ve-as-unioes.html>
- 263 NUNES FILHO, *Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*, p. 70-71.

- 264 NUNES FILHO, *Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita*, p. 75.
- 265 N.T.: Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, perg. 201.
- 266 N.T.: Mt. 16:27.
- 267 TEIXEIRA, *Desafios da Vida Familiar*, p. 55-56.
- 268 FRANCO, *Adolescência e Vida*, p. 119-120.
- 269 Juiz severo:
https://i0.wp.com/3.bp.blogspot.com/_K2IKRhv5Fsl/RxX5vbUiXpl/AAAAAAAAAqo/dnAc-4QK9Dw/s320/juiz.jpg
- 270 LOPES, *Sexo e Consciência*, p. 211.
- 271 Reação Desejo Retraído:
<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/04/homofobia-pode-ser-reacao-de-desejo-retraido-pelo-mesmo-sexo-diz-estudo.html#>
- 272 SILVA NETO SOBRINHO, *Homossexualidade*, Kardec já falava sobre isso, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/homossexualidade-kardec-ja-falava-sobre-isso-ebook>